

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Azilton Ferreira Viana

**CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E SEGMENTO LGBT: uma
perspectiva epistemológica da produção científica em teses e dissertações
do catálogo digital do portal da CAPES**

Belo Horizonte

2023

Azilton Ferreira Viana

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E SEGMENTO LGBT: uma perspectiva epistemológica da produção científica em teses e dissertações do catálogo digital do portal da CAPES

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Ciência da Informação.

Orientador: Professora Dr^a. Maria
Guiomar da cunha Frota

Belo Horizonte

2023

V614c	Viana, Azilton Ferreira. Ciência da Informação, direitos humanos e segmento LGBT [recurso eletrônico] : uma perspectiva epistemológica da produção científica em teses e dissertações do catálogo digital do portal da CAPES / Azilton Ferreira Viana . - 2024. 1 recurso online (162 folhas f. : il., color.) : pdf. Orientadora: Maria Guiomar da Cunha Frota. Tese (doutorado)– Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Referências: f. 148-156. Apêndice: f. 157-162. Exigência do sistema: Adobe Acrobat Reader. 1. Ciência da informação - Teses. 2. Direitos Humanos - Teses. 3. Epistemologia - Teses. 4. – Teses. 5. Bibliometria - Teses. 6. - Pessoas LGBTQ+ -Teses. I. Frota, Maria Guiomar da Cunha. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. III. Título. CDU 342.7-055.3
-------	---

Ficha catalográfica. Vanessa Marta de Jesus - CRB/6-2419

Biblioteca Profª Etelvina Lima, Escola de Ciência da Informação da UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TESE

Às 14:00 horas do dia 30 de outubro de 2023, em formato híbrido: UFMG/ECI sala 1000 e Plataforma Webconf - sala PPGCI, realizou-se a sessão pública para a defesa da tese de AZILTON FERREIRA VIANA, número de registro 2018667160. A presidência da sessão coube a Profa. Maria Guiomar da Cunha Frota - orientadora. Inicialmente, a presidente fez a apresentação da Comissão Examinadora assim constituída: Prof. Renan Honório Quinalha (UNIFESP), Prof. Pablo Gomes (Ministério da Cidadania e Direitos Humanos), Profa. Dalgiza Andrade Oliveira (ECI/UFMG), Prof. Cláudio Paixão Anastácio de Paula (ECI/UFMG), e Profa. Maria Guiomar da Cunha Frota - Orientador (ECI/UFMG). Em seguida, o candidato fez a apresentação do trabalho que constitui sua tese de doutorado, intitulada: "*Ciência da informação, direitos humanos e segmento LGBT: uma perspectiva epistemológica da produção científica em teses e dissertações do catálogo digital do portal da CAPES*". Seguiu-se a arguição pelos examinadores e logo após, a Comissão reuniu-se, sem a presença do candidato e do público e decidiu considerar aprovada a tese de doutorado. O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pela presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a presidente encerrou a sessão e lavrou a presente ata que, depois de lida, e aprovada, foi assinada pela Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 30 de outubro de 2023.

Assinatura dos membros da banca examinadora:



Documento assinado eletronicamente por **Maria Guiomar da Cunha Frota, Professora do Magistério Superior**, em 26/12/2023, às 09:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Dalgiza Andrade Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 08/01/2024, às 13:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Pablo Gomes, Usuário Externo**, em 08/01/2024, às 15:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Renan Honório Quinalha, Usuário Externo**, em 09/01/2024, às 15:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Claudio Paixão Anastacio de Paula, Professor do Magistério Superior**, em 19/02/2024, às 17:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2736158** e o código CRC **125D175E**.

In memoriam

a minha querida tia e madrinha, Gelcira que sempre acreditou que os sonhos deveriam ser respeitados e cultivados em nossa alma, meu muito obrigado pelo incentivo, apoio e confiança nos ideais de um sonhador. Hoje o sonho materializa-se em realidade.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Maria Guiomar da Cunha Frota pela confiança no projeto apresentado, pelo apoio irrestrito durante o período de pandemia da COVID-19 nas horas de dificuldades e pelas palavras de estímulo quando, muitas vezes, no horizonte próximo a insegurança invadia a mente e o medo tomava conta. Obrigado pelo encorajamento, sem o qual a tarefa não teria sido completada.

Aos professores membros da banca pelas valiosas sugestões e contribuições na construção da pesquisa durante o processo de qualificação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela acolhida ao estudo proposto e realizado.

Aos professores do programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, mestres incansáveis que souberam partilhar os conhecimentos e extrair de todos nós o que temos de melhor.

Aos colegas de doutorado, em especial, Ana Cláudia Ribeiro e Pablo Gomes, pelo compartilhamento de conhecimentos e experiências, o que agregou maior densidade e sustentação à pesquisa.

Aos funcionários da Escola de Ciência da Informação pelo cuidado, carinho e presteza no atendimento às diversas demandas.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de estudo na fase inicial da pesquisa.

À minha mãe, Milta, minhas tias Ana e Anemesia pela crença inabalável e esperança renovada no fortalecimento de meus sonhos materializados em realidade ao concluir a jornada acadêmica.

Aos meus irmãos Adimilson, Virmênia e Ana Lúcia pela cumplicidade de todas as horas com palavras de encorajamento e perseverança quando tudo parecia difícil e irrealizável.

Ao amigo Jonas Diniz pela solidariedade e auxílio no período da coleta de dados, pela gentileza e presteza no atendimento às solicitações e apoio nos momentos de muita tensão e incertezas.

Estar em solidão significa estar consigo mesmo; e, portanto, o ato de pensar, embora possa ser a mais solitária das atividades, nunca é realizado inteiramente sem um parceiro e sem companhia.

Hannah Arendt

RESUMO

A investigação desenvolvida buscou verificar as possibilidades reais de uma construção teórica a partir da ligação entre epistemologia, calcada numa metodologia que possibilite o levantamento e a busca de documentos da Ciência da Informação (CI), associada aos direitos humanos, em sua concretude relacional entre a teoria e sua aplicabilidade prática tendo a produção científica de teses e dissertações o marco investigativo no que se refere ao segmento LGBT. Face ao exposto, a pergunta motivadora para o problema de pesquisa estava lastreada em: como mapear e identificar e relacionar produção científica de teses e dissertações sobre direitos humanos e população LGBT com protagonismo social dos sujeitos LGBT e dos movimentos sociais que atuam na defesa de direitos desse segmento? Sendo assim, o objetivo geral foi realizar o mapeamento e a identificação de teses e dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e construir, a partir de uma fundamentação teórica de natureza epistemológica, uma conceituação relativa à relação entre direitos humanos e a população LGBT e a proposição de uma metodologia própria. Os objetivos específicos se constituíram em: a) Mapear no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES as teses e dissertações que apresentem estudos relativos ao população LGBT associados aos direitos humanos; b) Identificar as áreas e subáreas do conhecimento que mais produzem teses e dissertações sobre a população LGBT numa interação direta com o campo dos direitos humanos; c) Analisar os programas de pós-graduação que mais produzem teses e dissertações sobre a população LGBT associadas ao campo dos direitos humanos; d) Enunciar os principais programas de pós-graduação em direitos humanos, extraídos das teses e dissertações, vinculados a população LGBT; e) Observar se nas teses e dissertações recuperadas dos programas de pós-graduação em direitos humanos é possível verificar a constituição do protagonismo social. No ensejo de alcançar o objetivo proposto, utilizou-se da metodologia bibliométrica de abordagem exploratória, descritiva, bibliográfica e documental, com análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados na base de dados, por meio de buscas realizadas por palavras-chave com ligação direta com as temáticas de direitos humanos e população LGBT no catálogo digital de teses e dissertações do portal da CAPES, associada à metodologia convergente. Pode-se concluir que os instrumentos utilizados para a coleta e análise dos dados atenderam aos objetivos propostos pela pesquisa. Considera-se haver a existência de um diálogo entre movimento social e comunidade científica a partir das duas temáticas pesquisadas, nas quais os pesquisadores são o elo na cadeia organizacional por estarem no centro da interação por meio da relação dialógica entre o movimento, a sociedade com base nas duas temáticas estudadas, evidenciando o protagonismo social.

Palavras-Chave: direitos humanos; população LGBT; epistemologia; produção científica; estudo bibliométrico;

ABSTRACT

The investigation developed sought to verify the real possibilities of a theoretical construction based on the connection between epistemology, based on a methodology that enables the survey and search for Information Science (IC) documents, associated with human rights, in its relational concreteness between the theory and its practical applicability, with the scientific production of theses and dissertations as the investigative framework with regard to the LGBT segment. In view of the above, the motivating question for the research problem was based on: how to map, identify and relate scientific production of theses and dissertations on human rights and the LGBT population with the social protagonism of LGBT subjects and social movements that work to defend rights this segment? Therefore, the general objective was to map and identify theses and dissertations from the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) and build, based on a theoretical foundation of an epistemological nature, a conceptualization relating to the relationship between human rights and the LGBT population and the proposal of its own methodology. The specific objectives were: a) Map the theses and dissertations that present studies related to the LGBT population associated with human rights in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations; b) Identify the areas and sub-areas of knowledge that produce the most theses and dissertations on the LGBT population in direct interaction with the field of human rights; c) Analyze the postgraduate programs that produce the most theses and dissertations on the LGBT population associated with the field of human rights; d) List the main postgraduate programs in human rights, extracted from theses and dissertations, linked to the LGBT segment; e) Observe whether in theses and dissertations recovered from postgraduate programs in human rights it is possible to verify the constitution of social protagonism. In order to achieve the proposed objective, a bibliometric methodology was used with an exploratory, descriptive, bibliographic and documentary approach, with quantitative and qualitative analysis of the data collected in the database, through searches carried out using keywords with a direct connection with the themes of human rights and the LGBT population in the digital catalog of theses and dissertations on the CAPES portal, associated with the convergent methodology. It can be concluded that the instruments used for data collection and analysis met the objectives proposed by the research. It is considered that there is a dialogue between the social movement and the scientific community based on the two themes researched, in which researchers are the link in the organizational chain as they are at the center of the interaction through the dialogical relationship between the movement, society with based on the two themes studied, highlighting social protagonism.

Keywords: human rights; LGBT population; epistemology; scientific production; bibliometric study;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tipologia da pesquisa	93
Figura 2 – Exemplo de busca campo: Busca	106

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Categorias taxonomia de Bloom	27
Quadro 2 – Cronologia corrente filosófica	41
Quadro 3 – Conceito de Informação	50
Quadro 4 – as cinco premissas do projeto cosmopolita	60
Quadro 5 – Categorias de análise	96
Quadro 6 – Palavras-Chave	98
Quadro 7 – recorte temporal palavra-chave Transexuais	113
Quadro 8 – recorte temporal palavra-chave Homossexuais	116
Quadro 9 – recorte temporal palavra-chave LGBT	119
Quadro 10 – recorte temporal palavra-chave Travestis	123
Quadro 11 – recorte temporal palavra-chave Lésbicas	127
Quadro 12 – recorte temporal palavra-chave Gay	130
Quadro 13 – recorte temporal palavra-chave Bissexuais	134

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Áreas do conhecimento e palavras-chave	107
Tabela 2 – Distribuição teses e Dissertações e palavras-chave	108
Tabela 3 – Distribuição da produção documental com recorte temporal	110
Tabela 4 – Distribuição áreas do conhecimento e programas – transexuais	112
Tabela 5 – Distribuição áreas do conhecimento e programas – homossexuais	115
Tabela 6 – Distribuição áreas do conhecimento e programas – LGBT	119
Tabela 7 – Distribuição áreas do conhecimento e programas – travestis	122
Tabela 8 – Distribuição áreas do conhecimento e programas – Lésbicas	125
Tabela 9 – Distribuição áreas do conhecimento e programas – gay	129
Tabela 10 – Distribuição áreas do conhecimento e programas – bissexuais	133
Tabela 11 – Produção das Universidades e dos PPG em direitos Humanos	137

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	- BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES
BRAPCI	- BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CAC	- CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
CEAM/UnB	- CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS E MULTIDISCIPLINARES DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CI	- CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
IBICT	- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
LGBT	- LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS
ONG	- ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL
ONU	- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
PPG	- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PPGCI/UFMG	- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PPGDH	- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
PPGDSMC	- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DEFESA SOCIAL E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS
PPGSP-UFPA	- PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PUC-SP	- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
TI	- TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
UFMG	- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

UFPA	- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UFPE	- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
UnB	- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	17
1.1 – Problema de pesquisa	22
1.2 – Pressupostos.....	26
1.3 – Objetivos	26
1.3.1 – Objetivo Geral	29
1.3.2 – Objetivos Específicos	29
1.4 – Justificativa e relevância do tema	30
1.5 – Estrutura da Tese	31
2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	33
3 – DIREITOS HUMANOS E A MUDANÇA PARADIGMÁTICA NAS SOCIEDADES	54
3.1 – Ligação entre direitos humanos e a população LGBT no Brasil	70
4 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, INSTRUMENTAL DA CIÊNCIA	77
4.1 – Comunicação Científica	77
4.1.1 – Canais formais e informais	79
4.1.2 – Produtos da Ciência	81
4.1.3 – Literatura cinzenta	83
4.1.3.1 – Teses e Dissertações	84
4.2 – Bibliometria uma ferramenta metodológica da Ciência da Informação ..	87
5 – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	90
5.1 – Tipologia da Pesquisa	92
5.2 – Universo da Pesquisa	94
5.2.1 – Recorte temporal	94
5.3 – Categorias de Análise	95
5.4 – Procedimentos para a coleta de dados	97
5.4.1 – Mapeamento das dissertações e teses sobre LGBT e direitos humanos no catálogo de teses e dissertações da CAPES	97
5.4.2 – Identificação das áreas/subáreas que mais produzem teses e dissertações sobre a população LGBT e direitos humanos	101
5.4.3 – Análise das instituições que mais produzem teses e dissertações sobre a população LGBT e direitos Humanos	102

5.4.4 Enunciação dos principais programas de pós-graduação em direitos humanos com produção de teses e dissertações vinculadas à população LGBT	102
5.4.5 – Verificação nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação em direitos humanos da incidência do protagonismo social da população LGBT	103
5.5 – Limitações da pesquisa	103
6 – ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	105
7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
7.1 – Sugestões para estudos futuros	147
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	149
Apêndice A	158
Apêndice B	160
Apêndice C	161

1 – INTRODUÇÃO

A investigação proposta visa perscrutar, a partir da produção científica em direitos humanos, em especial aquele referente ao segmento LGBT, se há possibilidade de se estabelecer uma relação dialógica entre realidade e sujeito a partir da informação, compreendida enquanto objeto e seus desdobramentos no processo de elaboração de novos conhecimentos para as diferentes áreas do saber.

Nessa perspectiva, dentre os diferentes segmentos vulneráveis elegeu-se o constituído por Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) por verificar que esses sujeitos ainda não desfrutam de plena cidadania em relação aos demais membros da sociedade.

A proposta desenvolvida visa investigar as possibilidades reais de uma construção teórica a partir da ligação entre epistemologia², calcada numa metodologia que possibilite o levantamento e a busca de documentos da área da Ciência da Informação (CI), associada aos direitos humanos, em sua concretude relacional entre a teoria e sua aplicabilidade prática tendo a produção científica de teses e dissertações o marco investigativo no que se refere ao segmento LGBT. A motivação inicial que impulsionou a escrita do presente trabalho está vinculada a pesquisa que serviu de base para o desenvolvimento da dissertação de mestrado realizada em 2017.

Essa investigação permitiu identificar o olhar diferenciado e, ao mesmo tempo, paradoxal relativo à população LGBT no qual ao mesmo tempo em que os avanços são garantidos, retrocessos também são validados por instancias públicas.

Face ao exposto, as conquistas experimentadas por diversos segmentos sociais encontram-se ligadas diretamente aos processos de opressão e violência que estes segmentos enfrentam em diferentes partes do mundo, motivados por diversas razões e, em especial, a intolerância à identidade de gênero e orientação sexual.

Tal percepção encontra ressonância nas palavras proferidas por Mott (2006, p. 509) quando ele afirma que “o Ocidente repetiu, *ad nauseam*, que o amor e o erotismo entre pessoas do mesmo sexo eram ‘o mais torpe, sujo e desonesto pecado’, e que

2 Epistemologia aqui compreendida como área da ciência que se ocupa da conceituação, relações e aplicabilidade dos conhecimentos produzidos em todos os campos do saber, isto é, o estudo dos postulados, conclusões e métodos dos diferentes ramos do saber científico, ou das teorias e práticas em geral, avaliadas em sua validade cognitiva, ou descritas em suas trajetórias evolutivas, seus paradigmas estruturais ou suas relações com a sociedade e a história; teoria da ciência.

por causa dele Deus castigava a humanidade com pestes, inundações, terremotos etc.”.

A afirmação do autor encontra ressonância em diversos exemplos e situações noticiadas cotidianamente por diferentes veículos de comunicação e pelas redes sociais que viram o crescimento de manifestações de ódio aos segmentos vulneráveis da sociedade.

Ao discorrer sobre as questões referentes à violência e preconceito a que são submetidas as pessoas LGBT busca-se localizar socialmente o segmento e demonstrar a percepção relativa a suas demandas, reivindicações e necessidades.

Na busca por essa compreensão autores como Molina (2011), assim como Mott (2006), descrevem em diferentes períodos históricos uma opinião geral e recorrente de que a homossexualidade, vista como enfermidade, foi considerada “algo antinatural” e, portanto, deveria ser considerada como crime.

Um exemplo que pode ser citado foi a prisão de mais de 300.000 homossexuais nos campos de concentração nazistas durante a Segunda Guerra Mundial de acordo com Mott (2006).

Pode-se citar ainda o trabalho do ativista e pesquisador dos direitos humanos Jean-Luc Schwab, autor do livro *Triângulo Rosa – Um Homossexual no Campo de Concentração Nazista*³ que narra a história do único sobrevivente do campo de concentração no qual estavam presos 10.000 homossexuais. Esse dado é para demonstrar o tratamento dispensado aos homossexuais e como regimes autoritários buscavam não apenas o silenciamento de suas vozes, mas seu extermínio.

Como dito anteriormente, essa foi e ainda é uma realidade em diversos países ao redor do mundo, por isso é fundamental destacar as considerações de Molina (2011, p. 950) ao salientar que “dentro da diversidade sexual, os grupos de *gays*, *lésbicas*, *travestis* e *transsexuais* são vítimas de preconceitos e discriminações devido à sua orientação sexual e à identidade de gênero”.

A descrição apresentada exemplifica que a repressão sistemática realizada contra os homossexuais residia em seu aspecto transgressor ao ultrapassar a barreira das convenções sociais expressa na concepção de heteronormatividade⁴. Diante da

3 Mêscla Editorial, tradução de Ângela Cristina Salgueiro Marques, 184 páginas.

4 Na visão de Molina (2011, p. 950) o conceito de heteronormatividade é entendido pela “obsessão com a sexualidade normatizante heterossexual, através de discursos que descrevem a situação homossexual como desviante e imoral. Colocando desta maneira, segundo Débora Britzman, uma imagem de identidade sexual heterossexual como ‘normal’ e ‘natural’”.

realidade descrita por teóricos como Conde (2004), Molina (2011), Mott (2006) e Simões e Facchini (2009) que sugerem que a temática LGBT inserida nos direitos humanos passou a merecer atenção de governos, organismos internacionais, incluindo nessa questão acordos bilaterais e multilaterais firmados em diferentes partes do mundo.

Essas discussões e reflexões de outras áreas do conhecimento como a descrita anteriormente reforçam o caráter amplo da CI pois a pesquisa proposta encontra lastro nos estudos desenvolvidos pela área que segundo Meadows (1999, p. VII) deve propiciar a realização do esforço necessário ao desenvolvimento da área pois “a comunicação situa-se no próprio coração da ciência”.

Esse processo, na concepção do autor, passa pela produção, disseminação, legitimidade conferida pelos pares, uso, acesso culminando numa contribuição ou no reconhecimento de novas disciplinas e campos de estudo.

Pesquisas anteriores contribuíram para a inserção desse debate nos espaços de pesquisa e investigação dentro das instituições de ensino superior.

Essa realidade permitiu a abertura de frentes diversas de investigação, o que favoreceu o desenvolvimento deste estudo.

Contudo, é preciso salientar que, mesmo com os diversos avanços alcançados nas políticas públicas, existem lacunas ainda presentes que sugerem a ausência de conexões realizadas pela produção de documentos das entidades, organizações da sociedade civil e movimentos sociais.

Essa realidade pode estar associada a um processo de silenciamento para que as demandas e necessidades da população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais continuem em suspensão.

Nessa perspectiva, o presente estudo poderá contribuir com novas informações e dados em relação à temática LGBT em associação com os Direitos Humanos.

Essa contribuição possibilitará a compreensão de seu papel social e transformador, no qual a Universidade possa interferir e modificar a realidade imanente, cujo princípio de universalização do conhecimento, através das pesquisas e investigações, ofereça novas possibilidades e elementos para o desenvolvimento da vida em sociedade, considerando sua pluralidade e multiplicidade de vivências.

É preciso considerar as variações e modificações recorrentes nos diferentes campos do conhecimento.

A constatação acima sugere um desafio permanente ao qual diversos pesquisadores dedicam esforços visando fornecer elementos sólidos que propiciem o desenvolvimento científico ordenado e organizado e que seja ao mesmo tempo, válido e confiável.

Numa área do conhecimento ainda considerada nova esse desafio torna-se maior e exige investigação profunda e basilar na tentativa de encontrar respostas e possibilidades explicativas baseadas no conhecimento científico produzido.

Por isso mesmo, é necessário considerar que as epistemologias de quaisquer áreas do conhecimento propiciam elementos de resposta.

O que pode desenvolver uma relação cíclica entre as disciplinas integrantes das áreas do conhecimento que, de um lado, necessitam de estatuto epistemológico forte que seja capaz de sustentar e garantir sua validade e confiabilidade e, de outro, garantam a sustentação da própria epistemologia na qual estão inscritas.

Por isso é necessário considerar que o ciclo científico se utiliza de mecanismos objetivos presentes na realidade e de percepção subjetiva fornecida pelo sujeito, aqui estabelecido como pesquisador/cientista.

A mediação entre os dados da realidade objetiva e o sujeito cognoscente pode ser descrita como etapa inicial do processo constitutivo do conhecimento.

Estabelecer possíveis e prováveis conexões apresenta-se como tarefa e desafio para a presente investigação.

À medida que conhecimento e, posteriormente, informação se tornam importantes ativos na sociedade, faz-se necessário buscar compreender como esses processos são constituídos e se desenrolam para o avanço da ciência e, conseqüentemente, modificam a realidade com a aquisição de novos paradigmas.

Essa constatação permite compreender as buscas diversas por respostas válidas e confiáveis para os problemas e demandas sociais.

Face ao exposto, torna-se necessário considerar a exigência relativa ao processo de autoanálise da ciência.

Isso implica numa mudança de itinerário, ou seja, a ciência deve voltar seu olhar sobre si mesma, numa atitude cética, imparcial e desinteressada para estar livre de quaisquer interferências internas ou externas oriundas do pesquisador ou do ambiente no qual a investigação se realiza.

Esse foi o pensamento dominante no campo das ciências naturais.

Alguns teóricos como John Bernal (1946), já naquela época, alertavam para a função social da ciência, em sua obra com o mesmo título exatamente questionando os dogmas e o arcabouço tecnicista da comunicação científica em detrimento do aspecto social.

Paradigmática, a metodologia utilizada nas ciências exatas foi adotada por algum tempo para explicar os fenômenos ligados às Ciências Sociais Aplicadas, todavia o modelo esgotou-se e não foi capaz de responder todas as questões, devido à complexidade dos fenômenos humanos.

A crítica realizada pelo autor estava voltada para a insuficiência das publicações das análises, observações e descobertas realizadas pelos pesquisadores, pois eram um aspecto da pesquisa, mas era necessário considerar a utilidade dos dados e informações disponíveis nas pesquisas e que deveriam estar à disposição da sociedade.

Na mudança necessária e atual que vem ocorrendo na Ciência da Informação (CI) pode-se considerar haver um campo investigativo que carece de fundamentação epistemológica que seja ao mesmo tempo teórica e prática, flexível em alguma medida, que sustente a necessidade conceitual da área do conhecimento e possibilite metodologias científicas voltadas tanto para o usuário quanto para a informação, em seu aspecto cognitivo e objetivo.

Teóricos de áreas e campos investigativos diversos despenderam enorme tempo na busca por mecanismos, instrumentos, estruturas, processos que fossem capazes de explicar tanto a realidade objetiva quanto a subjetividade humana.

Esse desafio torna-se ainda maior pois vivemos tempos históricos e sociais muito peculiares e mutáveis.

Essa percepção advém de autores como Bauman (2001) que analisando a sociedade afirmou que vivemos a era da modernidade líquida.

Esse conceito revela que as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, fugazes e maleáveis, como os líquidos, logo, não há estabilidade ou mesmo segurança.

Essa mutabilidade e fluidez é problemática uma vez que a ciência se assenta conforme mencionado por Severino (2007, p. 107) na compreensão que “para a ciência, o real se esgota na ordem natural do universo físico, à qual tudo se reduz, incluindo o homem e a própria razão, que é razão natural”.

A dicotomia inicial entre a realidade e o fazer científico pode permitir que haja uma busca por caminhos conciliáveis que permitam compreender a mobilidade da realidade e a construção do fazer científico.

Houve uma tentativa de explicar essa dualidade na qual a ciência foi vista como elemento capaz de fornecer respostas válidas e confiáveis para os problemas e demandas sociais.

Ao definir essa forma de pensamento hegemônico a ciência escolheu como marco epistemológico e metodológico a comprovação realizada pela observação empírica. Essa escolha de um lado, permitiu o desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento como as ciências exatas, da saúde.

Por outro lado, essa escolha limitou e cerceou o desenvolvimento de outras áreas como as ciências humanas e as sociais aplicadas. Esse foi o pensamento norteador das diferentes áreas do conhecimento ao longo da história.

Esse pensamento dominou as ciências naturais e se estabeleceu como instrumento/ferramenta norteadora das diferentes pesquisas.

O que isso significa para a ciência?

Em um de seus aspectos, a premissa de validade e confiabilidade do conhecimento produzido com base nos dados mediatizados pelo usuário poderá encontrar força se compreendermos o fenômeno informacional e quais caminhos ele percorre na construção de novos conhecimentos produzidos em diferentes momentos sociais e históricos.

1.1 – Problema de pesquisa

O desenvolvimento da atividade científica pode ser localizado a partir da própria realização humana que em seus primórdios buscou resolver questões e problemas ligados à natureza e aos fenômenos humanos.

Nessa direção, faz-se necessário compreender o fenômeno do conhecimento.

Numa primeira perspectiva pode-se dizer que é o resultado da atividade científica que percorre um longo caminho, desde sua origem, transforma-se ao longo do processo, até chegar à formalização através de um estatuto epistemológico.

Nesse percurso, cuja sua origem pode ser identificada com a ciência positivista elementos foram sendo construídos e constituídos o que permitiu, de um lado, que

sua aplicabilidade fosse direcionada a diferentes percepções da realidade podendo perpassar por diferentes áreas. Inegável dizer que essa foi uma importante conquista.

No entanto, é necessário reconhecer que, de outro lado, as características próprias das ciências humanas e sociais trouxeram também problemas referentes aos objetivos a serem investigados/pesquisados.

Observa-se que as contradições e limitações são elementos presentes na ciência.

Essa constatação possibilita que o processo de desenvolvimento da ciência seja realizado de maneira constante e permanente para que a atualização de seus métodos e princípios seja analisada e investigada pelos cientistas/pesquisadores.

Muitos estudos e teóricos como Carvalho e Crippa (2013), Smit e Tálamo (2007) realizaram investigações direcionadas à epistemologia, com direcionamento à Ciência da Informação.

Essa confirmação reforça a preocupação de diversos pesquisadores e teóricos no que se refere às especificidades de cada área do conhecimento ao considerar que a área das ciências humanas e sociais possui objeto diferente e, portanto, deveriam constituir metodologias e investigações voltadas para suas especificidades.

Laville e Dione (1999), em sua obra “A construção do saber”, abordam essa realidade no capítulo dedicado ao nascimento do saber científico. Nesse contexto, apresentam as origens, as construções realizadas ao longo do tempo por diferentes civilizações.

Por ser uma atividade humana a investigação científica se reveste de uma ambiguidade na qual podem ser detectadas lacunas a serem transpostas no intuito de fornecer novos elementos e possíveis soluções. Este é o primeiro aspecto do problema relacionado às pesquisas: as condições objetivas necessárias para atender demandas da sociedade.

Esse desafio também traz a oportunidade de consolidação de novos campos ou áreas do conhecimento. A Ciência da Informação (CI) é um desses exemplos.

O desafio intrínseco reside em dois aspectos fundamentais: o primeiro se refere a seu estatuto epistemológico, pois necessita de consolidação e conformação para constituir-se em um campo do conhecimento sólido.

O segundo desloca-se para seu objeto, uma vez que a informação é seu principal produto. Esse produto, fruto da elaboração dos sujeitos, torna-se volátil por suas características próprias.

Até aqui foram apresentados problemas inerentes à Ciência e também à área da Ciência da Informação.

Durante a pesquisa de mestrado que examinou a produção científica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), relativa às teses e dissertações sobre a temática Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) foi observado que diferentes áreas do conhecimento abordam essa temática. No entanto, não foram identificados trabalhos que abordassem, de maneira consistente, a questão dos direitos humanos.

Por último, observa-se que a temática LGBT tem sido pesquisada por diferentes instituições o que revela a atualidade das investigações propostas, entretanto, é preciso salientar que muito poucas se dedicam a verificar os sujeitos das pesquisas.

À primeira vista pode parecer estranho relato, mas é preciso demonstrar que em muitas pesquisas propõe-se soluções gerais e poucas são aquelas que utilizam como ponto de partida os sujeitos que produzem esses dados (informações).

Há muitos dados sobre perspectivas de avanços e desenvolvimento para as áreas do conhecimento, mas poucas pesquisas se concentram nas contribuições da produção científica em relação às necessidades das pessoas LGBT.

Esse diagnóstico foi responsável pela proposição do presente trabalho cujo intuito está assentado na perspectiva de um caminho multidisciplinar.

Isso significa reconhecer a dinâmica própria de uma metodologia da CI que seja a um só tempo, capaz de investigar a produção científica de teses e dissertações na perspectiva de identificar as contribuições relacionadas aos estudos dos segmentos sociais considerados como vulneráveis⁵, isto é, negros, mulheres, jovens, pessoas com deficiência, crianças e adolescentes, pessoas LGBT. Paralelamente, é importante aprofundar as reflexões teóricas, partindo dessa produção científica, com o objetivo de esclarecer a possibilidade de uma confluência entre os direitos humanos e a população LGBT.

O itinerário proposto tem início nas considerações de teóricos como Conde (2004), Facchini (2002), Mott (2006) ao demonstrar a disparidade considerável entre a população LGBT e as demais populações.

5 O termo "vulnerável", aqui utilizado, se refere à pesquisa desenvolvida por Gato, Fontaine e Carneiro (2012), na qual estão presentes a vinculação de uma condenação moral aliada à patologização da homossexualidade. O que explica comportamentos extremos em relação a gays e lésbicas. Diferentemente de outros segmentos, o LGBT não dispõe de instrumentos legais que coíbam a violência praticada, razão que o torna frágil e suscetível a uma diversidade de situações de violência, como afirmou Mott (2006).

Para esses autores a ausência de instrumentos normativos legais que coíbam crimes de violência e de preconceito contra lésbicas, *gays*, bissexuais, travestis e transexuais pode explicar o vácuo existente na esfera dos direitos humanos. A partir da coleta de dados iniciais de outras pesquisas pode-se verificar a existência de uma movimentação o em direção a pesquisas e investigações acerca dessa lacuna que tiveram início muito recentemente.

Assim, pode-se observar que, se por um lado, a população LGBT sofre preconceito e violência, por outro, por meio de sua organização social, foi capaz de se fazer reconhecer diante da sociedade em especial em atuação organizada no campo dos Direitos Humanos.

Dessa forma, tem-se as principais lacunas que mobilizaram o presente esforço de pesquisa.

Muitos são os fatores e problemas apontados.

Dentre esses a perspectiva de uma elaboração capaz de potencializar a força dos direitos humanos a partir das conquistas alcançadas por meio de decisões e legislações próprias destinadas aos sujeitos LGBT, associadas às práticas desses sujeitos, se apresenta como itinerário possível no qual a informação, seu acesso e disseminação indica o percurso inicial do presente trabalho.

Por se tratar de área vasta e abrangente foi necessário estabelecer a definição de prioridade para construir o corpus da pesquisa.

Essa definição permitiu a construção de limites para a investigação.

Há muita polêmica quanto ao termo correto relativo às transformações e mudanças sociais realizadas nas últimas décadas.

Mesmo não havendo consenso entre os teóricos, optou-se por utilizar as contribuições de Castells (1999) que já vislumbrava as mudanças sociais e políticas que ocorreram no mundo e, conseqüentemente, no Brasil nas últimas décadas, em relação aos direitos individuais e coletivos.

Diante do exposto formula-se o seguinte problema de pesquisa: como mapear e identificar e relacionar produção científica de teses e dissertações sobre direitos humanos e população LGBT com protagonismo social dos sujeitos LGBT e dos movimentos sociais que atuam na defesa de direitos desse segmento?

1.2 - Pressupostos

Ao refletir e propor uma investigação que se constituísse em pesquisa de doutorado no intuito de contribuir com a CI o ponto de partida foi a constatação observada durante a pesquisa de mestrado realizada em 2017.

Um pressuposto formulado foi exatamente sobre a possibilidade de, a partir da relação entre filosofia, CI e direitos humanos, perceber se é possível constatar na produção científica de teses e dissertações sobre direitos humanos a efetividade do protagonismo social.

Essa percepção permitiu indagar se as contribuições das pesquisas produzidas na universidade geram impacto na vida das pessoas LGBT.

Nessa perspectiva, um pressuposto plausível a ser investigado é possível realizar a verificação da existência de uma relação dialógica entre o conteúdo informacional e os direitos humanos. Nessa direção, a produção científica da área de direitos humanos pode ser o *locus* a partir do qual as investigações possam se realizar.

Face ao exposto, existe, numa relação dialógica entre Ciência da Informação e filosofia pesquisar a existência de conteúdos informacionais que possam contribuir com a divulgação do tema de direitos humanos com base na análise dos documentos produzidos pelos autores/pesquisadores.

Nessa direção, as contribuições da filosofia poderão oferecer à Ciência da Informação elementos capazes de responder aos questionamentos sobre delimitação do campo, constituição epistemológica, fundamentos da área advindos dos pesquisadores/investigadores.

Um outro aspecto a ser investigado se refere a possibilidade de existência de relação entre os conteúdos e informacionais e os direitos humanos em seu aspecto de produção, disseminação e alcance junto ao público LGBT?

1.3 – Objetivos

Os objetivos das investigações visam responder metodologicamente ao problema de pesquisa de maneira confiável e válida.

Essas características são fundamentais para a elaboração de uma metodologia que permita a verificação dos dados e informações, bem como, sua análise com vistas

a responder cientificamente o problema de pesquisa, ou seja, as pesquisas e investigações das Ciências Sociais Aplicadas necessitam de instrumentais capazes de garantir confidencialidade e verificabilidade às etapas do processo metodológico.

Nessa direção, será utilizada a Taxonomia de Bloom, pois ela permite identificar e organizar hierarquicamente os objetivos gerais e específicos ao processo cognitivo.

Essa taxonomia é utilizada pela área da educação como ferramenta para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem a partir da estruturação de seus objetivos conforme Ferraz e Belhot (2010).

No trabalho de revisão sistemática proposto por Mendes e Pinto (2019) relativo à taxonomia nas áreas da biblioteconomia e Ciência da Informação tem-se a descrição da ferramenta metodológica elaborada por Benjamim Samuel Bloom em 1956, como um dos precursores da taxonomia na área educacional.

De acordo com os autores “Benjamim S. Bloom (1956) estruturou hierarquicamente os objetivos educacionais em seis níveis de conhecimento: avaliação, síntese, análise, aplicação, compreensão e conhecimento” (Mendes e Pinto, 2019, p. 38).

A escolha dessa taxonomia visa possibilitar a organização e, ao mesmo tempo, a hierarquização dos objetivos com base na utilização dos verbos divididos em seis categorias, os quais permitirão a estruturação desses objetivos numa escala descrita de desdobramentos dos objetivos específicos e, conseqüentemente, a explicação dos resultados da pesquisa.

Serão selecionados um verbo das principais categorias para definição dos resultados a partir da exposição anterior, com aplicabilidade direta nos dados coletados.

Abaixo o quadro com as categorias e verbos propostos por Bloom.

QUADRO 1 – Categorias Taxonomia de Bloom

CATEGORIA	VERBOS UTILIZADOS
1 -Conhecimento	Apontar, arrolar, definir, enunciar, inscrever, marcar, recordar, registrar, relatar, repetir, sublinhar, nomear
2 – Compreensão	Descrever, discutir, esclarecer, examinar, explicar, expressar, identificar, localizar, narrar, reafirmar, traduzir, transcrever
3 – Aplicação	Aplicar, demonstrar, dramatizar, empregar, ilustrar,

	interpretar, inventariar, manipular, praticar, traçar, usar
4 – Análise	Analisar, calcular, classificar, comparar, contrastar, criticar, debater, diferenciar, distinguir, examinar, provar, investigar, experimentar
5 – Síntese	Armar, articular, compor, constituir, coordenar, criar, dirigir, reunir, formular, organizar, planejar, prestar, propor, esquematizar
6 – Avaliação	Ajuizar, apreciar, avaliar, eliminar, escolher, estimar, julgar, ordenar, preferir, selecionar, taxar, validar, valorizar

Fonte: VIANA, 2023, adaptado de Ferraz e Belhot (2010).

Inspirada na Taxonomia de Bloom do domínio cognitivo, de acordo com Ferraz e Belhot, (2010, p. 423), “é estruturada em níveis de complexidade crescente – do mais simples ao mais complexo – e isso significa que, para adquirir uma nova habilidade pertencente ao próximo nível, o aluno deve ter dominado e adquirido a habilidade do nível anterior”.

Por essa razão, foi escolhida essa taxonomia como ferramenta utilizada para organizar os objetivos da presente pesquisa.

O quadro quatro das categorias da taxonomia possibilita estabelecer uma rede de ligações capazes de garantir a mobilidade de uma categoria a outra, na perspectiva apresentada pelos autores.

Desse modo, pode-se considerar uma mobilidade hierárquica pois é possível passar de uma categoria a outra à medida que forem respondidas satisfatoriamente, por meio dos verbos, as indagações do problema de pesquisa.

A Taxonomia de Bloom por seu caráter cognitivo “trouxe a padronização da linguagem no meio acadêmico e, com também novas discussões ao redor dos assuntos relacionadas à definição de objetivos instrucionais” (Ferraz, Belhot, 2010, p. 423).

A escolha da referida taxonomia liga-se a questão do conhecimento e por essa razão tem conexão direta com a pesquisa que parte exatamente da epistemologia como elemento fundamental constituinte do referencial teórico que, por sua vez, liga-se também ao sistema filosófico de Hegel.

As categorias pressupõem uma conexão direta entre elas, pois assim como o sistema de Hegel que se retroalimenta, o mesmo acontece com a Taxonomia de

Bloom à medida que o nível de complexidade se torna crescente, há a superação do nível anterior para o seguinte.

Um processo contínuo e não determinado no tempo permite que vá de uma categoria a outra numa hierarquia entre elas.

Nesse itinerário pode perceber que a filosofia de Hegel possibilita o movimentar-se das categorias taxonômicas de Bloom por meio da dialética na qual assenta seu pilar fundamental na epistemologia e em seus processos cognitivos.

Essa ferramenta baseada na taxonomia auxiliará na elaboração de uma rede de conexões e interações capazes de apontar processos cognitivos e, por conseguinte, epistemológicos em sintonia com os objetivos da presente pesquisa/investigação.

A próxima etapa a ser descrita é exatamente a metodologia a ser desenvolvida no presente trabalho.

Diante de todo o exposto, os objetivos geral e específicos tem por finalidade demonstrar, analisar, verificar os principais mecanismos que serão utilizados para responder ao problema de pesquisa apresentado.

São eles que circunscrevem os limites metodológicos, além de indicar os pontos nos quais o pesquisador deve se basear para a obtenção dos resultados que deseja alcançar.

Se o problema de pesquisa se apresenta como pergunta, os objetivos devem responder em sua totalidade ao enunciado formulado.

1.3.1 – Objetivo geral

- O objetivo geral da pesquisa é realizar o mapeamento e a identificação de teses e dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em especial, aquelas vinculadas ao tema dos direitos humanos e verificar, na produção científica a relação entre direitos humanos e população LGBT com base na fundamentação teórica de natureza epistemológica.

1.3.2 - Objetivos específicos

Os *objetivos específicos* são listados abaixo:

1. Mapear no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES as teses e dissertações que apresentem estudos relativos à população LGBT associados aos direitos humanos;
2. Identificar as áreas e subáreas do conhecimento que mais produzem teses e dissertações sobre a população LGBT numa interação direta com o campo dos direitos humanos;
3. Analisar os programas de pós-graduação que mais produzem teses e dissertações sobre a população LGBT associadas ao campo dos direitos humanos;
4. Enunciar os principais programas de pós-graduação em direitos humanos, extraídos das teses e dissertações, vinculados a população LGBT;
5. Demonstrar se nas teses e dissertações recuperadas dos programas de pós-graduação em direitos humanos é possível verificar a constituição do protagonismo social.

1.4 – Justificativa e relevância do tema

É diante deste cenário que a CI é requisitada, na tentativa de oferecer uma investigação por compreender que, como campo do conhecimento em consolidação, situa-se num domínio científico no qual as motivações e questões investigativas submetem-se às necessidades humanas, conforme proposto por Saracevic (1995).

Um longo caminho ainda necessita ser percorrido e nessa perspectiva a investigação a partir das teses e dissertações da área de direitos humanos sobre a temática pode auxiliar e fornecer novas contribuições.

Muitos teóricos e pesquisadores revelam haver uma lacuna em termos objetivos para o segmento, apesar da multiplicação de trabalhos, estudos e pesquisas conforme demonstrado anteriormente.

Foi realizada busca inicial na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), referência no campo da Ciência da Informação revelou haver poucos trabalhos sobre as duas temáticas pesquisadas.

Merece menção a escassez de trabalhos recuperados relativos aos direitos humanos e muitos deles investigaram questões referentes às crianças e adolescentes, mulheres, além da população LGBT.

Na importante base de dados da área da CI não foi possível encontrar muitos trabalhos o que demonstra a necessidade de trabalhos com essa temática.

Foram encontrados apenas 8 documentos e, como dito anteriormente, nem todos associavam direitos humanos e população LGBT.

Outro elemento importante em relação aos trabalhos recuperados é que todos eles possuem cronologia a partir do ano de 2016 e dois deles são de 2023.

Isso demonstra que a temática de direitos humanos ainda não encontra lastro nas pesquisas e investigações desenvolvidas na CI, pois essas temáticas apareceram há menos de uma década, numa demonstração do caráter incipiente das referidas pesquisas.

Lacunas como essa é que justificam o desenvolvimento de pesquisas como a aqui proposta, pois percebe-se a ausência de estudos multidisciplinares que agreguem investigações de áreas próximas como os direitos humanos, população LGBT.

Eis a motivação da presente pesquisa.

1.5 – Estrutura da tese

O conteúdo textual deste estudo é estruturado em seis seções, com apresentação de sua organização conforme descrito abaixo:

Seção 1 – Introdução: apresenta o tema de pesquisa, traçando um percurso a partir da informação como elemento básico dentro do campo da CI e vinculação com as temáticas LGBT e Direitos Humanos. Problematisa a questão de pesquisa, descrevendo os objetivos geral e específicos, assim como, a justificativa para o estudo.

Seção 2 - Referencial teórico: aborda-se os principais autores e assuntos integrantes da pesquisa na tentativa de alicerçar do ponto de vista teórico em seus aspectos constitutivos, epistemológicos, semânticos e ainda, as características dos mesmos. Assim, elege-se a informação, perpassando, pelas contribuições do arcabouço teórico da filosofia, uma breve descrição dos direitos humanos e do movimento LGBT.

Seção 3 - São tratados os temas pertinentes à temática dos Direitos Humanos, desde seu surgimento e sua importância para a constituição de movimentos sociais específicos como o movimento social organizado LGBT no Brasil e as conexões e influências recebidas de organizações internacionais, e a constituição como movimento LGBT no Brasil em diálogo com os direitos humanos.

Seção 4 – São abordados os principais autores e teóricos dos campos da Ciência da Informação com contribuições teóricas na tentativa de alicerçar do ponto de vista teórico a produção científica considerada em seus aspectos histórico, epistemológico, semântico, além das questões relativas à produção científica, canais formais e informais, literatura cinzenta, os produtos da ciência, as teses e dissertações além da bibliometria.

Seção 5 - Apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar os objetivos propostos neste estudo. Inicia com uma breve abordagem histórica na qual, a partir de recorrência de diversos autores além do relato de alguns dos processos e mecanismos propulsores do desenvolvimento social e, conseqüentemente, da atividade científica.

Na sequência, são apresentadas uma abordagem preliminar, tipologia de pesquisa, além dos procedimentos para a coleta e análise dos dados, incluindo breve descrição dos principais Programas de Pós-Graduação (PPG), universo da pesquisa, *corpus* da pesquisa, organização dos dados, procedimentos de análise dos dados e limitações da pesquisa.

Seção 6 - são apresentados os resultados, bem como as análises dos registros dos dados bibliográficos obtidos junto ao Catálogo de teses e dissertações do portal CAPES, as principais áreas e subáreas nas quais as temáticas LGBT e de direitos Humanos foram encontradas, as principais instituições produtoras e a verificação relativa à presença do protagonismo social nos documentos.

Seção 7 - Considerações finais: apresenta os principais objetivos desta investigação, buscando destacar e refletir acerca dos principais resultados, as contribuições verificadas e as limitações encontradas em relação aos mesmos, por último, recomendações para elaboração de trabalhos futuros.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo são abordados os principais autores e assuntos motivadores da pesquisa na busca por elementos basilares, a partir do ponto de vista teórico, com ênfase nos aspectos histórico, semântico, epistemológico e, ainda, as características deles tomando como ponto de partida as contribuições da filosofia com seu arcabouço teórico em diálogo com a ciência da informação.

Dessa maneira, elegem-se a ciência e sua epistemologia, a informação numa interação entre ambas.

Em relação aos direitos humanos optou-se por colocar a discussão em capítulo à parte contextualizando-os a partir da relação das pessoas LGBT e as situações de violação de seus direitos.

Ao escolher o itinerário epistemológico para iniciar a reflexão acerca das possibilidades e contribuições da ciência com base no fenômeno informacional será necessário considerar que, na medida em que há um investimento na produção e promoção de novas pesquisas e investigações científicas, essas iniciativas interferem na percepção dos sujeitos (usuários) envolvidos, em relação à realidade na qual se inscrevem.

Face ao exposto, a movimentação para o acesso de informações pelos usuários LGBT de conteúdos de combate ao preconceito e intolerância, de mecanismos de denúncias de violações de direitos, acesso a serviços de saúde e educação, por exemplo, nas bases de dados das universidades se configura numa situação nova.

Por ser uma situação que requer uma investigação e análise no ensejo de verificar se há apropriação de conteúdos informacionais, e mais, espera-se verificar se existe uma apropriação desses conteúdos e se há interferência no processo construtivo do conhecimento para os cidadãos tomando como base a produção científica nas teses e dissertações da biblioteca digital do portal da CAPES que tratam dos direitos humanos e segmento LGBT.

Sendo assim, não seria temerário afirmar que se processa uma assimilação intersubjetiva e coletiva da informação, entendendo esta como a que altera em alguma proporção a estrutura cognitiva do sujeito.

A proposta apresentada por Belkin (1980), em sua obra que destacou haver lacunas no processo de conhecimento elaborado pelos indivíduos, o que ele denominou de estado anômalo do conhecimento, isto é, a motivação para acessar um conhecimento novo reside numa necessidade ou carência de determinado tema por parte do usuário, o que o leva a buscar novos dados, elementos essenciais para um novo conhecimento.

Esse é o ponto de partida inicial para a investigação entre ciência e informação.

Ao longo da história a busca por compreender os processos constitutivos da ciência e sua relação com o desenvolvimento científico.

Compreende-se a amplitude da ciência e de seu desenvolvimento e por isso mesmo, faz-se necessário delimitar os aspectos a serem abordados a partir das contribuições e conceitos de teóricos do campo dos direitos humanos, da CI e da filosofia numa prospecção capaz de fornecer explicações para a supressão das lacunas apresentadas.

A breve exposição que se seguirá tomará como ponto de partida a CI, a filosofia e os direitos humanos, pois essas áreas diferentes possuem conexões a serem demonstradas e explicitadas ao longo do capítulo para, a partir das contribuições teóricas das três áreas, associadas à metodologia da CI, permitir um entendimento para a problemática aqui identificada.

A primeira parte fará breve descrição histórica do período moderno e contemporâneo com as principais concepções filosóficas porque a ciência origina-se das perspectivas filosóficas.

Serão apresentadas as discussões teóricas e seus limites exatamente porque a ciência se constituiu ao longo desses processos que sofreram interferência das circunstâncias sociais de cada período.

À primeira vista pode parecer um esforço extenso e mesmo, uma digressão desnecessária, todavia, o surgimento do Campo da CI é identificado no período do pós-guerra (1945) quando uma nova configuração geopolítica mundial tem lugar.

Nesse mesmo período é assinada a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).

Pelo exposto, a contemporaneidade reúne o surgimento tanto da CI quanto dos direitos humanos num mesmo período histórico, além da mudança realizada nos sistemas filosóficos conhecidos.

A reflexão proposta a partir da leitura de filósofos visa demonstrar como a epistemologia em seu aspecto prático pode ser um elemento capaz de auxiliar na resposta perseguida pelo presente trabalho.

É preciso considerar que a escolha pela epistemologia tem ligação com a parte prática ligada ao método, braço empírico da investigação científica.

Esse será o ponto a ser examinado e possivelmente de contribuição para a investigação e não os demais aspectos da epistemologia.

Pode-se perguntar qual a relação entre filosofia e a pesquisa proposta?

A ligação reside justamente porque muitos teóricos da CI têm recorrido à filosofia no intuito de garantir bases epistemológicas viáveis para esse campo do conhecimento.

Outro questionamento suscetível pode estar relacionado a existência ou não de uma ligação entre o campo dos direitos humanos e a CI.

Por serem campos diferentes não existe uma ligação direta entre ambos, contudo, ambos possuem no objeto seu ponto de conexão: o sujeito.

Se as áreas de ciências humanas e sociais aplicadas caminham em paralelo seu objeto as aproxima. Tanto na filosofia quanto nos direitos humanos a relação com o sujeito é direta, mas para a CI, em seu paradigma físico, essa relação é indireta porque parte não do sujeito, mas da informação como principal produto produzido ou utilizado por ele.

Há muita controvérsia em relação a possibilidade de existência de uma filosofia da informação.

A questão se coloca porque a constituição de subárea na CI fundamentada na filosofia poderá estabelecer novos paradigmas e perspectivas epistemológicas para o campo.

Refletir sobre essa possibilidade torna-se necessária pois estabelecerá uma nova epistemologia com metodologia própria dentro da perspectiva de uma filosofia da informação.

Esse panorama impacta o presente estudo pois a metodologia é o instrumento basilar para o desenvolvimento da presente pesquisa sob a ótica da verificação empírica estabelecendo a conexão entre as três áreas a saber a partir da produção científica de teses e dissertações: CI, filosofia e direitos humanos.

Por isso mesmo as questões, argumentações de teóricos da CI como Capurro e Hjørland (2007), Carvalho e Grippa (2013), Castells (2016), Gomes (2017), Robredo

(2012), Silva e Freire (2020), Smit e Tálamo (2007), dentre tantos outros que serão requisitados para demonstrar a relevância acerca dos conceitos de informação, da relação entre CI e filosofia e as implicações decorrentes desse relacionamento poderão indicar o itinerário a ser descoberto.

Um expoente da perspectiva de transformação nos processos de difusão e disseminação de informações e conhecimento, as considerações de Castells (2016) demonstram mudança das relações com o advento das redes sociais, mais precisamente da INTERNET, oferece novo elemento na busca por validação e legitimidade.

Nessa disputa por legitimidade alguns problemas podem ser compreendidos pela ascensão do que Castells (2016) denominou de sociedade em rede, que permitiu acesso de diferentes interlocutores sem censura diante de pensamentos e posições contrárias ao estabelecido como oficial.

Pode-se dizer que houve uma flexibilização da realidade, muitas vozes, muitas ideias, muitas representações.

A realidade tornou-se fluida e mutável.

Essa mudança paradigmática somente foi possível graças à revolução da tecnologia de informação que, segundo o autor, se assentou numa junção de elementos únicos que contou com uma robusta cooperação científica, estratégia militar, iniciativa tecnológica e inovação contra cultural.

É nesse contexto diverso que se busca identificar o elemento capaz de realizar a mediação entre a população LGBT e os direitos humanos.

Esse é um dos aspectos da mudança.

Uma outra questão que se apresenta se refere a própria conceituação de informação, pois é ela o produto principal de todo o processo de conhecimento, pois ele mesmo está alicerçado na conceituação do termo informação.

Essa compreensão sinaliza o roteiro a ser perseguido pois não se trata aqui de buscar a exaustão a conceituação de informação, e sim de identificar em seus aspectos variáveis a ligação que diferentes teóricos do campo da CI sistematizaram no ensejo de estabelecer limites e territórios epistemológicos possíveis para o fortalecimento desse campo científico.

Nesse diapasão, as contribuições de Silva e Ribeiro (2002) acerca dos fundamentos, da problematização e de um modelo formativo inter e transdisciplinar auxiliará na presente investigação.

Outro apontamento importante foi o utilizado por Souza (2015) que reforça a ideia de uma multiplicidade de questões e fatores originários da fundação da CI que merecem destaque pois segundo o autor a CI “se desenvolve no epicentro das questões tecnológicas e informacionais que alicerçaram a reestruturação do capitalismo, a emergência do modo de desenvolvimento informacional [...]. (Souza, 2015, p. 30)”.

Essas são algumas das perspectivas e conceitos que serão abordados ao longo do capítulo, além das contribuições de Capurro, Buckland, Frohmann, Rendón Rojas em relação à informação, suas confluências, aproximações e discordâncias.

Essa investigação inicial é fundamental porque todo o processo de comunicação científica tem por substrato a informação. Essa mesma informação que é utilizada, disseminada, recuperada, pesquisada em diferentes suportes e plataformas digitais contribui para o desenvolvimento do conhecimento em todos os campos do saber.

Em face do exposto, será preciso levar em conta que as considerações iniciais não se restringem aos autores mencionados, mas outros teóricos que também contribuirão com seu prisma no sentido de facilitar as perguntas iniciais formuladas relativas ao papel da produção científica de teses e dissertações na verificação do problema aqui apresentado.

Além do conceito de informação, outro prisma a ser considerado se refere a discussão realizada acerca do caráter inter ou transdisciplinar da CI, pois a relação tanto com os direitos humanos quanto com a filosofia necessita de determinação, uma vez que são campos que não possuem relação direta entre si.

Após a exposição preliminar, faz-se necessário demonstrar que a investigação proposta se assenta na produção científica de teses e dissertações desenvolvidas nos programas de pós-graduação em direitos humanos.

Exatamente para apresentar a possibilidade de utilização de metodologia do campo da CI no fornecimento de esclarecimento e respostas à problemas de outras áreas do conhecimento.

A constatação acima, revela uma das preocupações de diversos pesquisadores, estudiosos, teóricos, profissionais da informação no que concerne ao estatuto epistemológico e metodológico da Ciência da Informação.

Agora será preciso analisar as contribuições da filosofia.

Como dito anteriormente, não há uma conexão imediata entre CI e filosofia apesar da proximidade entre as áreas.

Por essa vertente será necessário compreender que as contribuições da filosofia se aplicam justamente no aspecto de fragilidade da CI e que, por isso mesmo, torna-se fundamental para a sustentação de legitimidade e validação.

Isso significa dizer que o estatuto epistemológico deve não apenas fornecer bases sólidas para área de conhecimento como também permitir que as demandas e necessidades sociais encontrem terreno fecundo que seja capaz de produzir e construir novas respostas que alterem a realidade em seus aspectos subjetivo e material.

Um caminho possível liga-se diretamente a epistemologia que, por sua vez, vincula-se diretamente ao conhecimento, seja em relação a seus problemas, seus fundamentos, sua estrutura, seus processos intrínsecos e extrínsecos e ainda às relações com o sujeito cognoscente que, nesta situação, pode ser identificado como usuário dos diferentes serviços de informação.

Por isso mesmo as contribuições da filosofia estão ligadas à parte prática, ou seja, às metodologias das diferentes perspectivas teóricas presentes nas principais correntes, pois são a manifestação da práxis⁶ e, conseqüentemente, da produção científica. Sob esse prisma, a presente investigação demonstra ser uma exigência primeira à ciência retornar às origens na busca por compreender os processos e mecanismos envolvidos na constituição e desenvolvimento da produção científica e, por conseguinte, a própria ciência.

O itinerário a ser percorrido atravessa a filosofia, pois o fazer científico é uma atividade humana essencial para o desenvolvimento da sociedade.

Culturas diversas ao redor do globo buscaram respostas e, nesse processo, compreender os limites e relações com a natureza.

Esses valores estão presentes até os dias atuais e moldam o fazer científico. Não se pode esquecer ou mesmo justificar essa realidade pois demonstra que existem fatores externos que interferem e influenciam a produção científica.

Esse aspecto será discutido no capítulo que tratará dos direitos humanos.

6 O fazer efetivo que conceitualmente na filosofia se refere ao processo de comprovação e validação de quaisquer campos da ciência.

Passa-se agora para o próximo período histórico que sofreu influência dos períodos anteriores, todavia trará a novidade centrada no novo objeto de investigação da epistemologia: o homem, mas não o conceito abstrato e universal e sim aquele sujeito concreto e existente.

Houve necessidade de delimitação do período histórico da filosofia como marco inicial para a presente investigação a partir do período conhecido como Idade Moderna, pois esse período demarcou uma profunda mudança paradigmática transformadora da realidade e da própria ciência.

Diante de sua importância para desenvolvimento científico, esse período terá uma caracterização com mais elementos históricos com vistas a demonstrar a novidade trazida por uma nova concepção de conhecimento.

Nessa perspectiva, percebe-se que a filosofia tem fornecido aos mais variados e distintos campos do conhecimento fundamentações que possibilitam áreas já consolidadas bem como outras neófitas a tão prospectada e sonhada sedimentação.

Dessa maneira, elege-se a ciência, seus aspectos fundantes, perpassando a sua história, epistemologia (teoria do conhecimento), as concepções filosóficas e seus contributos na construção e afirmação da CI como um campo possível no qual também possa se alicerçar epistemologias, teorias e metodologias.

Um caminho possível liga-se diretamente a epistemologia que, por sua vez, vincula-se diretamente ao conhecimento, seja em relação a seus problemas, seus fundamentos, sua estrutura, seus processos intrínsecos e extrínsecos e ainda às relações com o sujeito cognoscente.

Essa mudança pode ser compreendida com a junção de alguns fatores como as descobertas científicas realizadas por Copérnico (1473 – 1543) e Galileu (1564-1642), que inauguraram a era da revolução científica.

Outro elemento impulsionador foi a constituição dos Estados Nacionais demarcando a separação entre o Estado e a Igreja, separando “as coisas” de Estado das “coisas” da religião. Essa separação permitiu a autonomia para as pesquisas e investigações que não precisavam mais da autorização da Igreja (religião).

A separação entre Religião e Estado permitiu que a ênfase fosse colocada e organizada para o homem, esse sujeito concreto como afirmado anteriormente que passa a ser a medida para todas as coisas e destinatário dos esforços de melhoria da vida.

Constitui-se assim o antropocentrismo na Idade Moderna.

As mudanças realizadas produziram efeitos e alcançaram todas as áreas de investigação e pesquisa, além de ampliar as possibilidades de campos do conhecimento.

Ao propor uma linha temporal relativa aos processos e principais teóricos/filósofos epistemológicos é importante compreender que, a partir desse período, a razão ocupará lugar de destaque para todos eles e, em especial, por René Descartes (1596-1650) que a entenderá como luz natural capaz de explicar a natureza a partir da linguagem matemática.

Descartes foi o impulsionador da corrente filosófica conhecida como cartesianismo ou racionalismo.

Todo o seu edifício teórico está baseado em duas premissas fundamentais: a dúvida metódica e a certeza fundamental “Cogito Ergo Sum”.

Nas palavras de Reale e Antiseri (1990, v.2, p. 366) “e observando que essa verdade – ‘penso, logo sou’ – era tão firme e sólida que nenhuma das mais extravagantes hipóteses dos céticos seria capaz de abalá-la, julguei que podia aceitá-la sem reservas como o princípio primeiro da filosofia que procurava.”.

Com esse trecho de Descartes pode-se compreender por que, em sua concepção a razão é superior à experiência e, em sua visão, o conhecimento acontece por meio das capacidades racionais do sujeito.

Em oposição às concepções cartesianas e crítico do racionalismo, David Hume (1711-1776) vê na realidade, desprezada por Descartes, o princípio motriz de sua epistemologia.

Para Hume o conhecimento acontece diretamente a partir da experiência(realidade). Em sua reflexão não existem mecanismos subjetivos que realizam e processam o conhecimento. O que ocorre é a elaboração do sujeito a partir do contato com os objetos.

De acordo com seu pensamento, Hume rejeita a ideia de inatismo defendida por Descartes e apresenta seu contraponto.

Corroborando a afirmação anterior, Reale e Antiseri (1990, v.2, p. 560) escrevem acerca da perspectiva de Hume uma vez que

‘Todas as ideias simples provêm, mediata ou imediatamente, de suas correspondentes impressões’. Esse princípio, diz Hume, acaba com a questão das ideias inatas, que tanto barulho havia ocasionado anteriormente: nós só temos ideias depois de ter impressões; estas, portanto, e somente elas são originárias.

Percebe-se que, as concepções filosóficas entram em conflito e permitem o surgimento de novos pressupostos e hipóteses, tal qual acontece na ciência.

Não se deve esquecer que cada período histórico apresentado até aqui constitui uma vertente possível que naquele momento contribuiu para o desenvolvimento da sociedade a partir das diversas epistemologias existentes.

É importante destacar no quadro abaixo que cada período foi marcado por um eixo primordial.

Cada eixo ligava-se diretamente à realidade social das sociedades nas quais os filósofos viviam e se relacionavam. As implicações da realidade em sua volta permitiram que muitas das suas reflexões e construções teóricas sofressem, em alguma medida, interferência da vida nas cidades.

Quadro 2 – Cronologia corrente filosófica

PERÍODO HISTÓRICO	EIXO TEÓRICO	CORRENTE FILOSÓFICA /EPISTEMOLÓGICA	
		RACIONALISMO/ RAZÃO	EMPIRISMO/REALIDADE
Idade Moderna	antropologia	Descartes	Hume
		Kant - síntese entre racionalismo e empirismo	

Fonte: VIANA, 2021.

Como apresentado no quadro 1 cada período histórico foi marcado por uma concepção teórica diferente.

A descrição dos períodos históricos e de seus respectivos eixos fundamentais impõe a necessidade de localizar, no campo epistemológico, os autores e teóricos apresentados.

O quadro demarca as duas correntes filosóficas e seus principais expoentes.

Pode-se verificar que a corrente racionalista teve sua base fundamental em Platão, seguido de Santo Agostinho até chegar a Rene Descartes.

Ao perceber as contribuições de Descartes para o desenvolvimento de uma epistemologia fundamentada na razão, tem-se a contribuição de Platão e Agostinho de Hipona, seus precursores e que, a partir dos trabalhos e estudos deles, forneceram os alicerces da corrente filosófica conhecida como racionalismo.

Já a corrente empirista inicia em Aristóteles, Santo Tomás e encontra seu principal expoente em David Hume.

A corrente empirista vê a realidade como fator indispensável ao processo de conhecimento. Segundo esses autores não se pode cogitar a existência de qualquer processo científico sem a utilização de uma experiência mediada pelos objetos.

Essas duas vertentes formaram os pilares de sustentação para todos os campos do conhecimento e da própria ciência.

O problema é que com esse binômio antagônico razão x experiência a construção de qualquer possibilidade conceitual estaria comprometida.

Qual a foi a solução?

A solução foi encontrada por Emanuel Kant (1724-1804) que desenvolveu sua reflexão a partir da junção entre racionalismo e empirismo, ou seja, o conhecimento se realiza por meio da experiência sensível nos mecanismos racionais do sujeito.

No ensejo de explicar e tornar mais clara a exposição anterior segue, nas palavras de Reale e Antiseri (1990, v. 2, p. 871) as considerações nas quais “Kant descobriu que a natureza do conhecimento científico (ou seja, a natureza do verdadeiro conhecimento) consiste em ser uma ‘síntese a priori’ e que, por isso, tudo está no descobrir qual é o verdadeiro fundamento que torna possível a ‘síntese a priori’”.

Essa é a base para o sistema filosófico desenvolvido por Kant.

Uma questão que chama a atenção é que mesmo com as contribuições dos diferentes filósofos citados e apresentados no quadro 1, todos sem exceção, voltaram suas preocupações e atenções para a questão do conhecimento.

Ao realizar esse processo foram constituídas as bases para a consolidação da ciência que vem desde os gregos até os dias atuais.

Essa é a origem da epistemologia e das ciências.

Contudo, não se pode desconsiderar que nos diferentes sistemas filosóficos, lacunas permaneceram.

Essas lacunas propiciaram distanciamentos e problemas para diversas áreas do conhecimento, pois houve uma uniformização de procedimentos e métodos relativos às pesquisas que consideraram iguais objetos diferentes.

Essa constatação pode ser encontrada na obra de Laville e Dionne (1999) que recordam a importante contribuição dos filósofos para o desenvolvimento do saber científico.

Na visão dos autores o saber não se baseia apenas na especulação (exercício inicial do pensamento), mas também na observação, experimentação e mensuração, critérios do método científico em sua dimensão experimental.

Para compreender esse processo é preciso levar em consideração as contribuições de Augusto Comte (1798-1857), filósofo responsável pelo desenvolvimento do método positivista no qual o conhecimento é derivado apenas da experiência.

No método positivista a ênfase é dada por meio da experimentação, a possibilidade de um conhecimento reside apenas na objetividade fornecida pela experiência presente unicamente na realidade.

Para Comte somente assim é possível conhecer.

Num estágio inicial o método positivista, com o rigor exigido pela experimentação, foi utilizado como principal ferramenta para as investigações e pesquisas científicas aplicadas a todas as áreas do conhecimento.

Se, num primeiro momento do desenvolvimento das ciências, o mesmo método poderia ser aplicado a todas as áreas do conhecimento, para as ciências humanas ele não foi suficiente.

A insuficiência residiu justamente na constatação apresentada por Laville e Dionne (1999, p.32) ao afirmar que “os fatos humanos são, por um lado, mais complexos que os fatos da natureza. [...] Ora, a simples observação dos fatos humanos e sociais traz problemas que não se encontram nas ciências naturais”.

Se, por um lado, o método positivista forneceu condições objetivas para o rigor e a experimentação em diferentes áreas do conhecimento, de outro, a especificidade das ciências humanas demonstrou a limitação e a insuficiência do positivismo.

Diante da lacuna apresentada é perceptível constatar a existência de um problema relativo à metodologia científica pois mesmo com a construção teórica fornecida pela filosofia, alguns aspectos da investigação estavam além da metodologia utilizada.

A nova realidade desafiadora para as ciências foi observada pelos filósofos contemporâneos que criticavam a universalização, isto é, as metanarrativas, traço característico e marcante da modernidade.

O desafio residia justamente em garantir que áreas diferentes do conhecimento pudessem constituir metodologias adequadas às suas especificidades.

A crítica à modernidade tem lastro na observação que o ideal dos grandes sistemas não se sustentava como descreveu Hegel e tantos outros adeptos do idealismo.

Reale e Antiseri (2018) assinalam a mudança estrutural que refutou essa concepção totalizante em autores como Lyotard, Derrida, Adorno, Habermas, Horkheimer e tantos outros.

Se, de acordo com os autores, desde a última parte do século XIX e o início do século XX nos quais as ciências humanas se desenvolveram essa busca se realiza sem uma formulação adequada, como encontrar uma possível solução para esse conflito?

A tarefa parece mais complexa, pois mesmo os sistemas filosóficos construídos até a contemporaneidade não foram capazes de solucionar ou indicar alternativas, contudo permitiram identificar as fragilidades e, criticamente, estabelecer limites.

Um outro aspecto apresentado por Lyotard (2018) tem registro em sua obra a condição pós-moderna na qual vincula o surgimento das sociedades informatizadas e o problema da legitimação para o estatuto do saber.

A questão apresentada pelo autor é central e se insere no âmago das questões desenvolvidas até o momento.

Nas palavras de Lyotard (2018, p. 100) “o que está ultrapassado não é perguntar-se o que é verdadeiro e o que é justo, e sim considerar-se a ciência como positivista e condenada a este conhecimento ilegítimo, a este meio-saber de acordo com os idealistas alemães”.

Em sua reflexão o autor lembra a necessidade de uma outra construção que seja possível a partir da verificação de uma mudança estrutural na sociedade a qual ele chamou de condição pós-moderna.

O problema da proposição apresentada por Lyotard (2018) liga-se ao desafio inicial de analisar e compreender as mudanças e transformações sociais na era digital.

Esse mesmo desafio foi percebido na obra de um outro autor que também analisa a condição pós-moderna: David Harvey.

Sob perspectiva diferente, o autor apresenta elementos novos que possibilitam perceber o mundo sob novas lentes.

Uma dessas lentes baseia-se na geografia humana, isto é, pensar a territorialidade e a questão da ocupação do espaço urbano tendo sua centralidade não na natureza, mas em relação ao ser humano.

Na tentativa de explicar a realidade Harvey (2017) utiliza a arte como instrumento de materialização da realidade.

Essa realidade seria descrita por meio da estética modernista, cujo modelo distancia-se da fixidez e rigor das diferentes expressões artísticas para, nas palavras do autor, considerar que “ser moderno é ser parte de um universo em que, como disse Marx, ‘tudo o que é sólido se desmancha no ar’” (Harvey, 2017, p. 21).

A partir da constatação dos limites da compreensão de modernidade, Harvey (2017) passa a analisar a questão da pós-modernidade, ainda que não haja consenso entre pesquisadores e teóricos sobre o tema, a análise do autor estabeleceu em sua pesquisa três elementos que marcaram essa passagem: 1) narcisismo; 2) consumismo; 3) hedonismo.

Esses elementos associados constituem o pano de fundo histórico no qual as mudanças serão percebidas e que afetaram a relação do homem com a territorialidade e a questão do espaço urbano.

Nesse rumo, a arquitetura é a expressão artística escolhida pelo autor por ligar-se diretamente a intervenção do espaço urbano em suas diversas formas de alteração.

O autor demarca um campo conceitual ao pensar o pós-modernismo na cidade através da arquitetura e projeto urbano, compreendendo-os como elementos comunicadores da cidade e para a cidade. A comunicação acontece num discurso materializado da arte.

Nessa direção, a arte passa a se constituir como instrumento de explicitação da realidade e terá na arquitetura uma forma de expressão artística não apenas pelo prazer estético, mas alia-se a ela a questão teleológica, isto é, há uma finalidade intrínseca em sua expressividade e constituição que molda tanto o espaço quanto o tempo.

Como efetivamente essa expressividade se realiza?

Harvey (2017) apresenta a estética do caos como elemento que faz a transição a partir da distinção entre modernismo (universal) e o pós-modernismo (imanência).

Outro instrumento usado no pós-modernismo baseia-se na linguagem compreendida enquanto Jogos nos quais sentidos, significados estabelecem uma nova maneira de entendimento que reflete na realidade cotidiana dos sujeitos.

Pode-se dizer que existe uma busca por identidade e reconhecimento.

A busca por uma afirmação expressa na afirmação de identidades e seu reconhecimento será uma questão importante que afetará as formas de organização e disseminação de conteúdos e informações.

As diferenças e pluralidades emergentes e evidenciadas pelas redes digitais impuseram a necessidade de mecanismos e instrumentos diversos capazes de interação e não mais um sistema único norteador de todas as ações e investigações.

Diante dessa nova realidade o autor realiza uma crítica ao pensamento iluminista por perceber a tentativa de uma explicação única e universal para todas as percepções fenomênicas que vigorou como verdade durante um longo período histórico.

De acordo com Harvey (2017) essa foi a ilusão dos idealistas pois não há uma única lente para compreender o mundo, ou seja, a ideia iluminista não consegue abarcar a totalidade da realidade manifesta na explicação e na explicitação do mundo fenomênico.

O autor chama a atenção para a transitoriedade do mundo (as mudanças são constantes), logo as ideias iluministas não conseguem dar conta da realidade.

Ao estabelecer esse limite há outro elemento que o autor evoca que consolida a crítica apresentada por ele numa dicotomia entre universalidade e imanência.

Essa dualidade expressa no par de opostos universalidade versus imanência revela o conflito epistemológico presente nos autores e teóricos apresentados.

Por isso mesmo, é preciso considerar as críticas apresentadas por Harvey (2017) e Lyotard (2018), ainda que diferentes, possuem pontos de convergência ao descreverem as limitações e fragilidades dos ideais universalizantes.

Ambos os autores, assim como outros teóricos da Ciência da Informação demarcaram a escassez epistemológica dos grandes sistemas justamente por não conseguirem abarcar a complexidade humana e suas múltiplas e plurais dimensões.

Essa mesma constatação e algumas outras indagações se aplicam também à Ciência da Informação que surge já no século XX e ainda não possui um estatuto epistemológico delineado.

O esforço da presente investigação visa justamente contribuir com uma perspectiva viável e que seja capaz de avançar em relação aos problemas e limites apresentados por teóricos e filósofos.

Por esse ângulo é que foi realizado o percurso histórico dos diferentes períodos da constituição, desenvolvimento e consolidação da filosofia enquanto campo do conhecimento com as principais correntes teóricas.

Este trabalho não pretende investigar a validade, a confiabilidade do estatuto epistemológico das ciências e sim, a partir das concepções teóricas expostas por diferentes autores, contribuir com a reflexão acerca dos meandros e confluências para o estudo aqui desenvolvido.

Faz-se necessário estabelecer os pontos convergentes e comuns entre as duas áreas pois tanto a filosofia quanto a CI fazem itinerário semelhante na busca por ampliar e consolidar o próprio campo científico.

Nesse caminho, Robredo (2012) sugere uma rota que perpassa pela junção de filosofia e ciência da informação.

O pensamento do autor considera os pontos de convergência entre ciência e, mais especificamente, epistemologia e ciência da informação.

De acordo com Robredo (2012) ao realizar a análise dos principais períodos históricos da filosofia aponta aspectos importantes ao considerar que:

1. os métodos filosófico e científico não são opostos;
2. O progresso científico, entendido enquanto processo histórico não se realiza de forma linear;
3. A relação sujeito-objeto não se restringe a vinculação unidirecional entre duas entidades;
4. O conceito de verdade é, provisório e restrito, favorecendo os conceitos de finitude e contingência.

Ao expor alguns aspectos elencados pelo autor é preciso considerar que

“sendo conhecimento, informação e comunicação conceitos indissociáveis (para nós, cientistas e profissionais da Ciência da Informação) é surpreendente observar a baixíssima frequência com que os filósofos da modernidade e pós-modernidade utilizam os termos informação e comunicação na formulação de suas reflexões” (Robredo, 2012, p. 59).

Outra contribuição apresentada pelo autor foi a caracterização da filosofia enquanto área do conhecimento sem, contudo, se constituir como ciência.

O paradoxo é justamente, mesmo não pertencendo ao rol das ciências, a existência e consolidação delas se faz a partir da filosofia.

No entendimento do autor ainda que haja discussões, elaborações como a apresentada por Luciano Floridi sobre a constituição de uma filosofia da informação, como contraponto ao considerar “sobre ‘filosofia’ e ‘ciência da informação’, tratando de ver no que a primeira pode contribuir pode contribuir para o aprimoramento da segunda” (Robredo, 2012, p. 63).

Essa é a mesma compreensão do presente trabalho e por isso a explanação de teóricos tanto da CI quanto da filosofia visam elucidar essa relação metodológica para contribuir com outra área do conhecimento que não possui vinculação com a CI ou a filosofia que é o campo dos direitos humanos.

Dito isso, faz-se necessário analisar essa relação conceitual das duas áreas.

Justifico a descrição que se seguirá, pois, ela contribuirá à medida que a avaliação se sustenta no conceito de “informação”, que explicitará vinculações e conexões como por exemplo, na concepção de Capurro (2003) sobre o conceito de informação, tem-se o estabelecimento do que ele denominou de paradigma social que será utilizado por Gomes (2017) como base para o conceito de protagonismo social.

Com base na exposição anterior, será realizada uma descrição histórica do conceito de informação considerado como um elemento é aglutinador para esses campos investigativos do conhecimento.

O conceito de informação é amplo, polissêmico e está presente em todas as áreas do conhecimento e na Ciência da Informação (CI) revela seu aspecto essencial que reflete na produção de artigos e estudos como o trabalho de Siqueira (2011). A autora realizou revisão de literatura do termo informação e demonstrou não apenas a evolução e mudanças que o termo informação alcançou em diferentes períodos históricos, mas as múltiplas abordagens relativas às origens da ciência da informação.

O trabalho de Siqueira (2011) permite constatar a dinâmica de movimentação e evolução semântica do termo informação.

Essa percepção acontece à medida que as sociedades avançam e modificam seus parâmetros o mesmo ocorre com a ciência, pois fruto do trabalho humano, ela absorve e incorpora essas mudanças em seu cerne.

Agora é necessário compreender que a epistemologia está inserida nas diversas ciências e pode ser descrita como um elemento basilar capaz de garantir e sustentar a validade, a confiabilidade, a veracidade e a própria cientificidade de

quaisquer campos do saber numa perspectiva de fornecer seus próprios fundamentos teóricos.

Essa observação em relação à necessidade de pesquisas e investigações teóricas no campo da Ciência da Informação foi apresentada por Le Coadic (1996, p. 84) ao afirmar que “utilizando os caminhos da pesquisa em história das ciências e das técnicas, mostramos que as primeiras na Ciência da Informação [...] raramente fizeram o percurso que conduz à descoberta de um conceito, de uma teoria”.

Outra crítica realizada por Gomes (2006) já alertava para a insuficiência teórica nas quais os cursos de Biblioteconomia, e Ciência da Informação encontravam-se, sem a devida superação dessa lacuna o que gerava fragilidade epistemológica perante as demais áreas do conhecimento. Na visão da autora

a literatura especializada revela inúmeras controvérsias sobre essa questão, envolvendo desde aspectos relativos ao significado e às fronteiras dos termos biblioteconomia, documentação e Ciência da Informação àqueles que questionam o próprio estatuto científico de uma disciplina cujos contornos carecem, muitas vezes, de clareza. (Gomes, 2006, p. 1)

Motivada pelas considerações e percepções de Gomes (2006), Le Coadic (1996) e Oliveira (1998) relativas às contradições e lacunas a serem preenchidas no campo da CI, por isso mesmo, faz-se necessário buscar uma explicação ao longo da história, que seja capaz de explicar e explicitar, a partir de elementos teóricos, que a evolução humana esteve associada ao desenvolvimento científico e à produção de conhecimento.

As considerações dos autores indicam uma movimentação e dinamismo direcionado às investigações e pesquisas num esforço de fornecer respostas às demandas apresentadas que, por sua vez, estavam associadas às novas contribuições emergentes da sociedade.

Ao propor a presente investigação em relação às bases epistemológicas para a Ciência da Informação deve-se destacar que as contribuições filosóficas podem, associadas às reflexões de teóricos como Buckland (1991), Saracevic (1995, 1996) Capurro (2003), Rendón Rojas (2005) e Frohmann (2008), indicar fundamentações teóricas plausíveis. Esse pode ser considerado o primeiro aspecto.

Outro aspecto a ser destacado se refere a possibilidade de estabelecer ligação entre os dois campos do conhecimento com os processos nos quais a informação passou a ser elemento essencial para o desenvolvimento social.

Esses teóricos da Ciência da Informação estabeleceram algumas conceituações relativas à informação que podem auxiliar no esforço presente em identificar as etapas do circuito informacional e de sua apropriação pelos sujeitos.

No quadro 2 essas correspondências são apresentadas no intuito de fornecer subsídios para as possíveis conexões e ligações entre as concepções teóricas de alguns pesquisadores da CI.

Quadro 3 – Conceito de informação

TEÓRICO	ETAPAS - CONCEPÇÃO DE INFORMAÇÃO		
Buckland (1991)	informação-como-coisa	informação-como-processo	informação-como-conhecimento
Capurro (2003)	Paradigma físico	paradigma cognitivo	paradigma social
Frohmann (2008)	materialidade da informação	subjetividade da informação	enunciados
Rendón Rojas (2005)	objeto	valor	conhecimento

Fonte: VIANA, 2021.

Os quatro autores indicados concebem a informação numa relação tríade na qual as etapas se sucedem gerando um ciclo informacional que permite constatar que em todos eles a última etapa se liga ao processo de construção coletiva à medida que associa informação a conhecimento, ao paradigma social, aos enunciados.

A evolução em todos eles se desloca da realidade material conceitual, isto é, da coisa/objeto para o estágio seguinte que é o processo.

Termina com a conformação em cada autor no resultado final do processo. Todos possuem ligação direta com a elaboração abstrata as quais estabelecem modelos de intervenção da realidade.

Tomemos como exemplo o paradigma social, ao se inscrever como modelo da ação coletiva e não apenas do indivíduo.

Em relação aos teóricos da Ciência da Informação a proposição tem equivalência com a ideia de informação-como-coisa (Buckland, 1991), paradigma físico (Capurro, 2003), materialidade da informação (Frohmann, 2008) e o objeto (Rendón Rojas, 2005).

Embora os quatros autores analisem a informação, suas formulações guardam diferenças em relação às conceituações apresentadas, pois tem-se uma perspectiva

única na qual as concepções se complementam e se distanciam num movimento contínuo permitindo a permanente avaliação do processo conforme o quadro três.

Essa proposição, ou melhor, essa descrição remete ao sistema filosófico de Hegel no qual a epistemologia acontece por meio da dialética cujo ponto de partida é a tese.

A etapa seguinte no pensamento hegeliano é a antítese que visa a superação do estágio anterior com novos elementos. Segue-se o mesmo raciocínio dessa etapa com a correspondência para as propostas dos autores pois informação-como-processo, paradigma cognitivo, subjetividade da informação e valor.

Esse é o primeiro estágio.

À medida que o primeiro estágio é finalizado, passa-se imediatamente ao próximo.

Essa etapa associa novos elementos e por isso mesmo possibilita o avanço da etapa anterior.

A síntese é a última etapa do processo hegeliano e tem sua ligação com as proposições dos autores na informação-como-conhecimento, paradigma social, enunciados e conhecimento.

A utilização da dialética como método permite um processo cíclico e de autoalimentação pois ao final de cada fase, toma-se aquele novo conhecimento como ponto de partida para realização de uma nova etapa.

Há um movimento constante.

A dialética pressupõe movimento do processo. Essa constatação gerou, em muitos teóricos em especial naqueles denominados idealistas, a falsa percepção de que essa metodologia seria a resposta à procura por uma solução do ponto de vista epistemológico.

Ao evocar a metodologia desenvolvida por Hegel é importante salientar que esse sistema foi a base do idealismo alemão pois permitiu compreender que à medida que as etapas são concluídas tem-se uma ascensão no desenvolvimento que estabelece o retorno às etapas anteriores.

É um processo cíclico e contínuo que se retroalimenta e possibilita a construção permanente do conhecimento.

Serviu de instrumento de base para os membros da escola de Frankfurt que tinha no hegelismo, marxismo e freudismo sua base constitutiva, todavia, não a

proposição inicial de seus teóricos, e sim a partir da revisão expressa por meio da teoria crítica.

Isso pode ser constatado na seguinte afirmação “a teoria crítica da sociedade ‘busca total e conscientemente o interesse pela organização racional da atividade humana’” (Reale e Antiseri, 2018, v. 3, p. 720).

Entretanto é preciso considerar as muitas críticas ao método de Hegel e essa situação demonstra a pluralidade do pensamento científico, pois mesmo na filosofia os processos se sucedem não numa linearidade harmônica, mas na diversidade e no conflito.

O mesmo pode ser dito dos teóricos Buckland (1991), Capurro (2003), Rendón Rojas (2005) e Frohmann (2008) que realizaram contribuições para o conceito de informação, todavia, nenhum deles fez uma sistematização conceitual que pudesse estabelecer um estatuto epistemológico para a CI.

Importante estabelecer essa conexão pois tanto na filosofia quanto na Ciência da Informação a questão da metodologia mais adequada para responder às investigações e pesquisas tornou-se questão epistemológica ao circunscrever a relação entre teoria e práxis.

A necessidade de buscar um caminho diferente para ultrapassar a lacuna descrita sugere, como proposto por Robredo (2012), a necessidade de constituir uma filosofia da Ciência da Informação ou Ciência da Informação e sua relação com a filosofia?

Por considerar que possuem objetos múltiplos e diferentes e com isso a exigência de metodologias adequadas explicitam o dilema apresentado pelo autor.

A relação entre Ciência da Informação e filosofia sugere a possibilidade de diálogo entre os campos, preservando suas características e processos e permitindo que cada uma exerça sua atuação numa relação simbiótica⁷ entre elas. A utilização da simbiose para explicar uma alternativa possível para o problema descrito permite compreender como filosofia e Ciência da Informação podem interagir e beneficiar-se mutuamente.

7 Mutualismo, ou também denominado por simbiose, é uma interação ecológica interespecífica, ou seja, entre organismos de diferentes espécies, ocorrendo de forma obrigatória e harmoniosa, permitindo vantagens recíprocas para as espécies envolvidas. Essa associação é permanente, causando dependência indispensável à sobrevivência das partes, não podendo mais desvincular um do outro, em razão da colaboração que cada um exerce sobre o metabolismo de seu dependente, provavelmente prejudicial caso estivessem separados.

Nesse rumo, uma outra contribuição se refere a aplicação correta de metodologia, braço prático da ciência, que materializa e quantifica os dados.

Requisita-se a contribuição de Laville e Dionne (1999, p. 45) ao afirmar que “o que se desenvolve, então, é uma abordagem multidisciplinar, que consiste em abordar os problemas de pesquisa apelando às diversas disciplinas das ciências humanas que nos parecem úteis. Os modos de dizer são diversos”.

Esse talvez seja o caminho possível no qual de um lado se possa garantir o princípio epistemológico a partir dos referenciais teóricos da filosofia e de outro, uma associação com metodologia multidisciplinar das ciências humanas.

Essa proposta pode contribuir para uma resposta tanto teórica quanto prática ao estabelecer limites de atuação e de possibilidade de construção epistemológica para as duas dimensões complementares.

Se considerar que a proposta aqui desenvolvida pode contribuir e avançar na solução do problema epistemológico da CI será necessário aprofundar nos estudos metodológicos como campo disciplinar capaz de garantir a sustentação de uma epistemologia da ciência da informação.

O desenvolvimento das reflexões e análises visam justamente propor um itinerário capaz de contribuir com esse campo do conhecimento.

É preciso salientar que para o desenvolvimento de uma metodologia outros estudos e pesquisas deverão ser realizados com vistas a identificar e selecionar aqueles com melhor aderência à área e, ao mesmo tempo, se adequem à proposição de desenvolvimento da CI.

3 – DIREITOS HUMANOS E A MUDANÇA PARADIGMÁTICA NAS SOCIEDADES

Ao buscar compreender o processo de interação entre epistemologia e direitos humanos abre-se uma nova perspectiva no campo investigativo da CI ao associar conteúdo informacionais utilizados pela população LGBT e a ação concreta que a área dos direitos humanos vem consolidando em diferentes momentos históricos no Brasil.

Por ser uma discussão nova, muito ainda pode ser compreendido e, a partir dessa compreensão, identificar mecanismos e processos que contribuam para estabelecer uma relação efetiva e operacional aos direitos humanos e seu alcance para populações vulneráveis.

Será necessário realizar um itinerário histórico às origens modernas dessa concepção apresentada por Ishay (2006) a qual aponta como um dos elementos basilares a relação da miséria experimentada na era industrial nos centros urbanos da Europa e o socialismo.

A autora apresenta que naquele contexto, diante da extrema miséria exploração do trabalho, vivenciada nos centros urbanos intensifica-se a luta direitos, uma vez que o liberalismo não foi capaz de solucionar os problemas da desigualdade, pois mantinha os privilégios das classes abastadas.

Ishay (2006, p. 30) aponta como foi construída a alternativa desenvolvida pelos socialistas europeus na qual os direitos se assentam em “o direito à educação e aos cuidados médicos universais, a emancipação das mulheres, a proibição do trabalho infantil, o estabelecimento de medidas de saúde e segurança nas fábricas, e o direito universal de voto (inclusive o direito de voto às mulheres)”.

As contribuições da autora desvelam os primeiros movimentos para a constituição do campo dos direitos humanos.

Os marcadores sociais apresentados por Ishay (2006) em sua obra tem centralidade no processo histórico das grandes civilizações conforme descrito em sua obra. A antologia desenvolvida por ela demonstra a força dos países colonizadores na elaboração e definição de mecanismos e processos de construção de áreas do saber como, por exemplo, os direitos humanos.

Refletir sobre os direitos humanos no Brasil, traz à tona a necessidade de considerar as diferenças e peculiaridades da formação do povo brasileiro que, mesmo

na assimilação e apropriação do conceito de direitos humanos, o faz a partir de sua especificidade conforme pontuou Bosi (1992) em sua obra *Dialética da colonização*.

Para o autor não se pode falar em cultura brasileira, única, uniforme e hegemônica e sim culturas no plural.

Aponta que os critérios para a compreensão de uma cultura tipicamente brasileira são mutáveis e nessa direção, reconhecer a pluralidade é essencial.

Esse esclarecimento inicial é necessário pois o debate e reflexão acerca dos direitos humanos está diretamente vinculado à sociedade local e, conseqüentemente, à sua cultura.

Por isso mesmo, é importante considerar que a busca por uma explicação das variações e modificações realizadas no campo dos direitos humanos no país, tem ligação direta com as mudanças gestadas nas sociedades espalhadas em todo o mundo.

Essa percepção foi apresentada por Santos (s.d.) ao analisar a relação entre direitos humanos e seu papel no mundo pós-guerra.

O autor afirmou que “de facto, durante muitos anos, após a Segunda Guerra Mundial, os direitos humanos foram parte integrante da política da guerra fria, e como tal foram considerados pela esquerda”⁸. A perspectiva apresentada por Santos (s.d.) demonstra a ambiguidade na qual o campo dos direitos humanos esteve submetido e como essa mesma ambiguidade estabeleceu incongruências e impediu o desenvolvimento de uma resposta emancipatória para a questão dos direitos humanos.

A crítica estabelecida pelo autor se liga exatamente a uma escolha definida na qual houve negociação social e optou-se pela flexibilização em prol do desenvolvimento.

Essa escolha enfraqueceu a consolidação de uma política emancipatória capaz de transformar a realidade e a vida das pessoas.

De acordo com a visão do autor, essa realidade estabeleceu um vazio, pois ao garantir as bases para o desenvolvimento a proposta por emancipação foi relegada a segundo plano.

8 SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. **DHNet – direitos humanos na internet**. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/boaventura/boaventura_dh.htm. Acesso em 17 maio 2021.

Um outro aspecto apresentado por Santos (s.d.) ao criticar a conformação do campo dos direitos humanos calcada na lógica liberal a qual em sua visão já não consegue atender às novas exigências do mundo pós-moderno.

Por isso mesmo o autor lembra que muitos teóricos e pesquisadores construíram uma possibilidade de solução que residia na tentativa de eliminação dos problemas e conflitos por meio da revolução e do socialismo. Contudo, essa tentativa não obteve êxito. Uma lacuna foi gerada e mantida. Faz-se necessário um novo itinerário que seja capaz de solucionar o problema instalado.

É esse aspecto que Santos (s.d.) busca responder ao propor sua análise com base no multiculturalismo. Nas palavras do autor seu objetivo “é identificar as condições em que os direitos humanos podem ser colocados ao serviço de uma política progressista e emancipatória”.

No intuito de alcançar esse objetivo tomar-se-á por base para esse entendimento a identificação realizada por Santos (s.d.) que identifica como as três tensões dialéticas que moldam a modernidade ocidental.

A primeira delas é a tensão entre relação social e emancipação social, a segunda se baseia na tensão entre Estado e sociedade civil e a terceira está vinculada ao Estado-nação e a globalização.

Cada uma dessas relações de tensão possui conexão com as demais.

Essa conectividade se vincula ao método proposto por Hegel e que foi descrito no capítulo anterior numa visão sistêmica na qual as ligações estabelecem relação de interdependência e de hierarquia.

No intuito de contribuir com as análises e avaliações do autor no que se refere à tensão entre regulação social e emancipação social será preciso considerar que o paradigma da modernidade estava assentado justamente nessa relação.

Nas últimas décadas do século XXI houve uma mudança nessa tensão que excluiu seu caráter criativo.

Isso alterou a balança de equilíbrio e a emancipação deixou de ser o outro da regulação para se tornar no duplo da regulação.

O que isso significa?

As crises de regulação social permitiam o fortalecimento das políticas emancipatórias, pois à medida que a regulação estava fragilizada as políticas públicas emancipatórias sustentavam e garantiam a manutenção da regulação.

Em nossos dias a crise da regulação social – externalizada pela crise do Estado regulador e do Estado Provedor é amplificada com a crise da emancipação social.

Isto quer dizer que a crise da revolução social e do socialismo enquanto paradigma da transformação social radical associada a crise da regulação social são simultâneas e alimentam-se uma da outra.

Diante desse cenário o autor enfatiza a importância da política de direitos humanos pois a concebe enquanto “uma política reguladora e uma política emancipadora”.

Santos (s.d.) considera ainda que essa política “está armadilhada nesta dupla crise”, ao mesmo tempo que emite sinais de superação.

Agora será preciso avaliar a segunda tensão que acontece entre o Estado e a sociedade civil.

Essa tensão é explicada por Santos ao afirmar o papel do estado moderno e sua ligação com a elaboração de leis, sua aplicação e as regulações emanadas do Estado para a sociedade civil, compreendida aqui como o outro do Estado, destinatária das leis e regulações.

O autor lembra que as leis e regulações emanadas pelo estado “e para as quais não parecem existir limites, desde que as regras democráticas da produção de leis sejam respeitadas” criaram um mecanismo de retroalimentação permanente, o que gerou a manutenção dessa dualidade.

Uma curiosidade constatada por Santos (s.d.) é que

os direitos humanos estão no cerne desta tensão: enquanto a primeira geração de direitos humanos (os direitos cívicos e políticos) foi concebida como uma luta da sociedade civil contra o Estado, considerado como o principal violador potencial dos direitos humanos, a segunda e terceira gerações (direitos económicos e sociais e direitos culturais, da qualidade de vida, etc.) pressupõem que o Estado é o principal garante dos direitos humanos.

Por fim, resta tecer algumas considerações relativas à terceira tensão entre o Estado-nação e a globalização.

Uma importante observação do autor vincula-se ao que ele denominou de “modelo político da modernidade ocidental” construído a partir de uma concepção baseada numa modelagem cuja unidade pode ser denominada de “Estados-nação soberanos”.

A célula matriz dessa unidade vinculada tanto a regulação quanto a emancipação social centram-se na figura do Estado-nação.

Constata-se uma fragmentação do Estado-nação, atribuída em parte à intensificação da globalização.

Face ao exposto, uma questão surge a partir da necessidade de compreender esse processo.

A regulação e a emancipação sociais terão de modificar seu itinerário para o universo da globalização?

Santos (s.d.) comenta que iniciativas nessa direção começam a emergir com novos termos como “sociedade civil global, governo global e equidade global.”

Uma resposta a questão não é tarefa simples e o autor considera que “na primeira linha deste processo está o reconhecimento mundial da política dos direitos humanos”.

Na sequência, ainda em conformidade com o autor, o problema reside justamente na preocupação por um lado, na constatação que tanto as violações dos direitos humanos, como as lutas em defesa deles permanecem circunscritos à realidade nacional e, por outro lado, na perspectiva essencial na qual assentam as atitudes perante os direitos humanos estarem alicerçadas em pressupostos culturais específicos.

Aparece um novo elemento que merecerá uma reflexão a partir da proposição de Santos (s.d.): a cultura.

Ao introduzir esse elemento, o autor desloca o eixo da reflexão até aqui exposto para um novo campo social.

O autor lembra que a política dos direitos humanos é essencialmente uma política cultural.

Será preciso considerar as peculiaridades e complexidades das sociedades diversas pois não se pode falar em cultura e sim culturas no plural.

Essa realidade fluida e mutável poderá fornecer as respostas ou indicativos de soluções para o problema inicialmente apresentado.

Por isso mesmo será preciso considerar a pergunta formulada por Santos (s.d.) quando indagou:

“Como poderão os direitos humanos ser uma política simultaneamente cultural e global”?

Ao propor a pergunta o autor considera a dualidade existente na concretização dos direitos humanos em seus aspectos universal e particular.

A equivalência do aspecto universal deve ser compreendida a partir da globalização e seu aspecto particular entendido em sua expressão local (nacional ou regional).

Diante desse fato, o autor é um crítico ácido na forma como os direitos humanos foram apropriados pelo capitalismo liberal que se tornou hegemônico a tal ponto de estabelecer uma conceituação totalmente ocidental para o tema, desconsiderando outras realidades que não estivessem em consonância com os interesses e ditames da Europa ou dos Estados Unidos.

Essa constatação pode ser aferida em muitos exemplos, todavia será apresentado em um acontecimento fundamental, pois descreve essa ligação no momento de constituição do principal instrumento dos direitos humanos: a Declaração Universal de 1948.

De acordo com o autor a elaboração da Declaração universal não contou com a participação de outros povos do mundo, estando restrita a definição realizada por pouquíssimos países.

O autor considera que existe um contraponto a esse modelo realizado a partir das lutas e reivindicações de organização coletiva como ONG⁹ em todo o mundo. Essa luta pelos direitos humanos, muitas vezes acarreta grandes riscos, pois atuar na defesa de classes sociais e grupos oprimidos, em situações diversas, nas quais o opressor pode ser identificado com os estados capitalistas autoritários oferecerá riscos diversos a esses defensores.

Como solucionar a questão?

Até o momento foi realizada uma breve descrição do pensamento de Santos (s.d.) acerca do tema.

Será preciso adentrar o domínio da proposição realizada como uma possível solução para a situação e considerar as etapas iniciais do desenvolvimento e da identificação de premissas capazes de avançar para além da situação do relativismo ou universalismo cultural.

9 Organizações Não Governamentais ou como são chamadas após a promulgação da Lei 13019 de 31 de 2014 que alterou a nomenclatura para Organizações da Sociedade Civil (OSC).

Nesse sentido, o quadro abaixo apresentará os pontos principais a serem considerados de acordo com o autor.

Quadro 4 – As cinco premissas do projeto cosmopolita

PREMISSA	DESCRIÇÃO
1 ^a	erro ao considerar a oposição entre universalismo e relativismo cultural. Não existe esta oposição.
2 ^a	Todas as culturas possuem conceituações relativas à dignidade humana.
3 ^a	A incompletude é positiva, pois indica a pluralidade de culturas e não o domínio de uma em detrimento das demais. Essa premissa demonstra não ser possível universalizar a cultura.
4 ^a	As versões acerca da dignidade humana são diferentes e plurais. Expressam a variedade de povos
5 ^a	Princípios: 1) igualdade; 2) diferença. Ambos moldam relações.

Fonte: VIANA, 2021.

O quadro 3 apresenta as etapas descritas por Santos(s.d.) para a superação da limitação dos direitos humanos e constituição de um projeto cosmopolita para esse campo do conhecimento.

A primeira premissa refuta a pretensa separação entre universalismo e relativismo por considerar que não há uma única cultura e sim múltiplas expressões e manifestações. Portanto, não se pode falar em universalização pois seria uma restrição à diversidade.

A segunda premissa tem ligação direta com a primeira pois ao afirmar a existência de conceição relativa à dignidade humana em todas as culturas, é possível verificar a existência de um fio condutor que garante elemento comum entre elas.

Nessa direção, a terceira premissa agrega o elemento da incompletude ao processo e reafirma as anteriores, pois reforça a ideia de não existência de um primado exclusivista de apenas uma cultura, pois todas, sem exceção, são incompletas.

A quarta premissa reforça a afirmação da segunda, ao demonstrar a diversidade dos povos garantindo em maior profundidade o caráter plural da conceição de dignidade humana por meio de versões. Todas as culturas reconhecem essa realidade, todavia a forma como esse reconhecimento será realizado é que será variável.

Última premissa contribui para a ligação entre todas as demais ao utilizar do binômio igualdade e diferença que são elementos, à primeira vista, opostos, todavia são complementares.

Ambos os princípios atuam com base em hierarquias de pertencimento nas quais as relações se movem numa ou noutra direção, isto é, para o princípio da igualdade ou para o de diferença.

A movimentação entre esses dois princípios permite a manutenção do ciclo de alternância hierárquica.

Essa realidade pode ser descrita em conformidade com a afirmação do autor quando escreveu que “os dois princípios não se sobrepõem necessariamente e, por esse motivo, nem todas as igualdades são idênticas e nem todas as diferenças são desiguais”.

As cinco premissas integram a parte inicial da proposta de Santos (s.d.) que deverá atuar junto à metodologia denominada pelo autor de hermenêutica diatópica.

A proposta metodológica do autor é complexa e muito singular pois realiza um caminho inverso das metodologias comumente utilizadas pelas diferentes áreas do conhecimento.

O autor assim a explica “hermenêutica diatópica baseia-se na ideia de que os *topoi*¹⁰ de uma dada cultura, por mais fortes que sejam, são tão incompletos quanto a própria cultura a que pertencem. A Tal incompletude não é visível do interior dessa cultura, uma vez que a aspiração à totalidade induz a que se tome a parte pelo todo”. A peculiaridade da metodologia proposta reside no reconhecimento da incompletude presente no interior da cultura como algo essencial e potente capaz de aumentar ao extremo a consciência de si em uma relação dialógica entre duas culturas.

Essa característica diatópica confere um aspecto integrador ao considerar ao mesmo tempo seu aspecto geográfico (regional) ao princípio da incompletude que, sob esse ponto de vista, impõe a necessidade de relacionamento entre culturas.

É importante salientar que muitas outras considerações e observações poderiam ser descritas acerca do trabalho de Santos (s.d.), todavia essa não é a proposta do presente trabalho e os pontos apresentados visam oferecer subsídios

¹⁰ De acordo com Santos(s.d.) “os *topoi*, são os lugares comuns retóricos mais abrangentes de determinada cultura. Funcionam como premissas de argumentação que, por não se discutirem, dada a sua evidência, tornam possível a produção e a troca de argumentos”.

explicativos para uma compreensão das mudanças no campo dos direitos humanos ao longo do tempo.

A contribuição esperada a ser fornecida pela hermenêutica diatópica, expressa nas palavras do autor, consiste em permitir que os direitos humanos se tornem uma política cosmopolita que seja capaz de estabelecer conexão em rede de línguas nativas de emancipação, possibilitando torná-las compreensíveis e explicáveis.

Essa é uma possibilidade que merece destaque porque modificaria a própria noção de direitos humanos, avançando rumo à um panorama novo e repleto de possibilidades.

Ao considerar o campo organizativo dos direitos humanos a proposta do autor encontra reverberação na construção de um processo novo e atual realizado diuturnamente efetuado por diferentes culturas.

Em consonância com o apresentado por Santos (s.d.), no campo dos direitos humanos, estudiosos da CI como Gomes (2017), Robredo (2012) manifestaram preocupação similar em relação a uma epistemologia para CI pois essa realidade tem conexão direta entre os diferentes atores sociais e os processos de organização coletiva de cada um deles.

A preocupação demonstrada por Santos (s.d.) é análoga a proposta da presente investigação na qual a produção científica de teses e dissertações centradas nos direitos humanos é o objeto fundante da investigação proposta.

Decorre desse processo a verificação se esses conteúdos informacionais atuam ou permitem a constituição de cidadania para pessoas LGBT, uma vez que se trata de um tema fundamental para as modernas sociedades em processo de construção e consolidação da democracia.

Temas das sociedades modernas a tensão social emergente e presente em todas as culturas revela a necessidade de compreender os processos nos quais as relações de poder e de hierarquização social foram constituídas e validadas.

Na trama dessa realidade a utilização do silenciamento e invisibilidade foram importantes ferramentas para a hegemonia das classes dominantes como Santos (s.d.) descreveu.

Na tentativa de explicar como esse fenômeno tem sido realizado Spivak (2010) descreve essa realidade e apresenta uma contraposição às práticas de silenciamento e apagamento aos diferentes segmentos vulneráveis.

Sua reflexão parte da crítica aos sistemas teóricos baseados no pós-estruturalismo e ao desconstrutivismo e demonstra, a partir desse ponto de partida, a busca por compreender os processos que se realizam no interior da coletividade, no caso específico da presente investigação com enfoque no segmento LGBT, ainda que esse não tenha sido o objetivo de Spivak (2010).

A autora chama a atenção para o processo da comunicação enquanto mediador através de sua crítica baseada em Marx e aliada ao pós-estruturalismo e ao desconstrutivismo.

Seu pensamento parte da crítica ao intelectualismo ocidental em contraposição ao que Spivak (2010) chamou de estudos subalternos.

À primeira vista pode parecer algo estranho e distinto da realidade, todavia a relação é inversa na medida em que, segundo a autora, a voz dos sujeitos deve ser ouvida.

Não é possível falar em nome do outro.

O caminho é permitir que aquele outro utilize sua própria voz.

Nessa afirmação encontra-se a crítica proposta pela autora.

Em seu trabalho Spivak (2010) recorda que não há imparcialidade. Os interesses perpassam por todas as iniciativas e relações de poder por meio da hegemonia do desejo através do consumo.

Assim pode-se perceber que há uma objetificação do ser.

Propor uma nova forma de construção é o itinerário vivenciado pela autora a partir de suas leituras de teóricos e pensadores europeus.

A crítica apresentada vincula-se ao *modus operandi* dos sistemas econômicos e, como consequência, às teorias e métodos utilizados pelas ciências que estabeleceram uma hierarquia opressora na qual são os coloniais aqui compreendidos como dominadores que utilizam da palavra em nome de seus subalternos, uma vez que a eles não é permitido ter voz e apresentar suas próprias necessidades.

Por esse ângulo não seria temerário dizer que a população LGBT encontra-se inserido na explanação de Spivak (2010) como um grupo de subalternos.

As atribuições que a autora apresenta são muito comuns e próximas a esse segmento que busca visibilidade, reconhecimento e meios de utilizar a própria voz na apresentação de suas necessidades e demandas.

A crítica estabelecida por Spivak (2010) é semelhante à de Santos (s.d.) sob ângulos distintos, mas com conexões comuns, pois ambos abordam a necessidade

de extrapolar as construções eurocêntricas e suas perspectivas no intuito de permitir que outras perspectivas explicativas e históricas de outras regiões e territórios possam emergir com sua pluralidade e diversidade.

A crítica de Santos é em alguma medida paradoxal, pois ele, homem branco, hetero cis, natural de país colonizador propõe essa reflexão ao mesmo tempo em que pesam contra ele graves denúncias de assédio.

Pode-se dizer que esse é o perfil daqueles com poder, conforme Spivak (2010) descreve em sua obra como perpetradores de violências e violações em relação às mulheres.

Como se percebe, mesmo entre pesquisadores e teóricos os marcadores sociais são muito presentes e definem, infelizmente, as relações hierárquicas.

Ao considerar essas divergências, a crítica de ambos os autores ao modelo colonialista pois apontam falhas no método das ciências por perceberem que existem especificidades metodológicas que não possibilitam descrever nenhuma realidade como algo universal, válido em todas as áreas.

A solução está justamente em compreender que é um instrumento de investigação da realidade local, isto é, lugares e propostas diferentes devem possuir métodos diferentes que se adequem às especificidades de cada realidade.

Essa foi a contribuição das reflexões de Spivak (2010) que permitiram ampliar um pouco a questão da possibilidade de construir visibilidade para atores sociais e, no caso específico do presente trabalho, para o segmento LGBT.

Apesar das contribuições de Spivak (2010) sinalizarem uma alternativa para o problema do silenciamento, há ainda um fator que merece atenção, pois em sua perspectiva muitas populações podem estar à margem do processo, pois sequer são considerados, como por exemplo, as pessoas LGBT negras e periféricas.

Essa configuração foi importante, todavia não foi suficiente para indicar o itinerário a ser seguido.

As contribuições de Spivak (2010) permitiram compreender o processo complexo e dinâmico de silenciamento e apagamento de setores sociais vulneráveis, dentre eles, o segmento LGBT.

Um aspecto realizado a partir da cultura como ferramenta de manifestação pública trouxe a partir do olhar de Almeida Júnior (2015) o conceito de mediação como instrumento de realização de uma construção capaz de transpor a lacuna inicial.

Será necessário considerar que, mesmo com essa contribuição, falta um elemento de conexão e coesão para a relação dialógica entre os direitos humanos e o segmento LGBT.

Esse elemento unificador pode ser descrito no trabalho desenvolvido por Gomes (2017) ao trabalhar a relação entre mediação da informação e o desenvolvimento do protagonismo social.

A mediação estabelecerá relação não mais com a cultura como o proposto por Almeida Júnior (2015) e sim com a informação.

A proposta de Gomes (2017) pode auxiliar exatamente por conter em seu processo informação, mediação e protagonismo social numa relação em que se encontram a cultura, as relações sociais.

Essa ideia é expressa pela autora ao considerar que “o protagonismo social representa o caminho humanizador do mundo, portanto, promissor da construção ética de relações sociais capazes de assegurar o espaço crítico, de dialogia, criatividade e alteridade” (Gomes, 2017, P. 27).

Ao trazer a perspectiva de protagonismo social com ligação direta com a informação abre-se uma possibilidade de ligação entre os direitos humanos e o segmento LGBT, pois somente os sujeitos podem expressar e realizar a ação protagonista.

A solução para o problema apresentado no início do presente capítulo começa a tomar forma e permite vislumbrar um possível caminho no qual a situação inicial possa avançar.

Para isso será preciso aceitar que as contribuições de Santos (s.d.), Sipvak (2010), Almeida Junior (2015) confluem para a proposta de Gomes (2017) que as atualiza ao mesmo tempo em que as unifica numa nova realidade cuja centralidade se assenta no sujeito protagonista, ou seja, nas pessoas.

Para o presente estudo são as lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais os destinatários e emissários enquanto protagonistas à medida que realizam a mediação em suas vivências por meio da informação.

O protagonismo social surge como contraponto e alternativa ao silenciamento e apagamento de grupos sociais vulneráveis.

Falar de efetividade do protagonismo social exige demonstração empírica que a realidade foi alterada estabelecendo uma mudança social ou ainda indicando elementos que esse processo está em desenvolvimento.

Um dos indicadores práticos reside na produção científica porque ela, a produção, indica as variações e mudanças realizadas nas diversas áreas do conhecimento.

Essa constatação justifica a escolha das teses e dissertações como os produtos da ciência a serem pesquisados.

Todo o processo descrito anteriormente somente será possível porque num momento específico da história mundial a luta pela institucionalização dos direitos humanos no mundo foi marcada, em 1948, pela promulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Na sequência será descrita a proposta de Piovesan (2005) que tratará de uma nova abordagem para os direitos humanos não mais considerando “gerações” e sim enquanto dimensões que se vinculam as sociedades.

Na concepção de Piovesan (2005, p. 44) com a promulgação da declaração constata-se um avanço e uma ampliação que segundo ela foi construída “ao introduzir a chamada concepção contemporânea de direitos humanos, marcada pela universalidade e indivisibilidade desses direitos”.

Ao propor a universalidade e indivisibilidade dos direitos humanos a autora no centro da discussão a concepção de pessoa como condicionante para a atuação desse sujeito tendo como premissa a moralidade que servirá de bússola a indicar o caminho para esse agir em sociedade.

No tocante a seu trabalho, Piovesan (2005, p. 45) elabora uma perspectiva para o campo de direitos humanos centrada em um “catálogo dos direitos civis e políticos é conjugado ao catálogo dos direitos econômicos, sociais e culturais”.

De acordo com a autora, a declaração de 1948 combinou o discurso liberal e aquele considerado social com base na cidadania, numa tentativa de conciliar o valor da liberdade ao valor de igualdade.

Embora reconhecendo o avanço da construção teórica proposta por Piovesan (2005) pois é importante salientar que a promulgação da declaração foi uma resposta efetiva às atrocidades perpetradas pelo nazismo em relação a grupos específicos da sociedade tais como: ciganos, judeus, homossexuais, negros, é preciso considerar a pertinência da crítica realizada por Santos (s.d.).

A partir da constatação das atrocidades nazistas conforme apontado por Siqueira e Machado (2018) houve um movimento em busca de consolidar a noção de dignidade da pessoa humana.

Essa questão é central no trabalho de Santos (s.d.) ao sublinhar em sua segunda premissa essa importância.

Na primeira parte foi apresentada uma análise geral relativa aos desafios e paradoxos dos direitos humanos em escala mundial.

As considerações e contribuições de Santos (s.d.) traçaram este itinerário.

Após essa parte faremos uma incursão na perspectiva brasileira relativa aos direitos humanos.

O trabalho de Santos (s.d.) fala do papel transformador de uma concepção multicultural colocando a cultura como elo capaz de construir pontes entre os direitos humanos e o segmento LGBT.

Nessa lógica, será preciso considerar a cultura como elemento primário para as ricas manifestações e expressões de cultura.

Não será possível realizar uma análise de toda a cultura por constituir-se em área de densidade e profundidade enorme.

Outros autores, como Piovesan (2005) e Santos (2010), consideram que a necessidade de refletir sobre essas questões permitiu uma nova perspectiva e uma nova compreensão acerca das noções de pluralismo e democracia, a partir de uma reflexão objetiva no campo do direito.

Nessa mesma direção construiu-se uma visão nova em relação aos direitos humanos no que se refere a seus aspectos de universalidade e indivisibilidade.

Siqueira e Machado (2018) lembram que os direitos humanos devem garantir à proteção das pessoas contra atitudes e ações que interfiram em suas liberdades ou possam violar a dignidade humana.

Por este ângulo, Piovesan (2005, p. 47) afirma “Ao lado do direito à igualdade, surge também, como direito fundamental, o direito à diferença. Importa o respeito à diferença e à diversidade, o que lhes assegura um tratamento especial”.

Essa concepção apresentada pela autora revela o que ela mesma definiu como “as três vertentes no que tange à concepção da igualdade”:

Destacam-se, assim, três vertentes no que tange à concepção da igualdade: a. igualdade formal, reduzida à fórmula “todos são iguais perante a lei” (que no seu tempo foi crucial para a abolição de privilégios); b. igualdade material, correspondente ao ideal de justiça social e distributiva (igualdade orientada pelo critério socioeconômico); e c. igualdade material, correspondente ao ideal de justiça como reconhecimento de identidades (igualdade orientada pelos critérios gênero, orientação sexual, idade, raça, etnia e demais critérios) (Piovesan, 2005, p. 47).

Somadas às questões anteriores apresentadas pelos autores, as contribuições de Ribeiro e Frota (2017) com base no trabalho de Piovesan (2005, p. 44) que estabeleceu, além das três vertentes, o lugar de constituição dos direitos humanos, pois eles “Compõem um construído axiológico, fruto da nossa história, de nosso passado, de nosso presente, fundamentado em um espaço simbólico de luta e ação social”.

Sob esse prisma pode-se dizer que o dinamismo dos direitos fundamentais não apareceu ao mesmo tempo, mas em momentos históricos diferentes, de acordo com a necessidade presente nas sociedades em cada período histórico.

No que se refere à terminologia, as referidas autoras, indicam que inicialmente nos textos jurídicos e acadêmicos, foi adotado o termo gerações de direitos humanos, no entanto, esse termo não foi capaz de abarcar toda a complexidade social pois com o surgimento de novas gerações não houve a substituição imediata da anterior pela atual.

Em face dessa nova realidade os pesquisadores, cientistas e acadêmicos passaram a utilizar o termo dimensão, por compreender que não ocorre uma sucessão desses direitos, uma vez que todos coexistem, (Ribeiro; Frota, 2017).

Essa descrição apresentada pelas autoras já havia sido demonstrada por Santos (2010) em seu trabalho e acentua que os direitos relativos às dimensões podem assim ser descritos levando-se em consideração que a primeira dimensão é marcada pelos direitos de liberdade. Em relação a segunda dimensão, ela é marcada pelos direitos sociais, coletivos, bem como os econômicos, ou seja: saúde, educação, lazer, trabalho, assistência social, entre outros.

No que tange à terceira dimensão é importante destacar que se referem aos direitos difusos, o direito ao meio ambiente saudável e equilibrado, ao patrimônio comum da humanidade, as belezas naturais, ao patrimônio cultural, ao desenvolvimento, entre outros.

Já os direitos marcados pela quarta dimensão são aqueles que se vinculam justamente aos direitos ligados ao pluralismo e à democracia, ou seja, o direito a ser diferente, à informação, à pluralidade em seus mais diversos aspectos, ao respeito das minorias, entre outros.

Adotando com referência as dimensões dos direitos humanos o foco principal dessa parte da tese é dado à quarta dimensão,¹¹ na qual se inscreve o segmento LGBT. Descrever a quarta dimensão a partir das contribuições de Santos (2010, p.76) significa compreender que esta dimensão é composta pelos direitos “ligados ao pluralismo e à democracia, ou seja, o direito a ser diferente, à informação, à pluralidade em seus mais diversos aspectos, ao respeito das minorias, entre outros”. A partir da descrição apresentada pelo autor pode-se depreender porque é nessa dimensão que se enquadra o segmento LGBT, com o direito ao pluralismo como elemento balizador para esses sujeitos. No entendimento de Santos (2010) a quarta dimensão ou geração pressupõe:

O reconhecimento da quarta dimensão dos direitos fundamentais também é essencial na medida em que a pluralidade pressupõe os direitos das minorias, ou seja, afirmar a quarta geração dos direitos fundamentais é afirmar, antes de tudo, que o Estado deve abster-se das discriminações arbitrárias, bem como criar mecanismos de proteção e afirmação dessas minorias (Santos, 2010, p.82).

Especificar essa quarta dimensão é ainda refletir sobre as contribuições de Siqueira e Machado (2018) no que tange ao caráter protetivo para as minorias como negros, mulheres, pessoas com deficiência. Essa proteção alcançada pela via institucional por esses grupos minoritários através de legislações específicas não se estendeu as questões relativas à orientação sexual e identidade de gênero, contudo é importante salientar que a promulgação de legislação não se traduz em proteção efetiva automaticamente. Há um longo caminhar no qual a conscientização da população é apenas o primeiro passo.

As questões relativas à orientação sexual e ao gênero só foram incorporadas no domínio dos direitos Humanos a partir de 1994, com uma declaração proferida pelo Comitê Internacional de Direitos Civis e Políticos,

ante o julgamento do caso Toonen v. Austrália, que criminalizavam a prática homossexual foi que o “Comitê Internacional de Direitos Civis e Políticos” (ICCPR) vinculado ao Conselho de Direitos Humanos declarou que leis que violem os direitos LGBT violam as Leis de direitos Humanos” (Siqueira; Machado, 2018, p.174).

11 Santos (2010) apresenta as dimensões com a seguinte descrição: a primeira dimensão está vinculada aos direitos da liberdade incluindo os civis e políticos. A segunda dimensão se refere aos direitos sociais, coletivos, econômicos. O autor ainda descreve os direitos de terceira dimensão associados aos direitos difusos, o direito ao meio ambiente saudável e equilibrado, ao patrimônio comum da humanidade, as belezas naturais, ao patrimônio cultural, ao desenvolvimento. Em relação aos direitos marcados pela quarta dimensão dos direitos fundamentais são justamente os direitos ligados ao pluralismo e à democracia, ou seja, o direito a ser diferente, à informação, à pluralidade em seus mais diversos aspectos, ao respeito das minorias, entre outros.

Os autores lembram que combater o preconceito¹² e a discriminação é possibilitar a plena execução dos direitos humanos, pois atualmente com as novas tecnologias avançadas, o preconceito e discriminação ocorrem sistematicamente nas redes sociais¹³. Nessa direção, preconceito e discriminação geram novas formas de violação de direitos e mesmo sua supressão. Ainda hoje no Brasil homossexuais, transexuais, lésbicas, travestis que revelam, seja, sua orientação sexual ou identidade de gênero continuam a serem vítimas da ignorância e do preconceito.

Buscar incorporar as possíveis relações existentes entre elementos tão vastos e complexos como a noção de direitos humanos e a população LGBT apresenta desafios e limites que se estendem desde as questões teóricas e de semântica quanto objetivas em relação à sua origem e consolidação.

3.1. Ligação entre direitos humanos e a população LGBT no Brasil

O surgimento do movimento LGBT no Brasil tem conexão com as grandes mudanças sociais na Europa e Estados Unidos e posteriormente no Brasil, possibilitaram o surgimento de movimentos organizados na defesa de grupos historicamente discriminados, além de segmentos invisibilizados que iniciaram sua busca por reconhecimento e cidadania num período de grande ebulição social.

Nesse rumo, autores como Conde (2004), Facchini (2002) e Simões e Facchini (2009) indicam que a população LGBT inicia seu processo organizativo e com isso estabelece seu surgimento, a partir da década de 1970, até os dias atuais.

As transformações indicadas pelos autores, consolidadas em diferentes países, fizeram refletir e reverberar a atuação coletiva em escala global, pois essas transformações atuaram na modificação da percepção das pessoas em relação a elas próprias e ao mundo que as circunda.

Pode-se afirmar que houve uma evolução e a passagem da atuação individual para a coletiva que teve lugar na sociedade num momento histórico de repressão patrocinado pela ditadura civil militar no Brasil.

12 De acordo com os autores o preconceito é uma opinião que se forma de outras pessoas antes mesmo de aprofundar relações ou conhecê-las. Trata-se, portanto, de um julgamento prévio e superficial em relação às pessoas (Siqueira; Machado, 2018, p.182).

13 Com o advento da Internet e das redes sociais tornou-se algo corriqueiro acusar, denunciar, publicizar fatos e informações relativas à vida das pessoas com rapidez para todo o globo. Esse fenômeno hoje acirra disputas, gera brigas e violências que, em muitas situações atacam a honra e a dignidade das pessoas. O pior é que não há punição imediata para essa prática, gerando impunidade no ambiente virtual.

Nessa conjuntura social na qual instituiu-se a supressão das liberdades individuais e coletivas no Brasil, as manifestações sociais contrárias à repressão forneceram os fundamentos para uma organização, ainda que incipiente, que favoreceu a aproximação de diferentes grupos sociais na luta por direitos.

Dentre esses grupos destacaram-se os movimentos feminista e negro. Esses dois movimentos, pode-se dizer, foram os antecessores para a constituição do movimento LGBT e permitiram o desenvolvimento organizacional do segmento que, mais tarde, levaria à constituição do que viria a se conformar como movimento social organizado.

De acordo com Conde (2004) e Facchini (2002), e corroborada por Mott (2006) e Simões e Facchini (2009), a luta por visibilidade iniciada pelo movimento *gay* nos Estados Unidos exerceu forte influência na organização inicial do segmento no Brasil ainda que, tardiamente em razão do período ditatorial exercido após o golpe civil militar realizado no país.

Os autores mencionam em seus trabalhos que o Levante de Stonewall constituiu-se como principal acontecimento que forneceu as condições sociais e organizativas para o surgimento do chamado “movimento homossexual”¹⁴ em meio à ditadura civil militar brasileira. Outro aspecto apresentado pelos autores e que merece destaque foi a constatação que o Brasil iniciou tardiamente a luta dos direitos humanos. O processo de desenvolvimento de consciência de luta por direitos é identificado a partir de 1978, como afirmado anteriormente, em razão da ditadura militar que atuou fortemente na repressão de quaisquer formas de manifestações sociais ou políticas.

Os autores Conde (2004), Facchini (2002), Almeida (2009) e Simões e Facchini (2009), indicam o início do movimento LGBT com o surgimento do primeiro grupo organizado no Brasil na cidade de São Paulo, em 1979. O grupo escolheu como denominação oficial o nome de “Grupo Somos”, numa alusão à afirmação positiva da identidade homossexual.

Na percepção de Facchini (2002), Conde (2004) e Molina (2011) as contribuições em relação ao surgimento do movimento LGBT no Brasil estão

14 Simões e Facchini (2009, p.80) apontam as mudanças sociais como elemento aglutinador para a construção do movimento homossexual numa esfera política incipiente. Essa esfera trouxe uma nova maneira de construção coletiva. O fragmento a seguir demonstra o enunciado ao postular que “O arco de expressões e identificações de homossexualidades havia se expandido e se diversificado em meio a um período fervilhante de mudanças sociais e inovações culturais, que culminariam no grande movimento de contestação do regime militar e abririam caminho, também, para a expressão de um movimento político homossexual que entrava em cena, em 1978” [...].

vinculadas diretamente às lutas e conquistas de segmentos sociais considerados como vulneráveis, pois alcançaram visibilidade e passaram a intervir na arena política.

Essa intervenção permitiu o surgimento de novos atores sociais que passaram a intervir no debate público e, conseqüentemente, estabeleceu uma forma nova de interação entre os sujeitos demandantes das políticas públicas e seus representantes nas diferentes esferas da gestão pública seja em âmbito do executivo, do judiciário e do legislativo.

Desse modo, verifica-se que esses setores sociais passaram a merecer atenção dos gestores públicos por necessidades singulares voltadas para a especificidade de cada segmento.

Facchini (2002), Conde (2004) e Mott (2006) concordam que a visibilidade alcançada pela população LGBT por meio das entidades e ONG foi um instrumento social fundamental para a consecução de alguns direitos coletivos pois através das conquistas alcançadas estabeleceu-se uma nova percepção em relação a esses novos sujeitos, seja em âmbito federal, estadual ou municipal.

A descrição inicial que apresentou a constituição do movimento LGBT no Brasil trouxe uma questão estratégica em relação ao segmento e a afirmação dos direitos humanos para as pessoas LGBT, pois muitas das condições e afirmações dos autores indicam manifestações de ódio e preconceito.

Essa materialização da violência merece destaque porque trouxe para a arena pública o debate sobre a validade e veracidade dos direitos civis e coletivos para essa população.

Manifestações de ódio e preconceito estão presentes em diversas redes sociais sendo noticiadas constantemente por diferentes veículos de imprensa, seja em formato impresso ou em espaços virtuais.

Um documento da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o tema demonstra que houve um recrudescimento das violações e tem elevado o número de mortes em adolescentes e jovens LGBT, com destaque para as pessoas transexuais e travestis.

O documento descreve relatos de violência praticada em diferentes partes do planeta e descreve a barbárie que acompanha tais atos.

Assim se inicia o documento da ONU (s.d.) “atos de violência homofóbica e transfóbica têm sido relatados em todas as regiões do planeta. Vão da intimidação psicológica até a agressão física, tortura, sequestros e assassinatos seletivos.”

Mesmo reconhecendo avanços importantes alcançados pelo segmento LGBT, a realidade ainda está distante de uma construção efetiva para a cidadania.

Tanto é assim que no dia 17 de maio de 2021, data alusiva ao Dia Internacional contra Homofobia, Transfobia e Bifobia, o secretário geral da ONU, António Guterres, assim se manifestou sobre o tema: “por um mundo inclusivo onde todos possam viver livres e iguais em dignidade e direitos, não importa quem sejam, onde vivam ou quem amem.”

O discurso do secretário geral revela a lacuna ainda presente em muitas sociedades nas quais os preceitos e princípios da religião moldam a vida e as relações sociais eivadas de preconceitos, intolerância e discriminação.

Mesmo um organismo internacional como a ONU ainda registra violações de direitos com adoção de medidas e punições graves contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.

É fundamental organizar e reconhecer o abismo presente nas relações sociais quando o assunto se refere a identidade de gênero e orientação sexual.

Não se pode relativizar a situação, pois é justamente essa naturalização tanto do preconceito quanto da violência e desrespeito que promovem a impunidade.

Os agressores sentem-se tranquilos e confortáveis pois alegam estarem cumprindo os desígnios divinos ao punir pessoas LGBT.

O documento da ONU aponta para essa realidade ao descrever como esses ataques são realizados e a maneira como as vítimas são atacadas, torturadas e mortas.

No ensejo de contribuir para uma reflexão efetiva e real da situação a que são submetidas pessoas LGBT abaixo pequeno trecho do documento no qual narra as variações e mecanismos de execução de agressões e violências.

Diz o trecho que:

A violência acontece em diversos lugares: na rua, parques, escolas, locais de trabalho, casas, prisões e delegacias de polícia. Ela pode ser espontânea ou organizada, perpetrada por indivíduos ou grupos extremistas. Uma característica comum dos crimes de ódio anti-LGBT é sua brutalidade: vítimas de assassinato, por exemplo, são frequentemente encontradas mutiladas, severamente queimadas, castradas e mostrando sinais de agressão sexual. Transgêneros, especialmente aqueles que estão envolvidos no trabalho sexual ou presos, enfrentam um alto risco de violência extremamente cruel e mortal. Tortura e maus-tratos contra lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e pessoas intersexuais também têm sido extensivamente documentados (ONU, s.d.).

Infelizmente essa é a realidade cotidiana.

Face ao exposto, é necessário construir formas de combater tais práticas, pois para essa população dos direitos humanos são uma das poucas formas de denúncia e busca por enfrentamento à violência.

A dificuldade reside na falta de mecanismo jurídico com legislação específica de caráter amplo que tipifique o crime, defina punição ao agressor e garanta proteção

É preciso salientar que não existe no Brasil nenhuma legislação que criminalize a violência contra a população LGBT.

O Supremo Tribunal Federal (STF), supriu, em 13 de junho de 2019, por reconhecer a omissão do congresso nacional em relação a esse tema.

Na decisão, a suprema corte argumentou que diante da ausência de uma legislação efetiva para o enfrentamento da discriminação contra pessoas LGBT, essas práticas fossem enquadradas no crime de racismo.

Mesmo com a decisão, dois anos se passaram e ainda não há uma efetividade da lei.

Essa constatação reforça a posição de Santos (s.d.) quanto aos aspectos peculiares de cada cultura e suas formas de tratar e ordenar o campo dos direitos humanos numa conformação adequada às diferentes necessidades de seus sujeitos.

Os documentos da ONU demonstram que há ainda um longo caminho a ser percorrido pela humanidade para a concretização de um caminho plural capaz de acolher todos sem quaisquer distinções ou segregações.

Em relação à população LGBT essa realidade é ainda mais distante porque percebe-se uma tentativa de silenciamento e de apagamento tanto de suas necessidades e demandas quanto de suas próprias existências.

Por isso será necessário adentrar esse universo social dinâmico e mutável.

Um imbróglio não resolvido e que aumenta sua complexidade ao considerar que pessoas LGBT e representantes de comunidades religiosas e de grupos organizados identificados com movimentos fascistas tem realizado embates constantes.

O que está em disputa é justamente a premissa de naturalização, isto é, o que está sob a égide do que esses grupos consideram como normalidade é o correto. Cada lado considera que sua demanda é legítima e necessária em detrimento das demais.

Esse fenômeno tornou-se ainda mais intenso com a utilização das redes sociais e digitais.

Há uma disputa permanente entre todos por legitimidade e validação.

Por esse ângulo, a materialidade da arte assume esse canal de ligação.

No intuito de orientar o itinerário a ser percorrido, utilizar-se-á as contribuições inerentes de autores como Almeida Júnior (2015) que trabalha a conceituação do termo mediação.

Para a presente reflexão, mediação é compreendida como o fio condutor capaz de levar uma mensagem (comunicação) para diferentes sujeitos.

Realizado o esclarecimento preliminar é necessário assimilar como as relações são estabelecidas por esse termo.

Almeida Júnior (2015, p. 11) faz uma crítica ao processo de apreensão entre o sujeito e a natureza, ou se preferirmos entre o sujeito e o mundo.

Na proposta desenvolvida pelo autor nós, humanos, podemos conhecer o mundo através dos olhos dos outros, isto é, os sujeitos o conhecem “mediado pelos olhos dos outros”.

Em sua concepção o ser humano possui uma dependência em relação aos outros na construção de seu conhecimento.

Pode-se dizer que existe uma relação dialógica sempre a partir do olhar que seleciona os objetos para a apropriação dos sujeitos.

Na perspectiva do autor a realidade que nos é apresentada não é uma cópia e sim uma sombra da realidade fenomênica do mundo.

Esse panorama permite indagar sobre a forma que percebemos o mundo que se descortina ao nosso olhar.

De acordo com Almeida Júnior (2015, p. 11) podemos construir nossa percepção relativa ao mundo se admitirmos que “são vários olhares, e estes, nos permitem confrontá-los, estabelecer relações, identificar interesses.”

Por esse ângulo o autor afirma que o conhecimento é edificado na mediação e, dessa maneira, é via de mão dupla na medida em que a construção se realiza nas trocas experimentadas entre sujeitos.

Ainda de acordo com o autor ao falar sobre o olhar do outro e dos mecanismos envolvidos em sua construção ele reforça que não é apenas construção fornecida pelos sentidos, e sim dos conceitos, das ideias, das concepções, das explicações

racionais do cosmos e das experiências, das vivências consideradas em sua totalidade e não apenas algo meramente sensorial.

Interessante notar que Almeida Júnior (2015) concede importância para o olhar em seu aspecto sensorial e metafórico atribuindo a essa particularidade sensível o processo no qual a mediação se realiza e constrói mundos.

Será preciso retomar a construção realizada no intuito de verificar o caminho percorrido.

O primeiro aspecto foi a análise geral realizada por Santos (s.d.) que propôs a hermenêutica diatópica como metodologia alternativa para a realização dos direitos humanos sob dois aspectos fundamentais seu caráter universal e sua aplicabilidade regional.

Na sequência, a discussão foi deslocada para os desafios do campo dos direitos humanos ligados às necessidades e demandas das pessoas LGBT.

Falou-se de direitos das pessoas LGBT e da violência que são submetidas sistematicamente por meio de dois documentos da ONU.

Esse foi o itinerário realizado.

4 – COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, INSTRUMENTAL DA CIÊNCIA

Nesta seção são abordados os principais autores e teóricos dos campos da Ciência da Informação com contribuições teóricas na tentativa de alicerçar do ponto de vista teórico a produção científica considerada em seus aspectos histórico, epistemológico, semântico. Assim, elege-se a comunicação científica, perpassando, os canais formais e informais, literatura cinzenta, os produtos da ciência, as teses e dissertações além da bibliometria.

4.1 – Comunicação Científica

Ao tratar de uma definição para o termo comunicação científica, vale-se daquela que é apresentada por Garvey (1979, p. IX, tradução nossa) que assim a expressou,

nosso principal interesse foi a comunicação científica que, por nossa definição, inclui todo o espectro de atividades associadas à produção, divulgação e uso da informação desde o momento em que o cientista obtém a ideia para sua pesquisa até que a informação sobre os resultados desta pesquisa seja aceita como integrante do conhecimento científico.¹⁵

O pensamento do autor somente pode ser compreendido numa perspectiva histórica, dado que a constituição da comunicação científica se encontra ligada diretamente à evolução da humanidade e do conhecimento.

Ao longo do tempo, à medida que a ciência avançou, promoveu-se impacto em diferentes áreas do conhecimento que modificaram as relações humanas, alterando, por sua vez, as relações sociais concernentes à melhoria da qualidade de vida através do crescimento econômico pela utilização de novas tecnologias. Essa nova realidade social na acepção de Robredo (2012), foi possível graças a uma mudança paradigmática, iniciada pela filosofia, que se estendeu para todos os campos investigativos, num processo de transição iniciado no final da Idade Média.

As mudanças estabelecidas pelas diferentes correntes filosóficas, conforme indicado pelo autor, trouxeram algumas contribuições para uma melhor compreensão do processo de conhecimento cujo resultado da atividade científica deve traduzir e demonstrar os avanços, as conquistas, os melhoramentos, os desafios, os problemas,

¹⁵ *our main interest has been scientific communication which by our definition includes the full spectrum of activities associated with the production, dissemination, and use of information from the time the scientist gets the idea for his research until information about the results of this research is accepted as a constituent of scientific knowledge.*

as correções, enfim todas as etapas do processo de desenvolvimento humano, no qual a ciência é sua máxima expressão.

Nesse sentido, Oliveira (1998), numa síntese diferente daquela apresentada por Robredo (2012), descreveu os alicerces que sustentaram a ciência moderna em sua origem, que teve início com os trabalhos de Copérnico, Kepler, Galileu, Bacon, Descartes, Newton e tantos outros pensadores na Europa. Todos os autores citados viveram em diferentes países na Europa entre os sec. XV a XVIII, e, cada um deles, contribuiu de alguma forma para o desenvolvimento da ciência.

Diferentemente das perspectivas de Buckland (1991), Capurro (2003), Frohmann (2008) e Réndon Rojas (2005), a interpretação estabelecida por Robredo (2012) tem o objetivo de realizar uma síntese histórica na qual seja possível o diálogo entre a filosofia, que se desenvolveu nos séculos XIX e XX e a CI. De acordo com o prisma do autor, foram fundamentais as mudanças sociais e culturais experimentadas desde o final da Idade Média, que convergiram para transformações em todas as esferas da vida humana.

Pode-se dizer que essas transformações contribuíram para o desenvolvimento do que mais tarde passaria a ser considerada a área investigativa da Ciência da Informação.

Respeitadas as peculiaridades presentes nos trabalhos de Oliveira (1998) e Robredo (2012), ambos os autores esboçaram reflexões acerca de caminhos possíveis para a consolidação da área a partir de teóricos e pesquisadores de outros campos investigativos.

Na busca por uma possível compreensão da constituição da área, na qual um dos pilares de sustentação repousa sobre a comunicação científica, Oliveira (1998) salienta a importância das diferentes contribuições para o desenvolvimento do que, segundo a autora, estabeleceu-se como

o método experimental desses pensadores, aliado ao pensamento matemático, constituiu-se em critério de validação da verdade. A natureza perde assim a força prescritiva que até então exercia sobre a consciência ética e política dos homens, passando a ser concebida como algo uniforme e quantificável, um fenômeno mecânico. (Oliveira, 1998, p.7).

A afirmação remete ao estabelecimento do método investigativo das Ciências Naturais, que passaria a impor-se como o único caminho aceitável para responder às indagações e às pesquisas dos cientistas. Essa mesma visão é apresentada por Reale

e Antiseri (1990) para caracterizar a mudança paradigmática realizada na Idade Moderna com o advento da fundamentação da Ciência nos moldes como é conhecida nos dias atuais.

Reale e Antiseri (1990) e Robredo (2012) concordam que os questionamentos ao *status quo* permitiram que as perguntas/dúvidas e investigações, consideradas ameaça ao sistema social da época e, por isso, proibidas, pudessem compor o novo sistema científico emergente, o qual foi identificado por Ziman (1979, p. 17) quando sugeriu que “a ciência é, inegavelmente, um produto consciente da humanidade, com suas origens históricas bem documentadas, um escopo e um conteúdo bem definidos”.

4.1.1 Canais formais e informais

Mesmo levando-se em consideração as constatações de Christovão (1979) em relação às diferentes conceituações do termo ciência¹⁶, um elemento permanece constante, capaz de estabelecer conexões mesmo num universo de diferentes conceituações e definições, qual seja: a comunicabilidade da ciência. Christovão (1979) aponta duas dimensões em relação à comunicação científica. Uma que se estabelece como ciência “filtrada”¹⁷ para a comunidade científica e a outra, informal, entre pesquisadores, na qual se volta para si mesma. As observações de Christovão (1979) e de Meadows (1979) indicam que a investigação científica passa por diferentes etapas, desde a identificação do problema até a publicação dos resultados da pesquisa.

Há, contudo, dificuldade na tentativa de estabelecer limites definidos entre o que é pertencente à comunicação formal e aquilo que é de responsabilidade da comunicação informal. Segundo esta autora,

o cientista mantém sempre sua atenção voltada para esses sistemas – formal e informal – pois são os canais de comunicação a eles pertinentes, os meios que utiliza não só para divulgar os resultados da sua pesquisa, como também para obter a informação que necessita. A maneira como essa interação é processada ressalta outras diferenças que podem ser observadas nos dois sistemas. (Christovão, 1979, p. 6).

16 As diferenças indicadas pela autora estão relacionadas às questões históricas dos países, na constituição formativa dos grupos sociais e dos indivíduos.

17 O termo “filtrada” aqui empregado foi o mesmo utilizado por Christovão (1979) que significa um processo que atua na ciência à semelhança do que ocorre com filtros de água.

Assim, ambos os sistemas contribuem para o desenvolvimento da atividade científica.

Na concepção da autora, o sistema de comunicação informal utiliza-se de conversas, contatos interpessoais, telefonemas, cartas trocadas entre cientistas, visitas interinstitucionais, reuniões científicas (congressos nacionais e internacionais, reuniões de grupos locais), etc.

Já o sistema de comunicação formal, de acordo com Mueller (2012, p. 130), “incluía os artigos publicados em revistas científicas, a edição de livros, teses e dissertações e trabalhos publicados em anais de grandes reuniões científicas, entre outros”.

Christovão (1979) constatou uma valorização da comunicação informal por parte de toda a comunidade científica. Num primeiro momento, segundo a autora, “numa interpretação um tanto superficial, sua ascensão se deve a falhas no sistema de comunicação formal, que não atenderia às necessidades atuais dos cientistas [...]” (Christovão, 1979, p. 4).

A autora manifestou sua concordância com Ziman (1979), na preocupação apontada por este autor para a formalização dos canais informais de comunicação e sua abdicação rápida de fontes tradicionais em benefício de uma celeridade oferecida pelo computador.

Christovão (1979) ressalta que elementos externos e internos, como pressões vinculadas aos aspectos psicológicos, sociais, econômicos e políticos interferem no desenvolvimento dos sistemas de comunicação científica, pois a pesquisa científica é uma atividade exclusivamente humana, condicionada aos limites, aos obstáculos e às influências de suas vicissitudes.

Mueller (2007, 2012) concorda com Christovão (1979), Oliveira (1998) e Targino (2000) em relação à comunicação formal e informal.

Essa questão traz à tona um aspecto importante que é a produção da literatura de uma área científica, tendo em vista que envolve diversas e variadas atividades de comunicação entre os pesquisadores. Entende-se que a existência da comunicação científica se justifica pela necessidade de publicação da produção científica, pois os resultados finais das pesquisas tornam-se legitimados pela comunidade científica.

A disseminação dos resultados de pesquisa é fator essencial para o desenvolvimento das áreas do conhecimento e uma garantia para a evolução permanente da ciência.

Em consonância com o exposto, pode-se afirmar que o processo de comunicação científica se utiliza de todos os instrumentos e elementos capazes de fornecer aos pesquisadores/cientistas produtos válidos e legitimados pela comunidade científica.

O que os caracteriza como produtos da ciência.

Os produtos da ciência são os elementos que permitem o desenvolvimento e o avanço das diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, periódicos científicos, teses, dissertações, capítulos de livros, anais de congressos, livros, livros-textos, enciclopédias e dicionários especializados são alguns exemplos da diversidade da produção científica.

Falar em produtos da ciência significa verificar de que maneira esses produtos se constituem, como são produzidos, quais são os processos do seu desenvolvimento, as etapas envolvidas neste processo, entre outros elementos.

Se existem os produtos das ciências, é necessário reconhecer que esses são o resultado final de um processo denominado produção científica.

4.1.2 Produtos da Ciência

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo é primordial investigar os produtos da ciência, com o propósito de compreender que a produção científica é o processo no qual a materialidade dos resultados da ciência é disseminada em diferentes suportes, sejam eles físicos, digitais ou eletrônicos.

Antes de proceder a discussão é necessário estabelecer a distinção entre ciência e tecnologia, pois segundo Ferreira (2021, p. 36) “a ciência é comumente confundida com tecnologia, nessa perspectiva, ela é quase sempre identificada com seus produtos”.

Prossegue a autora lembrando que a tarefa não é simples, pois em muitas situações elas se confundem.

Ferreira (2021, p. 36) salienta a contribuição de Ziman (1978) em relação a essa questão, pois para ele são os cientistas que “estabelecem essa diferença explicando que a ciência se constitui em um conhecimento ‘puro’, sem uma finalidade prática ao passo que a tecnologia se conforma na aplicação do conhecimento científico para satisfazer às necessidades do homem”.

Por isso mesmo, pode-se considerar que a tecnologia está mais voltada para realizações de curto prazo, para os benefícios imediatos, elaboração de produtos enquanto a ciência abarca essas dimensões não se esgotando em si mesma.

Distinguir entre essas duas áreas é fundamental para compreender os processos constitutivos da ciência e como eles interagem como garantia de evolução e atualização do conhecimento.

O exposto acima pode ser melhor compreendido em consonância com Pecegueiro (2002, p. 96) que afirma que “o estudo do desenvolvimento da produção científica e as formas das quais esta se torna pública e é assimilada pela comunidade científica, vem sendo efetuado pelos cientistas da informação ao longo do tempo.”

Na visão de Mueller (2007; 2012) a publicidade é um mecanismo que realiza a disseminação das pesquisas/investigações e necessita de um sistema complexo que, ao mesmo tempo, seja confiável para a publicação dos cientistas e gere confiança nos usuários que utilizarão esses dados e informações.

Nesta perspectiva, de acordo com os estudos da autora, a publicação das pesquisas e investigações é o caminho utilizado por todos os pesquisadores para tornar público sua contribuição para o desenvolvimento científico. Esta necessidade conduz o cientista a utilizar as mais diversas alternativas para difusão de sua pesquisa.

Os documentos acessíveis no mercado formal se constituem como elemento importante para a comunicação científica, todavia, existem outros documentos, considerados informais, que guardam importantes contribuições. A observação de Funaro e Noronha (2006, p. 218) evidencia o exposto ao pontuar que “vale destacar que na comunicação científica, muitas informações são veiculadas em uma única fonte, com detalhes altamente atualizados que não aparecem nos veículos comuns de divulgação, como os livros e os periódicos”.

Conforme o apresentado por Funaro e Noronha (2006), Castro (2009, p. 13) ainda complementa e exemplifica alguns dos produtos considerados científicos ao afirmar que “a comunicação que envolve o processo da pesquisa é comumente divulgada em periódicos científicos, teses, dissertações, capítulos de livros, anais de congressos, livros, reuniões, conferências e outros.”

Muitos são os produtos da ciência conforme apresentado, porém não é objetivo desta pesquisa dissecar individualmente cada produto formal da comunicação

científica. Dessa maneira, dá-se ênfase as teses e dissertações que são objeto deste estudo.

4.1.3 Literatura cinzenta

A definição do verbete “literatura cinzenta” apresentada por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 230) configura-se que é o “conjunto de documentos impressos ou mult copiados que não são nem editados, nem difundidos comercialmente. Circulam, geralmente na administração pública e privada, em congressos, reuniões e centros de pesquisa”.

Funaro e Noronha (2006, p. 218) indicam que os produtos da ciência denominados de teses e dissertações se enquadram na chamada literatura cinzenta. Na concepção das autoras esse tipo de literatura é definida como “aquela de difícil acesso e aquisição, sem ter passado ou estar regida por qualquer tipo de controle bibliográfico específico, é denominada de ‘literatura cinzenta’ (LC), ‘literatura não-convencional’, ou ainda ‘literatura fugitiva’”.

As mesmas autoras elencam outras características em relação a esta fonte de informação, assim

a literatura cinzenta tem uma característica que a distingue das demais, marcada especialmente pela cor que a designa – “o cinza” - representa a névoa que obscurece a sua localização e obtenção. Por maior visibilidade que apresenta, sempre terá um certo obstáculo na sua obtenção. (Funaro; Noronha, 2006, p. 219).

Na compreensão de Gomes, Mendonça e Souza (2007), além dos elementos apresentados por Funaro e Noronha (2006), observa-se um aumento da utilização dessa literatura através de equipamentos tecnológicos que facilitaram e ampliaram o acesso dos usuários.

Atualmente, com advento da *Internet*, os mecanismos e instrumentos tecnológicos utilizados para disseminação do conhecimento tornaram-se mais rápidos, dinâmicos e interativos, e têm contribuído para o fortalecimento e consolidação da literatura científica como fonte de informação importante para o desenvolvimento das áreas do conhecimento científico.

Nesse sentido, a contribuição de autores como Castells (1999), Gingras (2016) e Vieira (2011) também pode ser percebida por meio da utilização desse novo recurso,

cuja importância merece destaque por referir-se à utilização da *Internet* no acesso, com mecanismos diferenciados de comunicação tais como *e-mail*, *chat*, listas e grupos de discussão interligados em salas virtuais, o que favorece reuniões, conversas em tempo real, etc.

4.1.3.1 Teses e dissertações

Identificar a realidade na qual a ciência se constitui significa dizer que, de maneira geral, tem na produção científica seja numa tese, numa dissertação ou num artigo científico, sua objetividade e que a mesma foi construída a partir de sua materialidade.

Em conformidade com o entendimento inicial, Campello (2007) descreve o caminho no qual a comunicação científica torna-se processo pelo qual os produtos da ciência são publicados e legitimados pela comunidade científica de determinada área do conhecimento.

Para atender à demanda apresentada, a autora descreve a utilização do documento em algum suporte, que garanta sua recuperação posterior como instrumento palpável (objetivo) no processo do conhecimento.

A utilização de diferentes conceituações para os documentos denominados de tese e dissertação visa demonstrar as especificidades que os documentos agregam e como essas diferenciações se complementam conferindo complexidade a esses produtos científicos e, conseqüentemente, evidenciam a dinâmica da comunicação científica.

A literatura científica faz uso de documentos como as teses e dissertações, frutos de pesquisa/investigação nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, com o objetivo de conferir reconhecimento de seus pares aos resultados apresentados pelo pesquisador. Esses documentos vinculam-se à qualificação do investigador na opção do grau de mestre ou doutor (Campello, 2007).

No que se refere à conceituação para dissertações e teses, considera-se relevante recorrer à Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que as define como:

Dissertação: Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema

único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre.

Tese: Documento que representa o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico de tema único e bem delimitado. Deve ser elaborado com base em investigação original, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor) e visa a obtenção do título de doutor, ou similar (ABNT, 2011, p. 2-4).

Já no entendimento de Campello (2007), a dissertação é o documento cujo resultado ou produto volta-se para a qualificação em nível de mestrado, com a exigência que a pesquisa comprove a capacidade de sistematização e domínio do tema proposto, bem como, a utilização de metodologia científica adequada para obtenção dos resultados.

Severino (2007, p. 221) complementa com outros elementos as características apresentadas pela autora, que reforçam o caráter científico ao afirmar que “trata-se da comunicação dos resultados de uma pesquisa e reflexão, que versa sobre um tema igualmente único e delimitado”.

O autor faz uma diferenciação entre dissertação e tese quando identifica que

tratando-se de um trabalho ainda vinculado a uma fase de iniciação à ciência, de um exercício diretamente orientado, primeira manifestação de um trabalho pessoal de pesquisa, não se pode exigir da dissertação de mestrado o mesmo nível de originalidade e o mesmo alcance de contribuição ao progresso e desenvolvimento da ciência em questão. (Severino, 2007, p. 222).

O mesmo autor acrescenta que “a tese de doutorado é considerada o tipo mais representativo do trabalho científico monográfico. Trata-se da abordagem de um único tema, que exige pesquisa própria da área científica em que se situa, com os instrumentos metodológicos específicos” (Severino, 2007, p. 221).

Campello (2007) confirma a definição de Severino (2007), pois em sua acepção, tese é o resultado ou produto voltado à qualificação em nível de doutorado, com todas as exigências do mestrado e mais uma adequada revisão bibliográfica, planejamento e execução das etapas da pesquisa e originalidade do trabalho.

Com a finalidade de contribuir para o aprimoramento destes produtos da ciência, foi realizado estudo por Campello (2007, p. 122) em relação ao surgimento das teses e dissertações, numa perspectiva de pesquisa histórica, na qual a autora indica que

“as teses e dissertações tiveram origem nas universidades medievais que, desde o século XII, conferiam graus acadêmicos.”

A mesma autora faz uma breve descrição da evolução tanto das universidades, quanto dos mecanismos de aprovação daqueles que, na Idade Média, iniciavam na carreira docente.

Nesse mesmo itinerário, Vieira (2011) indica que as ciências evoluíram com o passar do tempo. Outra observação do autor refere-se ao processo evolutivo com seus avanços tecnológicos, sociais, políticos e econômicos que contribuíram e influenciaram diretamente os centros de pesquisa e as universidades a acompanharem esse desenvolvimento.

Teses e dissertações, para Lopes e Romancini (2006), revelam o processo de aprendizado do pesquisador. A elaboração desses trabalhos indica o processo de treinamento associado às atividades científicas, especificamente para o desenvolvimento de pesquisas e atividades científicas.

Ainda em concordância com os autores, esses produtos da ciência

são um acervo científico importante, na medida que mostram as preocupações dos cientistas – pois o trabalho é julgado a partir do estado do conhecimento mais atualizado do momento da pesquisa -, apontam os problemas que os investigadores consideram pertinentes para sua disciplina, as teorias e metodologias utilizadas, entre outros aspectos.” (Lopes; Romancini, 2006, p. 146)

Outros fatores se somam aos já mencionados por autores anteriormente apresentados como Campello (2007) e Severino (2007) na composição das teses e dissertações, possibilitando a expressão de tema único cuja delimitação em sua extensão permita ao pesquisador analisar e interpretar informações.

Na mesma direção da constatação apresentada por Funaro e Noronha (2006), Lopes e Romancini (2006) reforçam a dificuldade de acesso associada à baixa visibilidade, por perceber que tanto as teses quanto as dissertações estão disponibilizadas em suporte físico num número restrito de bibliotecas, ainda que a Portaria nº 13 da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de 2006, estabelecesse a universalização do acesso por meio de suporte digital.

Na visão dos autores, o surgimento dos meios eletrônicos modificou essa realidade. Assim, afirmam que:

a criação de portais de teses e dissertações, nos quais as mesmas são publicadas integralmente, possibilitando acessibilidade a qualquer usuário da Internet, potencializa a divulgação e o acesso a esses documentos (Lopes; Romancini, 2006, p. 145).

Não seria ousado afirmar que as teses e dissertações são o produto final, ou melhor, a materialização sistematizada e organizada de investigações acerca dos problemas de quaisquer campos de estudo na tentativa de fornecer elementos que auxiliem na resolução dos problemas, no aprofundamento das discussões e em última instância, no desenvolvimento da ciência e do conhecimento.

No desejo de fornecer elementos e dados que respondam à pergunta de pesquisa os procedimentos metodológicos utilizados integram a Bibliometria, uma métrica, que permite quantificar os dados coletados e extrair diferentes análises.

4.2 – Bibliometria uma ferramenta metodológica da Ciência da Informação

A escolha pela bibliometria como ferramenta metodológica está ligada ao fenômeno descrito por Souza e Oliveira (2007) no qual apontam o aumento em escala exponencial tanto da produção quanto do consumo de informação, o que segundo os autores passou a ser identificado como “boom” bibliográfico.

Na análise de Souza e Oliveira (2007) a preocupação com o fenômeno informacional passou a orientar discussões em várias áreas do conhecimento, especialmente naquelas ligadas diretamente à produção e comunicação científica, tais como a biblioteconomia e ciência da informação.

Ao proporem essa reflexão os autores estabelecem crítica aos limites e contribuições que a utilização da metodologia oferece ao pesquisador. Essa crítica possui lastro pela preponderância de seu aspecto quantitativo.

Numa outra concepção, Alvarenga (1998) lembra que apesar dessa realidade, existe um potencial no método bibliométrico ao permitir o desenvolvimento de investigações e estudos epistemológicos e arqueológicos de caráter regional, que contribuem com campos específicos do saber.

A relevância de publicação do resultado de pesquisas e investigações contribui diretamente para o desenvolvimento da ciência.

Isso significa que o desenvolvimento se realiza por meio da comunicação científica e dos chamados produtos da ciência que contribuem para o mapeamento e verificação da produção científica das áreas do conhecimento.

Diante dessa perspectiva, falar de comunicação científica remete à definição apresentada por Garvey (1979) que assim se expressou em relação ao interesse relativo a todo processo no qual as atividades de produção, divulgação e utilização da informação a partir do momento inicial no qual o pesquisador define sua ideia para a investigação até a informação acerca dos resultados desta sejam aceitos como integrante do conhecimento científico.

Se a comunicação científica deve demonstrar o desenvolvimento da ciência, a produção científica expressa a compilação de conhecimentos basilares essenciais a ampliação e desenvolvimento das áreas do saber, exercido pelos pesquisadores/profissionais.

Nessa perspectiva, o trabalho de Packer e Meneghini (2006) lembram a necessidade de publicidade das pesquisas e investigações, a partir das formas de divulgação, isto é, os canais pelos quais se realiza a comunicação das mesmas.

É importante falarmos dos canais formais, que segundo Muller (2012, p. 130), “incluía os artigos publicados em revistas científicas, a edição de livros, teses e dissertações e trabalhos publicados em anais de grandes reuniões científicas, entre outros”.

Os canais formais não se restringem apenas aos suportes físicos de dados. Com o advento da internet e do universo digital novas formas de comunicação foram desenvolvidas.

Essa constatação foi assinalada por Macias-Chapula (1998) ao descrever a necessidade da criação de um subcampo de estudos diante da mudança produzida pela Internet. Em sua concepção surgiu um novo campo em ascensão denominado por ele de informetria¹⁸. Utilizar o método bibliométrico conforme apresentado por Macias-Chapula (1998) e Vanti (2002) denota que a produção científica integra a própria constituição da CI.

Nesse sentido, a análise dos dados poderá refletir aquilo que Medows (1999, p. 161) já afirmava “a realização de pesquisas e a comunicação de seus resultados são atividades inseparáveis”.

A afirmação anterior do autor revela o caráter dialógico, pois a ciência não pode avançar sem que seus instrumentos/ferramentas estejam aptos a fornecer

18 informetria é o estudo dos aspectos quantitativos da informação em qualquer formato, e não apenas registros catalográficos ou bibliografias, referente a qualquer grupo social, e não apenas aos cientistas. A informetria pode incorporar, utilizar e ampliar os muitos estudos de avaliação da informação que estão fora dos limites tanto da bibliometria como da cienciometria (Macias-Chapula, 1998, p. 135).

respostas às indagações realizadas pela sociedade com segurança e credibilidade. Volta-se a questão para a analogia da construção utilizada no início do tópico para explicitar a relação entre a pesquisa e o conhecimento.

Face ao exposto, considera-se que a pesquisa proposta tem na informação seu principal produto que alimenta toda a cadeia científica ao mesmo tempo em que possibilita a evolução e o desenvolvimento do conhecimento.

5 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O capítulo apresenta a construção da metodologia adotada, na qual o escopo é amplo, capaz de permitir a verificação dos dados, ao mesmo tempo em que buscou validar, a partir de constructos teóricos fornecidos pela filosofia e pela Ciência da informação (CI) seu embasamento epistemológico.

Por conseguinte, apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para alcançar o objetivo proposto neste estudo que foi realizar o mapeamento de teses e dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)¹⁹ e com o auxílio da fundamentação teórica de caráter epistemológico permitir identificar e descrever a relação entre direitos humanos e o segmento LGBT. Inicia com a breve descrição da construção metodológica, na sequência, identificação da tipologia da pesquisa, a descrição do universo pesquisado, a apresentação das etapas e processos de construção da metodologia adotada, em seguida tem-se a descrição dos procedimentos para a coleta dos dados, incluindo o *corpus* da pesquisa, a organização dos dados, procedimentos de análise e limitações da pesquisa.

No ensejo de possibilitar o desenvolvimento das etapas metodológicas, faz-se necessário considerar a metodologia científica, compreendida como instrumento/ferramenta, capaz de materializar os dados coletados, sua análise, e o estabelecimento de relações, isto significa dizer que é o braço prático da pesquisa.

Se de um lado o referencial teórico se constitui como base de sustentação da investigação, de outro, os procedimentos metodológicos são as vigas de sustentação de todo o arcabouço científico que garantem sua validade, confiabilidade e veracidade.

A metodologia é parte essencial de toda e qualquer investigação, pois é ela que possibilita as condições objetivas da pesquisa e demonstra os resultados. Essa descrição pode ser comprovada na obra de Laville e Dione (1999) quando explicam os diferentes processos relativos à metodologia aplicada às ciências humanas.

19 A CAPES tem seu surgimento no ano de 1951, mas o marco de sua constituição como a conhecemos hoje é datado de 1966, ocasião em que o governo iniciou a elaboração de planos de desenvolvimento, como o Programa Estratégico de Governo e o 1º Plano Nacional de Desenvolvimento. Na Educação, ocorreram as reformas universitária e do ensino fundamental, além da consolidação do regulamento da pós-graduação (Parecer 977/65). Nesse processo de reformulação das políticas setoriais, com destaque para as de Ensino Superior e de Ciência e Tecnologia, a CAPES ganhou novas atribuições, além de um orçamento próprio. Além disso, a CAPES tornou-se a principal agência de fomento do ensino superior no país com financiamento de pesquisas dos PPG e por essa razão a coleta de dados nesse repositório reforça o caráter relevante para as pesquisas científicas no país.

Importante realizar essa consideração inicial pois diferentemente de outras áreas do conhecimento o objeto desse campo investigativo é complexo, diverso e mutável, pois se vincula diretamente ao ser humano e em todas as manifestações de seu fazer no mundo por meio de suas atividades, processos, construções, produções.

Um outro aspecto levado em consideração foi aquele apresentado na pesquisa desenvolvida por Frota (2019) na qual os documentos e informações relativos a vasta área denominada produção documental em direitos humanos têm amparado e estimulado a produção científica em distintos campos do conhecimento.

No artigo em questão a ênfase é direcionada a produção da Ciência da informação, da Biblioteconomia e da Arquivologia em diálogo como a história e o direito.

A concordância pode ser encontrada nas palavras de Severino (2007, p. 99) em relação à questão ao afirmar que “para tanto, além de ter que se apoiar em alguns pressupostos filosóficos, a ciência precisa adotar práticas metodológicas e procedimentos técnicos, capazes de assegurar a apreensão objetiva dos fenômenos através dos quais a natureza se manifesta.”

O fragmento do autor traz importante evidência da relação estreita entre filosofia e a ciência na qual a primeira fornece fundamentação teórica para a segunda. Essa perspectiva histórica poderia ser utilizada na CI como ferramenta para o desenvolvimento de fundamentação teórica que seja a um só tempo epistemológica e prática, na compreensão que essa área do conhecimento está em construção permanente e encontra-se no domínio das Ciências Sociais Aplicadas.

Na perspectiva científica a pesquisa proposta utilizará como material base da investigação as teses e dissertações na base de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES que tratam da temática de direitos humanos, de sentidos múltiplos, base para o processo de construção do conhecimento.

A escolha da pesquisa das teses e dissertações elaboradas sobre direitos humanos e o população LGBT se justifica porque permite identificar os principais temas pesquisados, as áreas de concentração, as linhas de pesquisa, as temáticas, e possuírem a validação conferida pelos pares.

Outra característica é que as teses e dissertações, produtos da ciência, contém conhecimentos e dados organizados, mas de acesso restrito, pois apesar de se constituírem como produção científica validada por pares não está disponível para consultas gerais como outros produtos das ciência, mesmo se considerarmos as

tecnologias da informação, ferramentas para acesso universal dos dados, ainda não é suficiente.

No intuito de exemplificar a descrição do parágrafo anterior ao asseverar que a procura e busca de artigos científicos publicados em periódicos possuem mais acesso que as teses e dissertações.

Ao considerar a perspectiva apresentada por Severino (2007) reforça o caráter epistemológico de metodologia, instrumento fundamental para aferição dos resultados dos dados coletados.

O fragmento do autor exemplifica todo o processo metodológico e a importância da utilização de ferramenta adequada para fornecer respostas às indagações da pesquisa.

O pressuposto epistemológico refere-se à forma pela qual é concebida a relação sujeito/objeto no processo do conhecimento. [...] Por isso, o pesquisador, ao construir seu conhecimento, está 'aplicando' esse pressuposto epistemológico e, por coerência interna com ele, vai utilizar recursos metodológicos e técnicos pertinentes e compatíveis com o paradigma que catalisa esses pressupostos. Daí se falar de referencial teórico-metodológico (Severino, 2007, p. 107).

A proposta do autor coaduna com a proposta desenvolvida no presente estudo uma vez que, demonstrada a necessidade de expansão metodológica e teórica para o campo da CI buscar novas possibilidades em áreas do conhecimento próximas.

Valendo-se de pesquisas e investigações anteriores, essa constatação permite compreender um dos caminhos percorridos pela Ciência da Informação para o desenvolvimento do campo das Ciências Sociais Aplicadas, na qual ela encontra-se inserida. A estratégia metodológica utilizada para mapear a produção científica relativa ao segmento LGBT, foi a pesquisa bibliométrica.

5.1 Tipologia da pesquisa

A tipologia da pesquisa aponta o processo de construção tanto teórico quanto prático com vistas a responder ao problema de pesquisa por meio da elucidação dos objetivo geral e específicos.

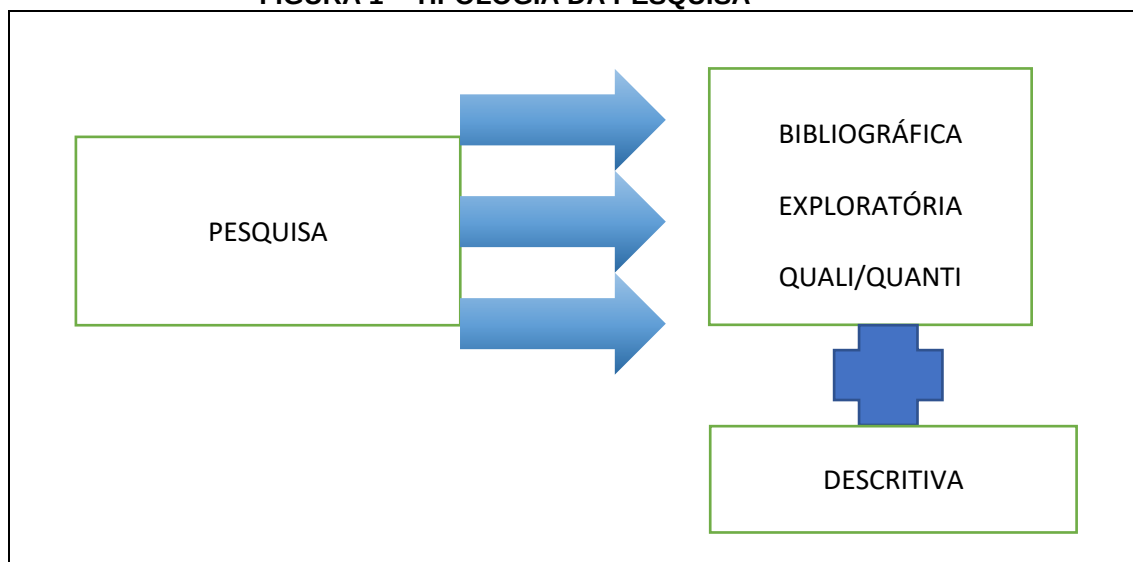
A pesquisa se constituiu a partir da análise de documentos, com base na definição de Laville e Dione (1999, p. 166) ao considerar que “o termo designa toda fonte de informações já existente. Pensa-se, é claro, nos documentos impressos, mas também em tudo que se pode extrair dos recursos audiovisuais e, em todo vestígio

deixado pelo homem”.

Corroborando a afirmação anterior, Maculan (2011) complementa afirmando que na medida em que há manuseio dos dados de documentos, a pesquisa pode ser classificada em seu aspecto empírico, material.

Nessa direção, a contribuição de Severino (2007) auxilia na classificação do presente estudo enquanto pesquisa bibliográfica, uma vez que pode ser compreendida como “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.”. Ainda segundo o mesmo autor, se constitui como exploratória, pois visa conseguir determinar uma área ou campo de estudo com base na estruturação das circunstâncias fenomênicas do objeto investigado (SEVERINO, 2007).

FIGURA 1 – TIPOLOGIA DA PESQUISA



Fonte: VIANA, 2023

A figura 1 apresenta a construção metodológica desenvolvida com contribuições tanto da Ciência da Informação quanto de outras áreas do conhecimento a partir do arcabouço teórico da filosofia, no intuito de garantir a adequada abordagem do problema por meio da abordagem qualitativa e quantitativa, o primeiro com as contribuições da bibliometria, ferramenta da CI para quantificação da produção científica.

O aspecto qualitativo contou com contribuição dos estudos descritivos conforme pode ser observado na figura acima, na qual a abordagem descritiva foi inserida como ferramenta acessória para atingir os objetivos específicos constituindo-se de uma metodologia híbrida com elementos da CI e dos estudos descritivos.

Os estudos descritivos de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 62) tratam do estudo e da descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada. Segundo os autores, esses estudos, possibilitam estudos e pesquisas mais amplas.

No que se refere à abordagem, pode-se dizer que a pesquisa reúne tanto análise quantitativa, quanto qualitativa em relação aos dados coletados. De acordo com Severino (2007, p. 119), indica “ser preferível falar de abordagem quantitativa, de abordagem qualitativa, pois, com estas designações, cabe referir-se a conjuntos de metodologias, envolvendo, eventualmente, diversas referências epistemológicas”.

Outra característica da pesquisa é seu aspecto exploratório ao considerar a motivação inicial da investigação ao estabelecer, na concepção de Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 63) “tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias”. Continuam os autores exortando a utilização da pesquisa exploratória na medida em que se constata o pouco conhecimento relativo ao problema a ser pesquisado.

5.2 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa constitui-se das teses e dissertações produzidas pelos programas de pós-graduação do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, com ligação direta entre a temática LGBT e os direitos humanos. Nessa perspectiva, buscou-se identificar os programas em estudo por meio do site da CAPES, no intuito de elencar aqueles que mais apresentassem produção sobre direitos humanos e temática LGBT.

5.2.1 Recorte temporal

Muitas pesquisas/investigações delimitam previamente o período temporal.

Na presente pesquisa o recorte temporal inicial foi estabelecido a partir do ano de 1988, início da redemocratização no país, com a promulgação da Constituição Federal que ficou conhecida como Constituição Cidadã.

A delimitação temporal especificada visou garantir o caráter exploratório da pesquisa, uma vez que não existem muitas pesquisas dessa natureza o que poderia ocasionar a eliminação de documentos resultantes desses estudos.

Durante a coleta de dados, o recorte temporal foi delineado à medida que as teses e dissertações foram recuperadas dos programas de pós-graduação da CAPES, tanto em relação à temática LGBT quanto aos direitos humanos.

O marco temporal inicial teve início no ano de 1999, sendo considerados os documentos até o ano de 2021, o que se constituiu como universo da pesquisa.

Importante registrar que em julho de 2002, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) disponibilizou o Catálogo de Teses e Dissertações com referências e resumos das teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação *stricto sensu* do país, com o objetivo de facilitar o acesso a estas informações (CAPES, 2023, ONLINE).

Inicialmente foram disponibilizados 125.000 resumos de teses e dissertações no período de 1996 a 2001. Muitos documentos que não estavam disponíveis na base foram disponibilizados contribuindo para a ampliação dos documentos defendidos desde o ano 1987, o que permitiu realizar recuperação desde essa data.

Outra informação pertinente se refere ao período de atualização dos dados dos documentos que ocorre semanalmente após o informe de atividades pelos programas de pós-graduação do país à CAPES.

Atualmente a referida base de dados conta com acervo de 1.318.475 documentos, dos quais 967.623 são dissertações e 350.852 são teses advindas de 491 instituições de ensino superior, entre públicas e privadas, em todo o território nacional, uma das razões que motivou a escolha da referida base.

Um outro motivo se refere ao período de constituição da base de dados em formato digital que há 20 anos realiza a guarda e preservação da pesquisa científica do país.

5.3 Categorias de análise

Um elemento crucial para o desenvolvimento das pesquisas e investigações se refere a utilização das categorias de análise.

Essas categorias foram definidas a partir da busca por respostas aos objetivos geral e específicos com escolha daquelas que poderiam garantir a recuperação dos dados e as respostas para a pergunta primordial do problema da presente pesquisa.

De acordo com o quadro 2 abaixo, foram apresentadas as categorias.

QUADRO 5 – Categorias de análise

1. Instituição
2. Título
3. Programa
4. Temporalidade (Ano de defesa)

Fonte: VIANA, 2023.

É fundamental compreender que outras escolhas poderiam ser realizadas, contudo, ao optar pelas categorias descritas levou-se em consideração aquelas que ofereceriam respostas aos objetivos apresentados em ligação direta com as classes escolhidas para servir de base para as análises dos documentos encontrados.

Foram consideradas as gradações de territorialidade vinculadas às instituições.

Já os títulos têm conexão com o grau de importância dado às duas temáticas à medida que elas aparecem como elemento essencial descrito nos mesmos, seja nas teses ou dissertações.

Por fim, temporalidade desvela o marco temporal próprio no qual a tese ou dissertação foi desenvolvida. Essa categoria permite avançar em direção ao momento histórico no qual o trabalho foi elaborado.

Uma característica importante se vincula ao aspecto circunstancial momentâneo de elaboração pois captura as influências de seu tempo por meio das subjetividades dos(as) autor(a) e orientador(a).

Face ao exposto, pode-se considerar que as categorias selecionadas contribuem para a identificação de quais instituições produziram e produzem sobre as temáticas de direitos humanos e comunidade LGBT.

Na mesma direção, permitiram identificar os programas, áreas e subáreas do conhecimento com produção nas duas temáticas estudadas.

As seis categorias selecionadas permitiram a descrição e registro de teses e dissertações vinculadas aos programas de pós-graduação com ligação direta nas áreas do conhecimento a saber: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Ciências da Saúde, Linguística, Letras e Artes e Multidisciplinar.

5.4 Procedimentos para a coleta de dados

Para a realização da coleta de dados foi estabelecido o cronograma com o intuito de confeccionar o mapeamento das dissertações e teses sobre direitos humanos e LGBT no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

No intento de alcançar o objetivo foi realizada a quantificação de teses e dissertações que apresentaram estudos relativos ao população LGBT associados aos direitos humanos.

Após a identificação das instituições e as áreas do conhecimento que mais produzem teses e dissertações sobre o população LGBT e sua inserção no campo dos direitos humanos, passou-se a etapa de Verificação do conteúdo das teses e dissertações.

Anteriormente a ideia era realizar análise das referências dos documentos, contudo à medida que o trabalho ganhava corpo essa proposta passou a não atender à demanda encontrada nos trabalhos e, por isso mesmo, buscou-se identificar a presença de protagonismo social nos trabalhos descritos oriundos dos Programas de Pós-Graduação em Direitos Humanos.

Tarefa nova, a perspectiva de estabelecer ligação entre direitos humanos e protagonismo social, aqui compreendido na reflexão de Gomes (2017, p. 27) ao afirmar que “o protagonismo social representa o caminho humanizador do mundo e, portanto, promissor da construção ética de relações sociais capazes de assegurar o espaço crítico, de dialogia, criatividade e alteridade”.

A relação entre direitos humanos e protagonismo social será identificada qualitativamente nas teses e dissertações a partir das duas temáticas pesquisadas na identificação de autoria no campo de defesa e promoção dos direitos do segmento LGBT.

Diante desse panorama espera-se descrever as teses e dissertações, vinculadas ao população LGBT e sua inserção no campo dos direitos humanos com ênfase no protagonismo.

5.4.1 Mapeamento das dissertações e teses sobre LGBT e direitos humanos no catálogo de teses e dissertações da CAPES

A busca realizada tomou como base um conjunto de palavras-chave, com

relação direta com as duas temáticas no catálogo da CAPES, cujo objetivo foi mapear, na produção científica, as possíveis conexões de um lado, entre o aperfeiçoamento acadêmico e, de outro, a efetividade de intervenção na realidade social, a partir dos conteúdos de direitos humanos e LGBT.

Para construção do presente estudo considerou-se a utilização de sete termos de busca mais usados e conhecidos pela sociedade sobre a temática, a saber: lésbicas; gay; LGBT; travestis; transexuais, bissexuais, homossexuais e direitos humanos.

A escolha dessas palavras-chave tem ligação direta com a pesquisa realizada durante o mestrado²⁰ e possibilita um aprofundamento das questões da investigação anterior ampliando seu escopo no intuito de se verificar, desse modo, possíveis relações entre a defesa dos direitos humanos e a população LGBT. A análise foi realizada a partir de sete palavras-chave sobre a temática LGBT vinculadas à identidade de gênero e orientação sexual, associadas diretamente aos direitos humanos associadas a direitos humanos, conforme descrito abaixo:

QUADRO 6 – palavras-chave

1	Bissexuais and direitos humanos
2	Gay and direitos humanos
3	Homossexuais and direitos humanos
4	LGBT and direitos humanos
5	Lésbicas and direitos humanos
6	Transexuais and direitos humanos
7	Travestis and direitos humanos

Fonte: VIANA, 2023.

Na execução da pesquisa, a base de dados escolhida foi o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, por ser um repositório de documentos de diversas áreas do conhecimento e armazenar teses e dissertações de universidades públicas e privadas de todo o território nacional.

As palavras-chave escolhidas guardam relação direta com o sujeito, pois conectam-se aquelas referentes à temática LGBT com vinculação direta de orientação sexual e a identidade de gênero e ainda sigla muito conhecida utilizada para se referir

²⁰ VIANA, Azilton Ferreira. A produção científica acerca da temática LGBT: um estudo propedêutico nas teses e dissertações na UFMG. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

à toda a população de Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, pessoas intersexo.

A estratégia de busca contou com a associação aos direitos humanos no intuito de garantir que as recuperações trouxessem essa vinculação imediata²¹. Essa estratégia foi elaborada para recuperar a maior quantidade de documentos e evitar a exclusão de muitos deles.

Vale ressaltar que outras palavras-chave poderiam ser utilizadas ou mesmo associadas aos direitos humanos, o que poderia aumentar o quantitativo recuperado, no entanto, no intuito de detectar as possíveis conexões entre os termos oriundos da temática LGBT nos quais a expressão é diretamente associada à identidade de gênero e orientação sexual e a questão dos direitos humanos limitou-se à utilização das palavras-chave mencionadas no quadro cinco.

As palavras-chave foram utilizadas no campo de busca da base Catálogo de Teses e Dissertações/CAPEs.

No entanto, no levantamento dos dados da presente pesquisa, ressalta-se que houve uma redução da recuperação de documentos por não haver a opção resumo e título no campo de buscas do repositório.

É necessário registrar essa limitação da estrutura de metadados no Catálogo de Teses e Dissertações/CAPEs, pois se houvesse essas outras opções no campo de buscas permitiria assim a ampliação das recuperações.

A busca foi realizada no período de março a novembro de 2022.

Os termos LGBT, transexuais e homossexuais apareceram com maior quantidade de documentos e na maioria dos trabalhos, seja no título ou no resumo das teses e das dissertações, e correspondeu a 64% das teses e dissertações recuperadas. Essa é a razão para a apresentação dos três termos com mais destaque que os outros.

A pesquisa foi realizada por meio de sete palavras-chave no catálogo de teses e dissertações CAPEs no campo busca.

A busca foi realizada da seguinte forma:

Seleção do campo: Busca

21 Outro elemento da estratégia de busca foi a utilização do operador booleano *AND* para garantir a vinculação entre as palavras-chave.

Expressão de busca utilizada 1: (transexuais) (*and*) (direitos humanos)

Seleção do campo: Busca

Expressão de busca utilizada 2: (LGBT) (*and*) (direitos humanos)

Seleção do campo: Busca

Expressão de busca utilizada 3: (homossexuais) (*and*) (direitos humanos)

Seleção do campo: Busca

Expressão de busca utilizada 4: (gay) (*and*) (direitos humanos)

Seleção do campo: Busca

Expressão de busca utilizada 5: (lésbicas) (*and*) (direitos humanos)

Seleção do campo: Busca

Expressão de busca utilizada 6: (travestis) (*and*) (direitos humanos)

Seleção do campo: Busca

Expressão de busca utilizada 7: (bissexuais) (*and*) (direitos humanos)

Todas as sete palavras-chave foram testadas no campo “busca”. Não houve possibilidade de utilização de pesquisa em campos diversos como possível em outras bases de dados que permitem, por exemplo, a recuperação em campos específicos como: Título, resumo ou palavras-chave.

No referido catálogo é permitida apenas busca no único campo disponível.

Após recuperar e fazer *download* de diversas publicações disponíveis diretamente *online* na base de dados, foi realizada a leitura dos títulos e resumos para identificar, selecionar e analisar aquelas relevantes para o estudo.

Na análise quanti da presente pesquisa será realizada com a primeira e a última tese ou dissertação recuperada em cada palavra-chave.

A seleção dos documentos seguiu os seguintes critérios:

Critérios de exclusão de documentos: Teses e dissertações que possuíam um ou mais termos de busca e recuperaram o mesmo trabalho com palavras-chave diferentes como por exemplo, LGBT, gay, lésbica e travesti.

Outro critério utilizado foi a eliminação dos documentos que apenas faziam menção à temática LGBT ou direitos humanos, contudo não estavam inseridos no referencial teórico como um dos conteúdos principais tratados nas teses e dissertações.

Além disso, é fundamental destacar que estudos sem vinculação às identidades de gênero e orientação sexual, inserindo, de maneira incipiente, percepções ou constatações, sem o devido aprofundamento ou mesmo com citações superficiais foram eliminados do presente estudo.

Critérios de inclusão de documentos: Foram incluídas teses e dissertações nas quais o tema central estava vinculado diretamente aos direitos humanos e os sujeitos LGBT.

As palavras-chave guardam ligação direta com os sujeitos sociais pois todas elas estão associadas com identidade de gênero e orientação sexual, além daqueles temas atinentes às áreas de segurança pública, violência, direitos coletivos e individuais, saúde, assistência social e temas correlatos.

Segue abaixo a descrição do quantitativo de documentos recuperados e após a primeira análise aplicando os critérios de exclusão chegou-se ao quantitativo final componente do presente estudo.

Foram recuperados 638 documentos na totalização inicial. Desse total, 162 documentos foram excluídos de acordo com os critérios apresentados.

O total geral passou a ser de 476 documentos analisados, sendo 69 teses e 407 dissertações com conteúdo das temáticas LGBT e direitos humanos.

Durante a realização da pesquisa foi observado que, questões específicas de identidades de gênero feminino apresentaram relação direta com questões de violência e segurança pública, em especial mulheres lésbicas e travestis.

A escolha do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES fundamentou-se no quantitativo das fontes disponibilizadas e por incluir um número expressivo de instituições de nível superior do país, incluídas as instituições públicas e privadas.

5.4.2 Identificação das áreas/subáreas que mais produzem teses e dissertações sobre a população LGBT e direitos humanos

Realizados os levantamentos preliminares da pesquisa no catálogo de teses e dissertações da CAPES, foi necessária a consulta direta aos repositórios das

universidades porque inúmeros documentos não estavam disponibilizados no catálogo, constando apenas os resumos dos referidos trabalhos.

No intuito de garantir a consistência dos dados, no segundo momento foi realizada consulta na base de dados das universidades para garantir o acesso à totalidade das informações em cada documento. Realizada essa etapa, as principais áreas do conhecimento que mais produziram sobre as duas temáticas foram Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências da Saúde.

Outras duas áreas apareceram foram Linguística, Letras e Artes e Multidisciplinar.

5.4.3 Análise das instituições que mais produzem teses e dissertações sobre a população LGBT e direitos humanos

Os levantamentos realizados a partir da segmentação das palavras-chave utilizadas possibilitaram a recuperação de teses e dissertações de programas de pós-graduação em diferentes estados e regiões do país.

O presente estudo detectou algumas curiosidades em relação a distribuição territorial dos documentos recuperados que serão apresentadas no capítulo sobre a análise dos dados.

5.4.4 Enunciação dos principais programas de pós-graduação em direitos humanos com produção de teses e dissertações vinculadas a população LGBT

Foram analisadas as instituições possuidoras de programas de pós-graduação em direitos humanos por ser esse o escopo principal da presente investigação.

Dentre as instituições de ensino superior a maioria é pública e algumas privadas.

Outro elemento interessante a ser destacado se refere à localização geográfica das instituições que abrigam programas de pós-graduação em direitos humanos.

Uma outra consideração necessária está associada à temporalidade de constituição dos programas, pois observa-se que naqueles com data de instituição superior a 10 anos tem produção consistente nas duas temáticas estudadas.

O aspecto territorial foi outro aspecto importante porque demonstrou a força da região Nordeste na produção de teses e dissertações nos programas de pós-graduação em direitos humanos.

5.4.5 Verificação nas teses e dissertações dos programas de pós-graduação em direitos humanos da incidência do protagonismo social da população LGBT

No intuito de verificar nas teses e dissertações as fontes utilizadas em cada documento foi realizada a separação de todas as teses e dissertações com ligação direta com as palavras-chave nas duas temáticas.

Na etapa seguinte foram identificados nas teses e dissertações os programas de pós-graduação em direitos humanos.

Após essa separação foi realizada leitura do documento integral e as análises foram registradas na seção que tratará da análise dos dados.

Buscou-se aferir nos documentos no intuito de constatar, se haveria o reconhecimento dos sujeitos como protagonistas na construção do conhecimento e validar a resposta ao problema de pesquisa.

Pode-se dizer que muitos trabalhos foram pioneiros na abordagem de temáticas de direitos humanos e segmento LGBT, conforme será apresentado na seção de análise dos dados.

Essa etapa foi mais demorada em razão da multiplicidade de escrita dos autores o que exigiu leitura cuidadosa dos termos e expressões por eles adotados.

5.5 Limitações da pesquisa

Muitas dificuldades foram constatadas ao longo da realização da pesquisa.

Abaixo serão descritas as principais dificuldades como contribuição para o aprimoramento da base de dados.

A base de dados possui um conjunto de documentos muito grande, contudo, é preciso destacar a limitação do repositório ao permitir a pesquisa em um único campo de busca geral.

Diferente de outras bases de dados que possuem outras opções como por exemplo, a utilização de buscas pelo título ou resumo. Essas possibilidades não são acessáveis, o que limitou a recuperação de documentos na referida base.

Outra limitação encontrada foi que a maioria das teses e dissertações constava apenas os respectivos resumos.

A maioria dos documentos não tinha o documento completo para consulta direta, o que exigiu a realização de buscas nos repositórios originários das teses e dissertações, gerando grande dispêndio de tempo e demora no processo de organização dos dados.

A atualização semanal da base de dados que altera o quantitativo total dos dados recuperados ocasionou um processo moroso pois toda a análise foi realizada de maneira manual sem a utilização de programas ou ferramentas tecnológicas de recuperação e análise dos dados.

Além desse obstáculo é preciso considerar a dinamicidade dos conteúdos inseridos que não permite uma atualização fiel à realidade encontrada quando os dados foram coletados.

Outro aspecto a ser considerado se refere a questão do protagonismo social a partir dos autores e pesquisadores, pois não houve tempo hábil para construir um instrumental capaz de verificar e garantir se, esses pesquisadores foram motivados pelas experiências pessoais ou coletivas junto a entidades e movimentos sociais organizados de defesa dos direitos das pessoas LGBT.

Mesmo que muitos afirmem em seus trabalhos identificar o protagonismo social na atuação de entidades e movimentos sociais organizados de defesa dos direitos das pessoas LGBT.

Somados aos óbices anteriores, a ausência de padronização nos sites das universidades e dos programas de pós-graduação trouxe novos contratemplos ao processo em andamento em relação ao acesso, a recuperação e descrição tanto dos programas de pós-graduação quanto das teses e dissertações²².

22 Diante de alguns contratemplos foi realizada consulta direta ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) acerca das informações disponibilizadas, uma vez que não havia uma interface amigável para interação com o usuário. Novamente a demora na resposta e orientação de acesso à plataforma tornou-se novo componente dificultador e de demora para a finalização da presente pesquisa. A explicação pode ser percebida ao estabelecer diálogo com o referido órgão da gestão federal em relação ao pedido de orientação formulado junto ao MEC. O pedido inicial se referia aos dados e informações do repositório porque o ícone destinado a fornecer auxílio para pesquisadores não foi capaz de solucionar a demanda apresentada. Importante realizar a observação porque muitas pesquisas tem financiamento de agências de fomento com prazos previamente definidos e a demora na resposta com as orientações para acesso ao banco de dados provocou mais atraso no processo de finalização da análise dos dados, o que pode comprometer o prazo final de defesa das pesquisas e investigações.

6 ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados, bem como as análises dos registros dos dados bibliográficos obtidos junto ao catálogo de dissertações e teses da CAPES, que ao final da coleta de dados permitiu a identificação do período de produção das teses e dissertações, diferente do recorte temporal inicial, pois as primeiras recuperações encontradas são de alguns anos após 1988.

A análise dos dados é o encontro entre toda a elaboração teórica proposta na pesquisa e a materialidade das informações alcançadas pelos dados obtidos.

Na compreensão de Ferreira (2015, p. 71) “a descrição e análise permitem interpretar os dados coletados e tabulados, organizando-os de forma a responder os objetivos anteriormente traçados”.

Uma necessidade se apresenta ao considerar a presente pesquisa/investigação. A CI encontra-se inserida nas Ciências Sociais Aplicadas, tendo na centralidade de seus estudos os processos e fenômenos vinculados à informação.

Considera-se que dentre suas preocupações pode ser incluída o desenvolvimento e melhoria das relações humanas e, conseqüentemente, das sociedades.

Desse modo, almeja-se que o produto dessa pesquisa possa realizar e possibilitar o desdobramento de contribuições para o desenvolvimento social, em especial, nos campos dos direitos humanos e da ciência da informação.

Todo o processo constituinte da pesquisa foi voltado para o destinatário primordial que é o homem, considerado e definido como sujeito.

A partir dessa compreensão, espera-se que a partir dos instrumentos e processos da relação entre direitos humanos e Ciência da Informação as interações sociais possam se beneficiar e com isso contribuir para ações e propostas relacionais sejam em suas intervenções individuais ou coletivas.

Importa destacar que o homem, enquanto ser de relações, interfere diretamente no ambiente e o altera a partir de suas intervenções.

Nessa direção, a análise dos resultados merece destacar as contribuições epistemológicas de teóricos da CI que auxiliaram no desenvolvimento da parte teórica por meio de suas análises epistemológicas dentre os quais pode-se citar Buckland, Capurro, Robredo e Floridi.

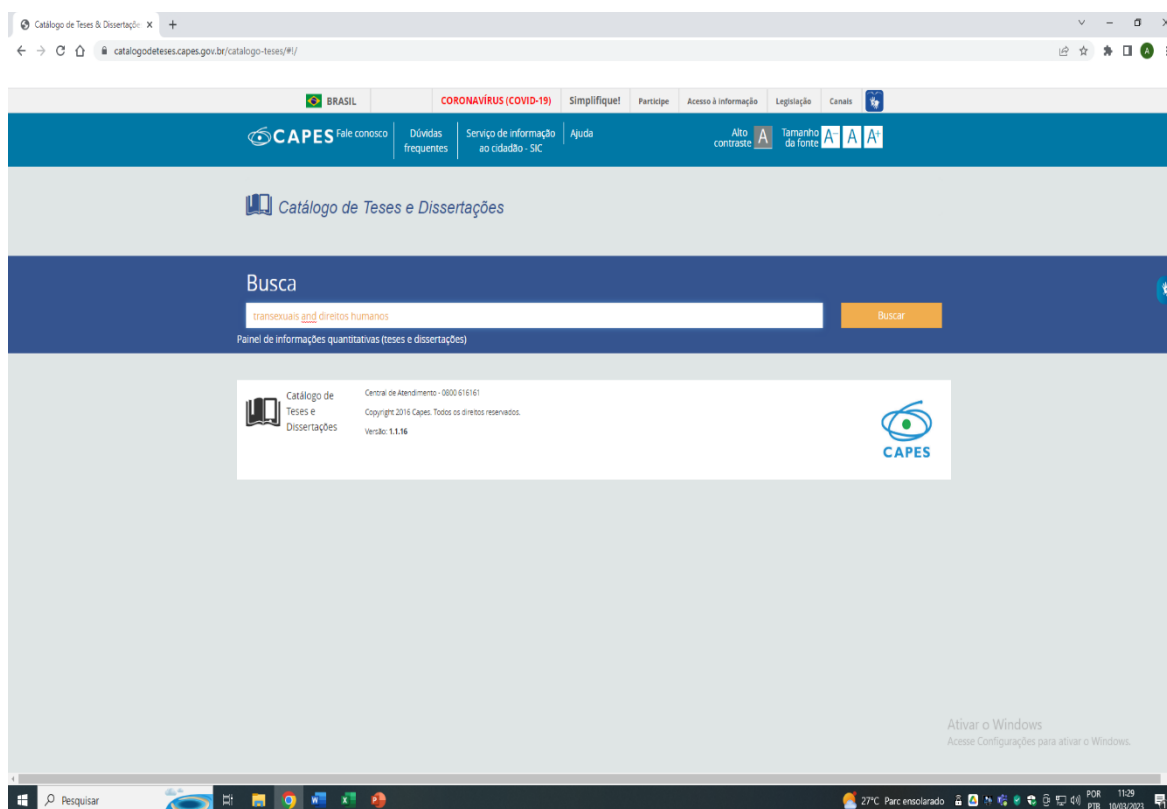
Necessário considerar o alerta de Capurro (2003) em relação ao domínio social, o qual permite que os resultados conseguidos fossem interpretados por instrumentos tecnológicos na garantia de apreensão do fenômeno materializado em algum suporte.

Foram recuperados 638 documentos entre teses e dissertações no catálogo de teses e dissertações da CAPES. Desse total, foram descartados, segundo os critérios de exclusão estabelecidos, 162 documentos, por não possuírem ligação direta com as duas temáticas, e em algumas situações mesmo com a utilização de palavras-chave diferentes houve recuperações em duplicidade. Com essa exclusão, foram analisados 476 documentos entre teses e dissertações.

As palavras-chave foram apresentadas no capítulo referente aos procedimentos metodológicos e foram utilizadas apenas aquelas sete vinculadas ao população LGBT e uma associada aos direitos humanos exatamente para garantir a recuperação de documentos que tivessem conexão entre as duas temáticas.

A figura ilustrativa apresenta a forma de buscas realizadas no catálogo de teses e dissertações com a utilização das palavras-chave “transexuais”, “and” e “direitos humanos”. Nota-se a ausência de demais campos de busca como por exemplo resumo, título.

FIGURA 2 – Exemplo de busca campo: Busca



Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, 2023.

A tabela 1 apresenta as áreas do conhecimento que produziram teses e dissertações sobre as duas temáticas direitos humanos e segmento LGBT. Na mesma tabela é possível verificar a inserção de todas as palavras-chave utilizadas e o quantitativo de 476 documentos recuperados.

Optou-se por apresentar os dados consolidados, pois cada palavra-chave alcançou especificidade e elas serão apresentadas individualmente em tabelas próprias no intuito de permitir uma análise específica diante de cada termo de orientação sexual e identidade de gênero.

TABELA 1 – ÁREAS DO CONHECIMENTO E PALAVRAS-CHAVE

ÁREA CONHECIMENTO	LGBT	LÉSBICAS	GAY	BI	TRAVESTIS	TRANS	HOMO	TOTAL
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	60	18	17	12	39	73	70	289
CIÊNCIAS HUMANAS	27	15	11	15	18	26	28	140
CIÊNCIAS DA SAÚDE	5	6	3	5	7	7	2	35
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	0	1	2	1	0	0	6	10
MULTIDISCIPLINAR	0	1	0	0	1	0	0	2
TOTAL	92	41	33	33	65	106	106	476

Fonte: VIANA, 2023.

A análise foi realizada separando-se as recuperações das palavras-chave de acordo com a tabela de áreas do conhecimento da CAPES.

Todos os documentos recuperados estavam associados diretamente aos direitos humanos.

As áreas do conhecimento que mais produziram sobre as duas temáticas pesquisadas foram Ciências Sociais Aplicadas e ciências humanas, ambas sendo responsáveis por 61% e 29% respectivamente, ou seja, respondem por 90% de todos os documentos analisados. As outras três áreas juntas são responsáveis por 10% do total de documentos.

O mapeamento das áreas do conhecimento demonstrou que as duas temáticas pesquisadas se concentram nas Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas.

Infer-se que a concentração das Ciências Sociais Aplicadas pode ser explicada pelo dinamismo das disciplinas componentes da área ao atuarem diretamente com as demandas dos sujeitos, aqui compreendidos como usuários.

Isso implica dizer que as disciplinas integrantes do campo do conhecimento necessitam apresentar, de maneira prática, produtos e serviços.

pois 289 documentos estão agregados nesse campo do conhecimento.

O que sugere haver uma motivação nas disciplinas a partir das demandas sociais e o que explica a maior recuperação de teses e dissertações desenvolvidas com as duas temáticas propostas pelo presente estudo.

Chama a atenção que a ligação com a temática LGBT aparece em evidência em todos os documentos, já a questão dos direitos humanos não é perceptível à primeira vista.

Outro dado relevante é quanto à distribuição de teses e dissertações.

Essa questão será analisada na próxima tabela, com a utilização das palavras-chave conectadas aos direitos humanos conforme informado anteriormente.

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO TESES E DISSERTAÇÕES E PALAVRAS-CHAVE

PALAVRA-CHAVE	TIPOLOGIA	QUANT.
LGBT	TESE	5
	DISSERTAÇÃO	87
GAY	TESE	6
	DISSERTAÇÃO	25
	DISSERTAÇÃO PRO-FISSIONAL	2
LÉSBICAS	TESE	11
	DISSERTAÇÃO	30
BISSEXUAIS	TESE	8
	DISSERTAÇÃO	25
TRAVESTIS	TESE	8
	DISSERTAÇÃO	57
TRANSEXUAIS	TESE	16
	DISSERTAÇÃO	90
HOMOSSEXUAIS	TESE	15
	DISSERTAÇÃO	91
TOTAL		476

Fonte: VIANA, 2023.

A tabela dois traz o total de documentos recuperados e organizados a partir da tipologia documental, ainda que, por escolha dentro do escopo da pesquisa optou-se

por analisar as teses e dissertações, ainda que muitos outros, como por exemplo, os periódicos científicos, sejam produtos da ciência.

Na tabela a quantidade de dissertações corresponde a 86% do total o que em números absolutos significou a recuperação de 407 documentos, incluindo duas dissertações profissionais.

Em relação às teses foram analisadas 69 documentos o que equivale a 14% do total de recuperações realizadas.

Iniciaremos a análise a partir das dissertações.

De acordo com a tabela, três palavras-chave juntas agregam 268 dissertações.

Pode-se notar que a palavra-chave “transexuais” recuperou 90 dissertações. Esse é um substantivo vinculado à identidade de gênero.

A palavra-chave “homossexuais” recuperou 91 dissertações. Esse substantivo está associado diretamente à orientação sexual.

A expressão de busca “LGBT” recuperou 87 dissertações.

Uma constatação importante é perceber que as três palavras-chave recuperaram quase que a mesma quantidade de documentos.

Todas as palavras-chave utilizadas recuperaram diversos documentos, todavia, as três palavras descritas anteriormente alcançaram uma cobertura considerável do total de teses e dissertações analisadas.

Uma observação importante se refere a escolha dos termos de busca vinculados a identidade de gênero e orientação sexual que se mostrou correta, uma vez que possibilitou alcançar pesquisas e investigações mais diversas.

Outro aspecto a ser considerado foi a inclusão da sigla LGBT para referir-se à comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, pessoas intersexo.

As próximas tabelas apresentarão a distribuição por áreas do conhecimento e os programas de pós-graduação.

Foram separadas pois serão realizadas análises de cada palavra-chave utilizada na pesquisa, pois ao finalizar a coleta de dados e iniciar a avaliação e análise algumas especificidades foram detectadas e por isso mesmo, a decisão de separar pelas sete palavras-chave adotadas permitiu verificações variadas.

As tabelas foram organizadas de acordo com a quantidade de documentos recuperados em cada pesquisa realizada.

Outro critério de escolha foi a prioridade para aquelas associadas à identidade de gênero.

De acordo com os critérios acima a tabela com a palavra-chave transexuais será a primeira a ser apresentada e assim sucessivamente, sendo adotados para todas elas.

Importante destacar que a separação permitiu análises não apenas quantitativas, mas qualitativas pois possibilitou o aprofundamento de questões e reflexões específicas referentes à identidade de gênero.

Cada palavra-chave apresentou alguma peculiaridade como contribuição específica ao desenvolvimento de olhares relativos às necessidades dos sujeitos LGBT, o que poderá ser verificado no quadro específico de cada termo de busca.

Uma observação importante em relação às pessoas transexuais são as situações de violência e preconceito a que são submetidas na sociedade. Essa afirmação será mais bem explicitada com apresentação do recorte temporal no quadro próprio.

Outro aspecto apresentado tem a relação com a Tabela 3 com a distribuição da produção documental.

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DOCUMENTAL COM RECORTE TEMPORAL

PALAVRA-CHAVE	PERÍODO	QUANT.	TOTAL
TRANSEXUAIS	2000-2009	15	106
	2010-2021	91	
HOMOSSEXUAIS	1999-2009	57	106
	2010-2021	49	
LGBT	2000-2009	3	92
	2010-2021	89	
TRAVESTIS	2000-2009	11	65
	2010-2021	54	
LÉSBICAS	1999-2009	10	41
	2010-2021	31	
GAY	2000-2009	13	33
	2010-2021	20	
BISSEXUAIS	2000-2009	9	33
	2010-2021	24	
TOTAL GERAL		476	476

Fonte: VIANA, 2023.

Faz-se necessário explicar inicialmente a mudança com as cores da tabela em tela, pois foge ao padrão utilizado ao longo de toda pesquisa.

Optou-se por utilizar na tabela de produção documental com recorte temporal as cores do Arco-íris, um dos principais símbolos do movimento LGBT organizado em todo o mundo e por isso mesmo foi a forma encontrada no intuito de apresentar uma das motivações do presente estudo.

Diante da constatação do aumento quantitativo de documentos do primeiro período em relação ao segundo no qual seis palavras-chave apresentaram acréscimo considerável de um período para outro, com base nos documentos recuperados, verifica-se uma movimentação constante e incidência das duas temáticas na produção das instituições de ensino superior no país.

Nessa direção, os percentuais de aumento de 97% para LGBT, 86% para transexuais, 83% para travestis, 76% para lésbicas, 73% para bissexuais e 61% para gay reforçam o processo descrito por autores como Conde (2004), Molina (2011), Mott (2006) e Simões e Facchini (2009) em seus estudos sugerem que a junção das temáticas de direitos humanos associada às demandas e necessidades da população LGBT modificaram o cenário social.

Infere-se que o aumento dos trabalhos do período de 2010 a 2021 em conformidade com os autores aponta um movimento de reconhecimento das demandas e necessidades da população LGBT no que tange a garantia de direitos, sejam individuais ou coletivos.

Por isso mesmo, a integração das duas temáticas sinaliza a evolução coletiva desses indivíduos enquanto sujeitos de direitos e estabelece os marcos históricos de conquistas e avanços alcançados no âmbito dos poderes executivo e judiciário.

O mesmo não pode ser dito do legislativo, uma vez que essa temática e suas demandas encontram obstáculos e entraves para a apresentação e discussão de temas e projetos que almejam garantir direitos ou corrigir distorções que as pessoas LGBT são submetidas cotidianamente seja no trabalho, na escola, no ambiente familiar.

Um exemplo desse retrocesso presente no Congresso Nacional a partir das eleições de 2022, está na quantidade de projetos de autoria de deputados e senadores no intuito de reverter conquistas alcançadas garantidas pelo STF.

Um exemplo é o projeto de lei nº 5167/09 que proíbe que relações entre pessoas do mesmo sexo equiparem-se ao casamento ou a entidade familiar.

Um direito já consagrado pela alta corte do país desde 2011, é revisado pelo congresso na tentativa de limitar/reduzir as conquistas, fruto da luta de entidades e movimentos sociais organizados na defesa dos direitos das pessoas LGBT.

Contudo, é preciso considerar que uma nova realidade se instaura com a intervenção dos movimentos sociais LGBT e produziu reconhecimento e visibilidade.

Essa visibilidade ocasionou atenção por parte de governos, organismos internacionais incluindo inclusive acordos bi e multilaterais firmados em deferentes regiões do planeta nos quais a população LGBT foi incluída.

Realidade oposta às demais palavras-chave deduz-se que as questões relativas ao universo em torno da palavra homossexual sofreram saturação do primeiro período em relação ao segundo.

No ensejo de responder é preciso considerar o trabalho de Almeida (2009) ao descrever sinteticamente o processo constitutivo do Movimento Homossexual Brasileiro considerando a historicidade do surgimento das lutas e das demandas do movimento social organizado²³. Infere-se que o aumento dos trabalhos do período de 2010 a 2021 foi a conjunção de diferentes fatores e situações a partir da realidade vivenciada nas últimas décadas.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO ÁREAS DO CONHECIMENTO E PROGRAMAS – TRANSEXUAIS

GRANDE ÁREA CONHECIMENTO	PROGRAMA	QUANT.
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITO	42
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITOS HUMANOS	14
CIÊNCIAS HUMANAS	PSICOLOGIA	12
CIÊNCIAS DA SAÚDE	SAÚDE	7
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	SERVIÇO SOCIAL	7
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CIÊNCIAS SOCIAIS	6
CIÊNCIAS HUMANAS	ANTROPOLOGIA	5
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	COMUNICAÇÃO	3
CIÊNCIAS HUMANAS	EDUCAÇÃO	2
CIÊNCIAS HUMANAS	SOCIOLOGIA	4
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	1
CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIA DAS RELIGIÕES	1
CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	1
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	ADMINISTRAÇÃO	1
TOTAL		106

Fonte: VIANA, 2023.

²³ Na seção dos Apêndices encontra-se o quadro do histórico sintético do Movimento Homossexual Brasileiro. Para mais informações conferir página 150.

A tabela 3 apresenta o quantitativo de recuperação de teses e dissertações associadas à palavra-chave “transexuais”.

A área de Ciências Sociais Aplicadas possui o total de 73 documentos recuperados, com concentração de mais de 69% da totalidade de documentos.

A área de ciências humanas possui o total de 26 documentos, o correspondente a 25% do total. O campo das ciências da saúde apareceu com 7 documentos, o equivalente a 6% do total.

Face ao exposto, a quantidade de produção das Ciências Sociais Aplicadas demonstra que as duas temáticas encontraram possibilidade de desenvolvimento das demandas e necessidades sociais de maneira mais célere que outras áreas do conhecimento.

Considerando que a produção dentro dos direitos humanos, encontra-se na segunda colocação, pode-se inferir que, mesmo estando com menor quantidade em termos numéricos, a produção é considerável uma vez que a disciplina de direito com os programas de pós-graduação possui existência cronológica anterior aos direitos humanos.

Essa afirmação pode ser explicitada no quadro abaixo no qual encontram-se descritos os dois documentos que circunscrevem a temporalidade de produção de teses e dissertações encontrada a partir da palavra “transexuais”.

Essa estratégia temporal referente aos documentos foi utilizada em todos os quadros com vistas a permitir a identificação do trabalho pioneiro e suas variações ao longo dos anos em cada palavra-chave pesquisada.

QUADRO 7 – recorte temporal palavra-chave transexuais

ANO	2001
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
AUTOR	RAIMUNDO SIQUEIRA RIBEIRO
TÍTULO	O DIREITO DOS TRANSEXUAIS AO NOME E AO SEXO PSÍQUICO
ORIENTADOR	HORÁCIO WANDERLEY RODRIGUES
PPG	DIREITO
TIPOLOGIA	DISSERTAÇÃO
ANO	2021
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC
AUTOR	ROBSON SILVA SANTOS
TÍTULO	VIVÊNCIAS ESCOLARES E IDENTIDADE DE GÊNERO: TRAJETÓRIAS DE PESSOAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS
ORIENTADOR	ELIAS DAVID MORALES MARTINEZ
PPG	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
TIPOLOGIA	TESE

Fonte: VIANA, 2023.

No quadro acima a dissertação defendida em 2001 no PPG de direito da Universidade de Santa Catarina (UFSC), demonstra uma evolução das normas jurídicas no acolhimento das demandas e necessidades de públicos vulneráveis como acontece com a população LGBT.

Essa realidade encontra lastro, pois o programa de pós-graduação da referida universidade foi criado em 1973.

Se for considerada a data de criação e a produção de 2001 com abordagem da questão de identidade de gênero, pode-se inferir que as mudanças sociais com seus conflitos e disputadas internas influenciam na pesquisa e, por conseguinte, na produção de dados e informações relativas a direitos elementares como é o caso das pessoas transexuais ao uso do nome social e ao sexo psíquico em confronto direto com o sexo biológico, ponto central da dissertação apresentada.

A tese de 2021 revela uma outra face da situação recorrente vivenciada pelas pessoas LGBT no que se refere à violência.

A investigação foi desenvolvida a partir da pergunta motivadora que, de acordo com Santos (2021, p.15) foi considerada a partir de seu trabalho ao constatar que “observei que uma das situações mais drásticas vivenciadas por pessoas travestis e transexuais estava no fato de elas terem sido impedidas de seguir suas trajetórias escolares devido a violências sofridas dentro do ambiente escolar relacionadas à sua identidade de gênero”.

O autor afirma em sua tese a motivação principal para o desenvolvimento de sua pesquisa estava ancorada justamente na percepção de seu trabalho cotidiano as recorrentes violações de direitos das pessoas LGBT, em especial, as transexuais e travestis.

A pesquisa foi desenvolvida no programa de pós-graduação em ciências humanas e sociais, na área de concentração 1: Democracia, Sociedade Civil e Desigualdades, na linha de pesquisa 1 – Direitos Humanos, Diversidade e Violência.

Nota-se que sendo da área de Ciências Humanas e Sociais, o programa possui uma linha de pesquisa vinculada diretamente aos direitos humanos que permite acolher e fortalecer investigações diversas.

A página oficial do programa não informou a data de constituição do mesmo, todavia, faz referência a uma reformulação do programa realizada de 2017 a 2019

com a atual configuração o que indica ser um programa recente, se comparado com o PPG de Direito da UFSC.

Em suas considerações finais Santos (2021, p. 159) aponta uma perspectiva preocupante e identifica a necessidade de uma atuação consistente no combate às formas variadas da violência no ambiente escolar ao afirmar

Ao conhecer as disputas que estão presentes em relação às pessoas travestis e transexuais na educação afirmamos a nossa indignação diante das diversas formas de segregação e violação de direitos no cotidiano das vidas trans. Os esforços de conceber o direito de ser um ser humano com todas as diferenças que a humanidade congrega. É de fundamental importância que a escola atue para além do espaço educacional e seja também uma rede de proteção social para as travestis e transexuais.

A tese analisada revela elementos preocupantes em relação à violência presente no ambiente escolar.

A verificação da existência de ações e atitudes violentas dentro do ambiente escolar é um indicador perigoso para pessoas travestis e transexuais em razão de sua identidade de gênero.

Na próxima tabela serão apresentados os dados e análises do termo de busca homossexuais.

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO ÁREAS DO CONHECIMENTO E PROGRAMAS - HOMOSSEXUAIS

GRANDE ÁREA CONHECIMENTO	PROGRAMA	QUANT.
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITO	57
CIÊNCIAS HUMANAS	PSICOLOGIA	10
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITOS HUMANOS	8
CIÊNCIAS HUMANAS	SOCIOLOGIA	8
LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES	LETRAS	6
CIÊNCIAS HUMANAS	EDUCAÇÃO	4
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CIÊNCIAS SOCIAIS	3
CIÊNCIAS DA SAÚDE	SAÚDE	2
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	SERVIÇO SOCIAL	2
CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIA DA RELIGIÃO	2
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	2
CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIA POLÍTICA	1
CIÊNCIAS HUMANAS	ANTROPOLOGIA	1
TOTAL		106

Fonte: VIANA, 2023.

A tabela 4 apresenta o quantitativo de recuperação de teses e dissertações associadas à palavra-chave “homossexuais”.

A área de Ciências Sociais Aplicadas possui o total de 70 documentos recuperados com concentração de mais de 66% da totalidade de documentos.

A área de ciências humanas possui o total de 28 documentos, o correspondente a 26% do total.

Na recuperação de documentos outra área do conhecimento apareceu que foi a de Linguística, Letras e artes com o total de 6 documentos, com percentual de 6%.

O campo das ciências da saúde apareceu com 2 documentos, o equivalente a 2% do total.

Merece referência também que o termo homossexuais foi a única exceção das palavras-chave, uma vez que houve queda de seu percentual de 54% no período de 1999 a 2009, para 46% no período de 2010 a 2021.

Uma explicação pode residir no fato que à época de constituição do movimento, a evidência assentou-se na palavra homossexual que passou a ser utilizada como referência para todo o movimento ainda incipiente.

Interessante observar as especificidades que cada palavra-chave produziu ao recuperar teses e dissertações diversas e como apresentado na tabela quatro trabalhos da área das ciências sociais aplicadas revelam a consolidação da orientação sexual conforme demonstrado por Simões e Facchini (2009) ao analisar a história do movimento homossexual até sua consolidação em movimento LGBT²⁴. Outro aspecto é que a maioria dos trabalhos revela a preocupação com a garantia de direitos básicos, como por exemplo, será demonstrado no quadro 8.

Esse movimento dinâmico da sociedade pode contribuir para a produção dos diversos programas de pós-graduação do país.

Essa questão será apresentada em todos os quadros das demais palavras-chave.

QUADRO 8 – recorte temporal palavra-chave homossexuais

ANO	1999
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
AUTOR	LUIZ MELLO DE ALMEIDA NETO
TÍTULO	FAMÍLIA NO BRASIL NOS ANOS 90: UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA CONJUGALIDADE HOMOSSEXUAL
ORIENTADOR	BRASILMAR FERREIRA NUNES

24 “Sendo ainda muito fresco o uso de todas essas denominações, os termos ‘homossexual’ e ‘homossexualidade’ sempre estão muito presentes no próprio discurso do movimento e predominam na produção bibliográfica a respeito do assunto, pelo menos até meados da presente década” (SIMÕES E FACCHINI, 2009, p. 15). Pode-se dizer que a saturação do termo homossexual está ligado ao uso inicial por parte de entidades e organizações e que o mesmo foi sendo substituído gradativamente com a inclusão de novos termos de identidade de gênero e orientação sexual.

PPG	SOCIOLOGIA
TIPOLOGIA	TESE
ANO	2020
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
AUTOR	REINALDO ALVES PEREIRA
TÍTULO	EXERCÍCIO DO DIREITO HUMANO À LIBERDADE SEXUAL: a situação dos adolescentes homossexuais privados de liberdade na FUNASE em GARANHUNS/PE
ORIENTADOR	MARCELO HENRIQUE GONCALVES DE MIRANDA
PPG	DIREITOS HUMANOS
TIPOLOGIA	DISSERTAÇÃO

Fonte: VIANA, 2023.

É importante salientar que o documento mais antigo é oriundo de um PPG da região Centro-Oeste, enquanto o mais recente é originário de um PPG da região Nordeste.

Face ao exposto, pode-se constatar que em diferentes regiões do país as temáticas de direitos humanos e população LGBT alcançaram os programas de pós-graduação, o que possibilitou o desenvolvimento de temáticas sociais e as reflexões e análises advindas das contribuições dos movimentos sociais organizados, demonstrando assim o diálogo com as instituições de ensino superior com vistas a modificar e mesmo impelir a atuação de pesquisadores do meio acadêmico rumo a essa direção.

A afirmação anterior pode ser explicitada por meio da tese defendida em 1999, 29 anos depois da criação do programa que tratou da construção ou melhor, da descrição social de uma possibilidade de arranjo familiar diferente da constituição heteronormativa.

A temporalidade é importante porque em 1999 já se discutia e iniciava uma reflexão, que assume novos contornos nos dias atuais, sobre a conceituação de família, seu papel e novas possibilidades de configurações afetivas.

A realização de investigação vinculada à temática LGBT revela, segundo Simões e Facchini (2009, p. 138), uma mudança fundamental ao considerar o fortalecimento do movimento LGBT no país exatamente nesse período histórico por meio das seguintes características:

presença marcante na mídia, ampla participação em movimentos de direitos humanos e de resposta à epidemia da AIDS; vinculação a redes e associações internacionais de defesa de direitos humanos e direitos de gays e lésbicas; ação junto a parlamentares com proposição de projetos de lei nos níveis federal, estadual e municipal; criação de redes de grupos ou

associações em âmbito nacional e local; e organização de eventos de rua, como as grandes manifestações realizadas por ocasião do dia do Orgulho LGBT.

Se de um lado o programa da UnB possui atuação desde a década de 1970, o programa de pós-graduação em Direitos Humanos da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem seu início em 2008.

O programa surgiu da junção dos membros da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara e de professores da UFPE, conforme descrito no site “o corpo docente tem sua origem ou na participação na Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara, ou na união advinda do desenvolvimento conjunto de projetos temáticos de pesquisa e de extensão sobre o campo em tela” (UFPE, ONLINE).

Essa explicação é necessária porque diferentemente de outros programas de pós-graduação, o PPG em direitos humanos da UFPE foi constituído a partir da interação de campos do conhecimento diversos, agregando em seu bojo atuação direta na criação de disciplina interinstitucional adotada em toda a universidade com o nome de “Educar para os direitos humanos”.

Nessa direção, o programa alcança e acolhe temáticas de relevância e vinculada aos direitos humanos, associadas, por exemplo, à orientação sexual descrita na dissertação aqui apresentada.

A união da Comissão de Direitos Humanos e a universidade teve “como objetivo principal promover a divulgação dos e o respeito aos Direitos Humanos no âmbito da universidade, em particular, e da sociedade, em geral” (UFPE, ONLINE).

A dissertação revela que a violência é um dos principais temas pesquisados., em que pesem todos os avanços e conquistas realizadas em favor do segmento LGBT, a questão da violência é uma questão atual.

Importante considerar que a UFPE possui grande produção na área de direitos humanos, o que pode ser explicado pela constituição inicial de seu programa, pois muitos pesquisadores são oriundos da Comissão de Direitos Humanos, área social com bastante evidência.

Pelo exposto, pode-se perceber a existência da necessidade de aprofundamento das questões relativas aos direitos da quarta dimensão, no qual podem ser inseridas as pessoas LGBT por consagrar o direito de grupos ou segmentos sociais específicos.

Na próxima tabela serão apresentados os dados e análises do termo de busca LGBT.

TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO ÁREAS DO CONHECIMENTO E PROGRAMAS – LGBT

ÁREA CONHECIMENTO	PROGRAMA	QUANT.
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITOS HUMANOS	18
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CIÊNCIAS SOCIAIS	16
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITO	14
CIÊNCIAS HUMANAS	PSICOLOGIA	12
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	SERVIÇO SOCIAL	6
CIÊNCIAS HUMANAS	SOCIOLOGIA	5
CIÊNCIAS HUMANAS	ANTROPOLOGIA	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE	SAÚDE	5
CIÊNCIAS HUMANAS	EDUCAÇÃO	3
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	COMUNICAÇÃO	2
CIÊNCIAS HUMANAS	GEOGRAFIA	2
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CIÊNCIA POLÍTICA	1
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	POLÍTICAS PÚBLICAS	2
TOTAL		92

Fonte: VIANA, 2023.

A tabela 5 apresenta o quantitativo de recuperação de teses e dissertações associadas à palavra-chave “LGBT”.

A área de Ciências Sociais Aplicadas possui o total de 60 documentos recuperados.

Com concentração de mais de 65% da totalidade de documentos.

A área de ciências humanas possui o total de 27 documentos, o correspondente a 30% do total.

O campo das ciências da saúde apareceu com 5 documentos, o equivalente a 5% do total.

A apresentação dos dados quantitativos de cada tabela permite a verificação da produção de cada PPG, além de explicitar quais as áreas do conhecimento tem realizado pesquisas e investigações pertinentes às duas temáticas.

QUADRO 9 – recorte temporal palavra-chave LGBT

ANO	2008
INSTITUIÇÃO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
AUTOR	VERA LÚCIA MARQUES DA SILVA
TÍTULO	DA ESPETACULARIZAÇÃO À AGENDA POLÍTICA: UMA LEITURA POLÍTICA DO MOVIMENTO LGBT
ORIENTADOR	PAULO MESQUITA D'ÁVILA FILHO
PPG	CIÊNCIAS SOCIAIS
TIPOLOGIA	DISSERTAÇÃO

ANO	2019
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
AUTOR	MICHEL BATISTA SILVA
TÍTULO	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO PERVASIVA NO CONTEXTO DO CENTRO ESTADUAL DE REFERÊNCIA DOS DIREITOS DE LGBT'S E ENFRENTAMENTO À LGBTFOBIA NA PARAÍBA
ORIENTADOR	HENRY PONCIO CRUZ DE OLIVEIRA
PPG	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
TIPOLOGIA	DISSERTAÇÃO
ANO	2020
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
AUTOR	GUSTAVO DE SOUSA CARDOZO COSTA
TÍTULO	CULTURA E RESISTÊNCIA: A LUTA DE ARTISTAS LGBT'S EM JOÃO PESSOA
ORIENTADOR	MARIA DE NAZARE TAVARES ZENAIDE
PPG	DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E POLÍTICAS PÚBLICAS
TIPOLOGIA	DISSERTAÇÃO

Fonte: VIANA, 2023.

O programa de pós-graduação em Ciências Sociais da PUC-Rio remonta à criação do Departamento de Sociologia desde 1954, quando foi criado o Instituto de Estudos Políticos e Sociais. Ao longo do tempo o instituto foi transformado em Escola de Sociologia e Política e Economia.

Em 1968 a escola, passou a ser denominada Departamento de Sociologia e Política, integrado ao Centro de Ciências Sociais.

O programa de pós-graduação Lato Sensu em Ciências Sociais foi instituído em 2001. O mestrado iniciou em 2005 e o doutorado 3 anos depois.

Com pouco mais de 18 anos de existência o PPG em Ciências Sociais da PUC-Rio Já em seus primórdios produziu a dissertação mais antiga associada à palavra-chave LGBT.

O mestrado foi iniciado em 2005 e já em 2008 uma dissertação abordou a problemática presente no movimento social e suas formas de organização, compreendendo a dinâmica social em sua mobilidade.

Essa percepção sugere que o movimento social organizado somente existiu por força das pessoas que integraram as entidades e participaram das diferentes formas de organização em consonância com o descrito por Simões e Facchini (2009) relativo à história do movimento homossexual e sua mudança para movimento LGBT.

Os dois documentos seguintes foram consolidados em dois PPG da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (PPGDH) “é resultado de um longo acúmulo de experiências anteriores no ensino, na pesquisa e na extensão universitária em direitos humanos realizadas na UFPB nos últimos 25 anos” (UFPB, ONLINE).

A dissertação do PPG em direitos Humanos assim como outras analisadas anteriormente apresenta um outro binômio ligado à cultura e sua manifestação de resistência de acordo com o expresso no título da dissertação.

Nessa mesma direção, a questão também aparece na dissertação da CI que trata do tema.

Novamente a questão da violência surge como elemento primário e como motivação da pesquisa nas palavras do próprio autor que assevera a partir dos dados presentes no relatório do Grupo Gay da Bahia (GGB) de 2017, nosso país é um dos que mais mata essa população no mundo enquanto, numa incoerência, de acordo com o mesmo relatório, é o país que mais consome pornografia com pessoas transexuais e travestis (Silva, 2019).

A excepcionalidade da inclusão da dissertação Arquitetura da informação pervasiva no contexto do Centro Estadual de referência dos Direitos de LGBT e enfrentamento à LGBTfobia na Paraíba entre os trabalhos analisados diretamente se deu justamente porque dentre todas as teses e dissertações a única recuperada no campo da CI, área do conhecimento primordial para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Outra constatação é que a pesquisa dialoga com as duas dissertações anteriores porque ambas fazem conexão com a questão da violência e formas de combate e resistência.

O trabalho de Silva (2019) reúne elementos da CI em conexão com os direitos humanos tendo como destinatário a comunidade LGBTI+²⁵. A modernidade da investigação pode ser compreendida pela constituição do PPG em Ciência da Informação da UFPB uma vez que “foi credenciado pela Coordenação de Avaliação de Pessoal de Nível Superior – Capes - em 14 de julho de 2006, tendo a primeira turma, em nível de mestrado, ingressado em 2007” (UFPB, ONLINE).

25 A escolha apresentada por Silva (2019, p. 17) foi baseada “no Manual de Comunicação, que apresenta a sigla ou categoria LGBTI+, como sendo a mais atualizada para se referir a população de pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais. O símbolo + foi acrescentado ‘para abranger outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero’”.

Vale ressaltar a importância de constituição de Programas de Pós-Graduação de áreas diversas do conhecimento com capilaridade entre disciplinas no intuito de garantir a diversidade e a pluralidade de pesquisas/investigações e metodologias.

Deduz-se dessa realidade a possibilidade de desenvolvimento de pesquisas como a apresentada por Silva (2019).

TABELA 7 – DISTRIBUIÇÃO ÁREAS DO CONHECIMENTO E PROGRAMAS – TRAVESTIS

GRANDE ÁREA CONHECIMENTO	PROGRAMA	QUANT.
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITO	11
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	SERVIÇO SOCIAL	11
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITOS HUMANOS	10
CIÊNCIAS HUMANAS	PSICOLOGIA	8
CIÊNCIAS DA SAÚDE	SAÚDE	7
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CIÊNCIAS SOCIAIS	6
CIÊNCIAS HUMANAS	SOCIOLOGIA	3
CIÊNCIAS HUMANAS	EDUCAÇÃO	3
CIÊNCIAS HUMANAS	ANTROPOLOGIA	3
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	COMUNICAÇÃO	1
MULTIDISCIPLINAR	SEGURANÇA PÚBLICA	1
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	1
TOTAL		65

Fonte: VIANA, 2023.

A tabela 6 reafirma o que as anteriores tem demonstrado no que se refere às áreas do conhecimento com produção considerável sobre as duas temáticas analisadas.

As Ciências Sociais Aplicadas possuem a maior concentração de documentos com um total de 39, o que equivale a 60% do total.

As ciências humanas respondem por 28%, ou seja, 18 documentos ao todo.

As ciências da saúde foram responsáveis por 11% do total com sete documentos.

A área multidisciplinar aparece aqui com um documento vinculado ao PPG em segurança pública componente da Universidade Federal do Pará (UFPA), associada aos direitos humanos.

Não é de se surpreender para as pessoas trans e travestis a questão da segurança pública apareça como algo relevante e essencial.

Merece menção a dissertação de Vicente de Paulo da Conceição Costa defendida em 2015 no PPG de segurança pública, com o seguinte título: Avanço dos

direitos sociais de uma população ainda invisível: carteira de identidade social para travestis e transexuais.

Como dito anteriormente a situação de violência é algo recorrente para as pessoas LGBT.

Essa constatação pode ser verificada com as palavras do autor ao apresentar a motivação para a realização da pesquisa no resumo da dissertação ao afirmar a procura por garantia de direitos à medida que as pessoas trans e travestis atuam “na busca da valorização de direitos sociais para comunidade LGBT, que sofre discriminações diversas, tanto institucionais como privadas, quando buscam por garantias de cidadania” (Costa, 2015, p. 6).

A conexão entre os temas aqui estudados, as investigações e as produções dos PPG guardam entre si elementos de ligação com uma recorrência presente no que tange à violência. A maioria dos trabalhos em alguma medida, tratam da questão da violência em suas diferentes modulações.

Um exemplo a ser demonstrado encontra-se nos documentos descritos no quadro nove, que consta a descrição de duas dissertações.

QUADRO 10 – recorte temporal palavra-chave Travestis

ANO	2002
INSTITUIÇÃO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
AUTOR	JOSÉ HERMES DE AZEVEDO JUNIOR
TÍTULO	TRAVESTI: O HOMEM BORBOLETA - UMA COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA SOBRE O TRANSVESTITISMO
ORIENTADOR	NEUZA MARIA DE FÁTIMA GUARESCHI
PPG	PSICOLOGIA
TIPOLOGIA	DISSERTAÇÃO
ANO	2020
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
AUTOR	IGOR VELOSO RIBEIRO
TÍTULO	POLÍTICA PARA POMBOS: O [IN]ACESSO DAS TRAVESTIS, DE TRANSGÊNEROS E DE TRANSEXUAIS AO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM RONDÔNIA
ORIENTADOR	ESTEVAO RAFAEL FERNANDES
PPG	DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO DA JUSTIÇA
TIPOLOGIA	DISSERTAÇÃO

Fonte: VIANA, 2023.

No quadro nove foram selecionados os trabalhos que delimitam o recorte temporal das recuperações fornecidas pela palavra-chave.

Interessante observar que a dissertação do PPG em psicologia busca compreender em seu aspecto fenomênico a identidade de gênero de pessoas travestis conforme é descrito no próprio título do documento.

Essa pesquisa dentro do campo da psicologia demonstra a evolução das questões sociais, em especial, aquelas associadas à identidade de gênero no que se refere ao acolhimento de situações e vivências próprias das travestis.

O PPG da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul teve sua implementação no ano de 1972, ofertando cursos de mestrado e doutorado em três áreas de concentração: Psicologia Clínica, Cognição Humana e Psicologia Social.

Não é estranho que a dissertação na qual a reflexão encontra-se justamente pautada na questão de gênero seja uma das primeiras já no ano de 2002, quando o movimento social organizado inicia os debates junto ao legislativo brasileiro sobre as suas reivindicações conforme apontado por Simões e Facchini (2009).

Interessante perceber o desenvolvimento das temáticas e como as demandas sociais podem interferir na produção e elaboração de pesquisas e investigações.

Inicialmente faz-se necessário considerar a implementação do PPG em direitos humanos e desenvolvimento da justiça, integrante da Universidade Federal de Rondônia em 03/04/2017.

Um PPG muito recente, ao mesmo tempo, que realiza o acolhimento de novas formas de produção de conhecimento, conforme explicitado por Ribeiro (2020, p. 52) ao descrever nova possibilidade de realização a partir das produções científicas, numa perspectiva de novo modelo para o fazer científico. O autor considera que:

A discussão, pois, não se localiza apenas no plano teórico; ao contrário, está na emergência de eventos corriqueiros e concretos que revelam a eclosão e recrudescimento de conflitos entre as sexualidades dissidentes e identidades de gênero desobedientes da fixidez binária, as quais almejam reconhecimento e inclusão social, política e científica. Tais dissidências/desobediências são lidas como minorias e não são legitimadas nas representações identitárias e científicas hegemônicas dominantes.

Ao afirmar a exigência de uma ciência nova, Ribeiro (2020) questiona o modelo vigente que, em sua concepção, reúne aspectos como neutralidade, constituição clássica, voltada para os valores europeus.

A crítica não é a neutralidade em si, mas a pretensão de neutralidade que exclui toda a alteridade e com ela, todas as múltiplas manifestações presentes na sociedade.

Segundo o autor, essa ciência precisa ser modificada a partir de um olhar disruptivo, que esteja interessada em revelar a fragmentação da realidade.

A realidade fragmentada descrita por Ribeiro (2020, p. 52) encontra-se “escondida nas esquinas de uma matriz que privilegia alguns em detrimento de tantos outros. É uma ciência que joga luzes na exclusão estrutural que apaga sistematicamente os caminhos dos que são desconformes”.

A perspectiva apresentada pelo autor visa demonstrar a ausência de política pública capaz de reconhecer e garantir o acesso pleno ao Sistema Único de Saúde (SUS) para travestis, transexuais e pessoas transgênero.

Reconhecer as especificidades de cada identidade de gênero é o primeiro passo para efetivação de política pública de saúde universal.

Essa realidade ainda se encontra distante de grande parcela da sociedade, principalmente para as pessoas transexuais e travestis.

Por fim resta reconhecer a crítica que Ribeiro (2020) realiza a partir da ideia universalista da cultura europeia ocidental, pois segundo ele, não reconhece a diversidade, pois se sustenta em relações de poder garantidas por meio da produção, da fundamentação e autenticação do conhecimento.

Nesse sentido, o autor assevera que esse processo se realiza a partir da modificação da natureza e da sociedade e tem como resultado desigualdades e dominação.

TABELA 8 – DISTRIBUIÇÃO ÁREAS DO CONHECIMENTO E PROGRAMAS – LÉSBICAS

GRANDE ÁREA CONHECIMENTO	PROGRAMA	QUANT.
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITOS HUMANOS	12
CIÊNCIAS HUMANAS	PSICOLOGIA	9
CIÊNCIAS DA SAÚDE	SAÚDE	6
CIÊNCIAS HUMANAS	SOCIOLOGIA	3
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CIÊNCIAS SOCIAIS	3
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	1
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	COMUNICAÇÃO	1
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	LETRAS	1
CIÊNCIAS HUMANAS	ANTROPOLOGIA	1
CIÊNCIAS HUMANAS	SERVIÇO SOCIAL	1
MULTIDISCIPLINAR	SEGURANÇA PÚBLICA	1
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITO	2
TOTAL		41

Fonte: VIANA, 2023.

A tabela 7 traz outras configurações encontradas a partir da palavra-chave lésbicas, apresentando informações e dados semelhantes às anteriores em relação

às áreas do conhecimento com produção considerável sobre as duas temáticas analisadas, acrescidas de duas outras áreas do conhecimento.

Em conformidade com os dados da tabela, as Ciências Sociais Aplicadas possuem a maior concentração de documentos com um total de 18, o que equivale a 44% do total.

As ciências humanas respondem por 37%, ou seja, 15 documentos ao todo.

As ciências da saúde foram responsáveis por 15% do total com seis documentos.

Apareceram também Linguística, Letras e Artes e Multidisciplinar ambas com um documento cada, o equivalente a 2% para cada uma.

A área da segurança pública aparece novamente com um trabalho recuperado, pois houve recuperação com a utilização da palavra-chave travestis.

Ambos os trabalhos têm como ponto de partida a questão da violência de gênero.

A afirmação acima possui confirmação porque nas demais palavras-chave não apareceu nenhuma recuperação tratando sobre a violência de gênero.

Um dos resultados demonstrados nas tabelas além dos quantitativos, a identificação das áreas e subáreas do conhecimento foi a descrição e a utilização das teses e dissertações como dados integrantes da presente pesquisa que possibilitam a validação das informações ao longo do texto.

Por isso mesmo, o trabalho de Alencar (2017) realizado no PPG em Segurança Pública auxilia a compreensão em relação a uma das formas de violência que é a doméstica.

Ao propor a investigação para estudar a violência doméstica vivenciada por mulheres lésbicas, a autora traz para o debate público na academia as questões intrínsecas da constituição, mecanismos e processos que atuam na violência entre mulheres lésbicas.

Importante destacar que o PPG de segurança pública está inserido na Universidade Federal do Pará e a dissertação foi defendida em 2017, por essa razão a mesma integra o conjunto de teses e dissertações utilizadas como base de sustentação teórica para as análises apresentadas.

Compreender o fenômeno da violência nas palavras de Alencar (2017, p.12) significa,

pesquisar sobre a violência doméstica em relacionamentos homoafetivos constituiu-se em uma tarefa árdua, devido a quase inexistência de literatura e pesquisas realizadas. Outrora, a pouca visibilidade dada a este fenômeno,

pode causar uma falsa impressão, de que nos relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo, esse tipo de violência não existe.

O fenômeno social no qual a violência se inscreve torna-se cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, contudo ainda assim, parece haver uma invisibilidade estrutural conforme apontado pela autora ao falar da falsa noção de inexistência da violência entre pessoas do mesmo sexo.

QUADRO 11 – recorte temporal palavra-chave Lésbicas

ANO	2000
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
AUTOR	LUIZ FERNANDO NEVES CÓRDOVA
TÍTULO	"AMOR SEM VERGONHA" - TRAJETÓRIAS PESSOAIS E VIDA CONJUGAL ENTRE GAYS E LÉSBICAS NA COMUNIDADE DO RATONES - ILHA DE SANTA CATARINA. (UM ESTUDO DE CASO)
ORIENTADOR	MARIA JURACY TONELI SIQUEIRA
PPG	PSICOLOGIA
TIPOLOGIA	DISSERTAÇÃO
ANO	2021
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
AUTOR	LOUISE HERMANIA DE OLIVEIRA MARQUES
TÍTULO	MULHERES QUE AMAM MULHERES: DIREITOS HUMANOS, TERRITÓRIOS E VISIBILIDADE
ORIENTADOR	GLORIA DE LOURDES FREIRE RABAY
PPG	DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E POLÍTICAS PÚBLICAS
TIPOLOGIA	DISSERTAÇÃO

Fonte: VIANA, 2023.

A Dissertação do PPG em Psicologia defendida em 2000 na UFSC foi desenvolvida a partir de uma reflexão sobre a ausência de trabalhos e estudos relativos às vivências de mulheres lésbicas.

Desafio das questões contemporâneas, Córdova (2000) salienta uma prática interessante descrita em seu trabalho, explica a razão da investigação proposta por ele, ao perceber uma lacuna em relação aos laços afetivos e familiares de mulheres lésbicas com relação à mesma situação dos gays.

O autor afirma que no quadro geral havia uma desigualdade entre os estudos relativos à prática da sexualidade entre homens e entre mulheres o que propiciava uma compreensão dos processos sócio-histórico-culturais nos quais a mulher e sua sexualidade puderam ser categorizadas como inferiores ou sem relevância.

Córdova (2000) fez uma revisão histórica da homossexualidade desde os primórdios nas culturais ocidentais lembrando que os termos modernos

homossexualidade, gay, lésbicas e outros são todos modernos não tendo referências nas sociedades antigas.

Retomar a discussão sobre a questão da sexualidade e a invisibilidade oriunda de processos e mecanismos de opressão de gênero auxilia no entendimento da prevalência do machismo enquanto ferramenta de dominação e controle a partir das vivências sexuais.

Nessa direção, pode-se compreender a contribuição da pesquisa elaborada por Córdova (2000) aos estudos posteriores.

Face à especificidade da temática abordada, soma-se agora a contribuição de Marques (2021) que investigou a questão sob o prisma da emancipação.

Na visão da autora há ainda uma invisibilidade sobre o universo e os corpos femininos ao afirmar que a ausência de preocupação ou reflexão social e científica é prova material dessa realidade.

Marques (2021, p. 3) atribui esse fenômeno à existência “de invisibilidade sobre o feminino decorre diretamente de uma estrutura marcada pela dominação masculina e pela divisão social do trabalho que resultou em distintas esferas de existência humana”.

Na sequência, a autora salienta “a supremacia cultural masculina, autoridade legitimada socialmente ao macho, se constitui enquanto poder patriarcal, que é também heteronormativo, desprezando sexualidades ditas desviantes” (Marques, 2021, p. 3).

No intuito de exemplificar a questão da violência, a pesquisa de Marques (2021) aponta em suas considerações finais o avanço na conquista de direitos, todavia, revela ainda o lugar de subalternidade que as mulheres lésbicas enfrentam no cotidiano.

Nas palavras da autora há um longo caminho a ser percorrido para realizar o enfrentamento dessa realidade. Por isso mesmo, a apresentação da pesquisa é fundamental na tentativa de entender o fenômeno do preconceito e da invisibilidade que os corpos femininos enfrentam nas relações sociais.

Por isso, é fundamental perceber o que Marques (2021, p. 122) aponta em relação a esse tema:

A invisibilidade lésbica nos espaços públicos institucionais repercute diretamente na garantia dos Direitos Humanos desse segmento social. Apesar das várias conquistas relacionadas a auto-organização das mulheres lésbicas, e os avanços dos movimentos sociais voltados para a promoção dos

Direitos Humanos, a efetiva aplicação das garantias que concedam uma cidadania e vida digna para essa população permanece estruturalmente reduzidas, diante da crescente lesbofobia, sexismo e racismo, em especial com os avanços de governos conservadores de direita no Brasil.

Pode-se deduzir, a partir da pesquisa de Córdova (2000) e Marques (2021) haver a necessidade de mais estudos para tratar do tema da violência que em 21 anos continua a produzir distorções e violações de direitos humanos.

A violência de gênero é algo presente na vida social e está distante de ser solucionada a questão.

Não se pode esquecer que nas tabelas das expressões de busca travestis e transexuais em alguma medida a presença das questões relacionadas à violência tem destaque.

Seja no ambiente escolar, nos equipamentos públicos da saúde ou nos órgãos voltados para a promoção de políticas públicas vislumbra-se a reprodução de processos e mecanismos de violência de gênero.

Essa realidade é descrita em muitas teses e dissertações recuperadas, o que induz a conclusões negativas dos processos de combate e conscientização da sociedade em relação a essa manifestação da violência.

TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO ÁREAS DO CONHECIMENTO E PROGRAMAS - GAY

GRANDE ÁREA CONHECIMENTO	PROGRAMA	QUANT.
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITO	7
CIÊNCIAS HUMANAS	PSICOLOGIA	5
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITOS HUMANOS	3
CIÊNCIAS DA SAÚDE	SAÚDE	3
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CIÊNCIAS SOCIAIS	2
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	2
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	COMUNICAÇÃO	2
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	LETRAS	2
CIÊNCIAS HUMANAS	ANTROPOLOGIA	1
CIÊNCIAS HUMANAS	SOCIOLOGIA	1
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	SERVIÇO SOCIAL	1
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	ADMINISTRAÇÃO	1
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	POLÍTICAS PÚBLICAS	1
CIÊNCIAS HUMANAS	EDUCAÇÃO	2
TOTAL		33

Fonte: VIANA, 2023.

A tabela 8 traz outras configurações encontradas a partir da palavra-chave *gay*, apresentando informações e dados semelhantes às anteriores em relação às áreas

do conhecimento com produção considerável sobre as duas temáticas analisadas, acrescidas de duas outras áreas do conhecimento.

Em conformidade com os dados da tabela, as Ciências Sociais Aplicadas possuem a maior concentração de documentos com um total de 17, o que equivale a 52% do total.

As ciências humanas respondem por 33%, ou seja, 11 documentos ao todo.

As ciências da saúde foram responsáveis por 9% do total com três documentos.

Linguística, Letras e Artes com dois documentos, o equivalente a 6% do total.

Salienta-se a diferenciação do conteúdo das tese e dissertação vinculadas à palavra-chave *gay* que tratarão de questões diversas daquelas anteriormente expostas nos quadros e tabelas anteriores.

Diante da multiplicidade das temáticas encontradas nas teses e dissertações utilizadas para a composição das análises qualitativas ilustram a dimensão das variáveis possíveis.

No desejo de contribuir com dados e informações relevantes é que foi utilizado o critério do recorte temporal para, em cada análise realizada as características de cada pesquisa/investigação pudessem ser apresentadas de maneira independente, sem perder a ligação com as demais tabelas e quadros.

QUADRO 12 – recorte temporal palavra-chave Gay

ANO	2005
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
AUTOR	GEYSA ELANE RODRIGUES DE CARVALHO SÁ
TÍTULO	O MERCADO ROSA DE TERESINA: IDENTIDADES HOMOSSEXUAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E ECONOMIA
ORIENTADOR	FABIANO DE SOUZA GONTIJO
PPG	POLÍTICAS PÚBLICAS
TIPOLOGIA	DISSERTAÇÃO
ANO	2020
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
AUTOR	ALEXANDRE OVIEDO GONCALVES
TÍTULO	RELIGIÃO, POLÍTICA E DIREITOS SEXUAIS: CONTROVÉRSIAS PÚBLICAS EM TORNO DA "CURA GAY"
ORIENTADOR	REGINA FACCHINI
PPG	CIÊNCIAS SOCIAIS
TIPOLOGIA	TESE

Fonte: VIANA, 2023.

A dissertação integrante do quadro 11, desenvolvida no PPG de Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí faz menção a uma questão peculiar e controversa relativa à população LGBT.

Ao considerar o trabalho de Sá (2005) a partir do problema de pesquisa: “Pode o mercado incentivar a promoção de políticas direcionadas para os homossexuais” (SÁ, 2005, p. 11)?

O problema de pesquisa aqui demonstrado não se enquadra nas questões anteriores e sim numa perspectiva mercadológica para verificação da influência do consumo na implementação de políticas públicas voltadas para a população LGBT.

Mais uma vez será necessário considerar que a investigação citada expressa a atuação do movimento social organizado, reconhecido pela autora por meio da pergunta e sua resposta para a questão: “Quem reivindica políticas públicas direcionadas a não discriminação dos homossexuais?”

Os movimentos organizados são bons exemplos dessa solicitação” (SÁ, 2005, p. 12).

Na visão da autora, pode-se alcançar uma atuação tanto do mercado quanto do movimento social na construção de visibilidade e, como decorrência, auxiliam na edificação dos processos identitários.

Outra característica a ser considerada se vincula a diferenciação que mercado e o movimento realizam na identificação da visibilidade para a comunidade LGBT.

Para o mercado é GLS (Gays, lésbicas e simpatizantes), já o movimento social define GLBTT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais).

Na perspectiva apresentada pela autora considera-se a diferenciação dos interesses desses dois atores sociais, pois a distinção descrita por ela salienta que “o que ambos criam, realmente, é visibilidade. A identidade é o significado que as pessoas dão aos produtos, por exemplo, na construção de sua imagem identitária” (SÁ, 2005, p. 18).

Uma conclusão estabelecida pela autora demonstra a longa trajetória a ser percorrida em busca da garantia de direitos e não apenas manifestações superficiais com vistas a garantir o lucro e a manutenção dos ganhos do mercado financeiro.

Face ao exposto, é necessário garantir “a criação de núcleos de pesquisa e um fórum permanente de discussão, com a participação representativa de todos os grupos da sociedade visto serem múltiplas as identidades, mas, cidadania é uma só” (SÁ, 2005, p. 91).

A dissertação apresentou análise sobre a relação mercado, movimento social organizado e políticas públicas voltadas para a população LGBT.

No que se refere à tese desenvolvida no PPG de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas, apresenta uma outra temática que interfere na vida de milhões de pessoas LGBT em todo país ao analisar a questão da chamada “cura gay” patrocinada por diversas instituições religiosas cristãs.

Tema polêmico e de alcance amplo, na visão de Gonçalves (2020) é uma demanda que vai de encontro aos direitos fundamentais de minorias sexuais e de gênero, organizada por católicos, evangélicos e membros do legislativo que se denominam conservadores.

Esses grupos apresentam justificações fundamentadas em argumentos religiosos ou políticos e jurídicos além de científicos em alguns casos, no intuito de gerar pânico moral a partir, por exemplo, da associação entre orientação sexual e pedofilia além de outras formas de perversão.

Essa é a agenda patrocinadora da cura gay.

O autor faz registro histórico do processo de constituição e consolidação das instituições religiosas como veículos de atuação no legislativo em todas as suas esferas como instrumento de manutenção e vigilância dos assuntos e temas pertinentes à elaboração de políticas públicas voltadas para a população LGBT.

Um aspecto interessante no trabalho de Gonçalves (2020) é o registro realizado por ele da mudança na construção do discurso religioso que deixa de lado as palavras e expressões ligadas à doença e passa a utilizar linguagem da psicologia com o intuito de atingir as pessoas com a visão comportamental.

Sob esse novo argumento é preciso considerar o que Gonçalves (2020, p. 43) descreve como justificação da atuação religiosa:

No lugar de cura e doença, as categorias acionadas para decifrar e explicar o “comportamento homossexual e suas raízes” são: processos de construção e de desconstrução social da homossexualidade, transtorno de identidade, confusão de identidade sexual, abuso, vazio e reparo emocional, primeira infância, distanciamento defensivo, ideologia de gênero, busca reparativa, adicção e obsessão, aprisionamento emocional e famílias disfuncionais. Dadas as causas e consequências, o pastor procura definir o que a homossexualidade não é: genética, possessão demoníaca ou opção individual.

O fragmento acima demonstra como houve mudança na construção do discurso basilar para a “cura gay”.

Não existe a utilização de palavras ou termos clínicos que poderiam associar diretamente o discurso ao preconceito, contudo, basta notar que os termos e

expressões utilizadas do campo da psicologia ligam-se à ideia de transtorno ou violência emocional, ambas inseridas na concepção de doença.

O embate descrito na tese de Gonçalves (2020) de um lado o movimento LGBT e de outro os defensores da “cura gay” desvela a necessidade de um debate profundo na sociedade pois muitos argumentos utilizados baseiam-se em estudos sem credibilidade nos quais os resultados são questionáveis em relação ao rigor acadêmico e científico.

A demanda por respostas e esclarecimentos em relação às identidades marca o conflito contemporâneo na busca por uma explicação consistente para a compreensão do fenômeno das identidades de gênero e orientações sexuais.

Esse é o pano de fundo para o embate presente em nosso período histórico. Uma das considerações do autor descreve o longo caminho a ser trilhado para a superação dessa ambiguidade:

“Deste modo, considero que persiste no imaginário social a associação entre homossexualidade e distúrbio/doença, associação esta reforçada por atores que procuram manter presente essa perspectiva, apesar dos marcos institucionais de despatologização da homossexualidade” (Gonçalves, 2020, p. 215).

TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO ÁREAS DO CONHECIMENTO E PROGRAMAS – BISSEXUAIS

GRANDE ÁREA CONHECIMENTO	PROGRAMA	QUANT.
CIÊNCIAS HUMANAS	PSICOLOGIA	6
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITOS HUMANOS	5
CIÊNCIAS DA SAÚDE	SAÚDE	5
CIÊNCIAS HUMANAS	SOCIOLOGIA	4
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	DIREITO HUMANOS	2
CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIA DA RELIGIÃO	2
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	COMUNICAÇÃO	2
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	SERVIÇO SOCIAL	2
CIÊNCIAS HUMANAS	ANTROPOLOGIA	1
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	LETRAS	1
CIÊNCIAS HUMANAS	HISTÓRIA	1
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CIÊNCIAS SOCIAIS	1
CIÊNCIAS HUMANAS	EDUCAÇÃO	1
TOTAL		33

Fonte: VIANA, 2023.

A tabela 10 traz outras configurações encontradas a partir da palavra-chave bissexuais, apresentando informações e dados semelhantes às anteriores em relação

às áreas do conhecimento com produção considerável sobre as duas temáticas analisadas, acrescidas de duas outras áreas do conhecimento.

Uma variação que merece destaque é que a área do conhecimento com recuperação de mais documentos pertence às ciências humanas, diferindo de todas as anteriores.

Em conformidade com os dados da tabela, as ciências humanas possuem a maior concentração de documentos com um total de 15, o que equivale a 46% do total.

As Ciências Sociais Aplicadas respondem por 36%, ou seja, 12 documentos ao todo.

As ciências da saúde foram responsáveis por 15% do total com cinco documentos.

Apareceram também Linguística, Letras e Artes com um documento, o equivalente a 3% do total.

QUADRO 13 – recorte temporal palavra-chave Bissexuais

ANO	2005
INSTITUIÇÃO	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
AUTOR	FRANCINEIDE PIRES PEREIRA
TÍTULO	“SEJA HOMEM”: PRODUÇÃO DE MASCULINIDADES EM CONTEXTO PATRIARCAL
ORIENTADOR	HELEIETH IARA BONGIOVANI SAFFIOTI
PPG	CIÊNCIAS SOCIAIS
TIPOLOGIA	TESE
ANO	2020
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
AUTOR	JOSÉ ANTONIO ROBLES
TÍTULO	A OMISSÃO DO ESTADO DE RONDÔNIA EM RELAÇÃO À VIDA DE HOMOSSEXUAIS, BISSEXUAIS E DEMAIS PESSOAS EXCLUSIONÁRIAS QUE ASSIM SE DECLAREM, DURANTE O CUMPRIMENTO DA PENA
ORIENTADOR	ESTEVÃO RAFAEL FERNANDES
PPG	DIREITOS HUMANOS E DESENVOLVIMENTO DA JUSTIÇA
TIPOLOGIA	DISSERTAÇÃO

Fonte: VIANA, 2023.

Falar de questões ligadas à orientação sexual ainda é tabu para parte da sociedade, especialmente aquelas pessoas que se identificam como religiosas e conservadoras.

Essa introdução é necessária pois não foi possível o acesso ao conteúdo completo do trabalho no repositório da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), pois o acesso é restrito.

A surpresa foi tamanha pois de todo o trabalho o único acesso liberado se refere ao resumo da tese.

Diante dessa dificuldade, foram realizadas tentativas de contato com a autora da tese, que atualmente integra o corpo docente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), infelizmente não houve retorno.

Não foi possível verificar o conteúdo da tese o que possibilitaria melhor compreensão do fenômeno que autora buscou elucidar.

O resumo demarca a motivação motriz da pesquisa, entretanto, não permitiu o aprofundamento desejável, materializado no conteúdo total da pesquisa.

Com a finalidade de apresentar alguma contribuição segue trecho extraído diretamente do repositório da instituição para elucidar a exposição anterior.

“O trabalho procura aprofundar a compreensão dos mecanismos sociais de construção e persistência da dominação-exploração masculina, em unidade com classe e raça/etnia” (PUC-SP, ONLINE).

Muitas considerações poderiam ser realizadas com acesso direto ao documento completo que poderia fornecer outros elementos para a compreensão do fenômeno investigado na presente pesquisa, face essa indisponibilidade esse foi o único trabalho sem a devida análise de todos os documentos utilizados.

Mas, mesmo sem todas as informações, foi possível extrair alguns dados de acordo com a página oficial da instituição de ensino pois o trabalho, segundo Pereira (2005), buscou fugir dos estereótipos e do senso comum ao afirmar que “Enfrentar a discussão sobre a natureza das relações de gênero nas condições atuais, procurando não incorrer na abordagem de um homem abstrato, que termina por atender aos interesses de um homem branco, de classe média ou proprietário” (PUC-SP, ONLINE).

Se a tese apresentada tratou de questões ligadas à orientação sexual, a dissertação de mestrado: A omissão do estado de Rondônia em relação à vida de homossexuais, bissexuais e demais pessoas exclusionárias que assim se declarem, durante o cumprimento da pena indica nova direção.

Eis uma dicotomia que merece e precisa ser enfrentada conforme apontado por Gonçalves (2020) ao falar da discussão e da disputa de narrativa relacionada à “cura gay”.

Violência é o termo presente em todas as recuperações realizadas. Com maior ou menor grau de importância, essa problemática foi enfrentada por muitos trabalhos.

A violência aparece na investigação proposta por Robles (2020), ao discutir o sistema prisional do estado de Rondônia.

Essa verificação é dada pela pergunta de pesquisa, ao delinear os contornos da questão carcerária no Brasil.

“a) O Estado tem zelado pela construção de políticas públicas para tratamento adequado de presos homossexuais, bissexuais e demais Pessoas Exclusionárias²⁶ visando a preservação de seus direitos humanos” (Robles, 2020, p. 17)?

Direitos humanos e violência integram um binômio potente para a discussão e debate para a segurança pública ao longo do tempo.

Algumas das pesquisas desenvolvidas tratam justamente de aspectos e de mecanismos sociais atuantes nessa relação com capacidade de interferir justamente na elaboração, implementação de execução de políticas públicas como demonstraram Gonçalves (2020) e Robles (2020).

Interessante perceber que as questões relativas à orientação sexual ainda hoje se constituem em situações sensíveis e, em algumas situações são consideradas criminais.

O trabalho de Robles (2020) indica a dificuldade no tratamento digno destinado às pessoas LGBT em privação de liberdade.

Ao finalizar a análise do quadro 13 a percepção inicial relativa a multiplicidade de áreas do conhecimento foi confirmada, pois pode-se afirmar que diante das tabelas e quadros das palavras-chave analisados foi possível constatar a diversidade de áreas do conhecimento nos PPG com ligação entre as temáticas de direitos humanos e população LGBT.

Todos os documentos integrantes da tabela 11 são dissertações.

26 “Entendendo-se inseridos no termo as lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e qualquer outra manifestação de identidade de gênero não normativa ou as pessoas cujos corpos diferem do padrão corporal feminino e masculino, a quem nos referimos como “Pessoas Exclusionárias”. Nesse rol podemos incluir algumas categorizações exemplificativas: pansexuais, não-binários ou queer, intersexo, assexuado, gender fluid etc. (CARTA CAPITAL. Transgênero, fluido, intersexual: as novas palavras do léxico de gênero. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/diversidade/transgenero-fluido-intersexual-o-novo-lexico-dos-generos/>. Acesso em 13.02.2020). Outro fator que justifica o uso do termo “Pessoas Exclusionárias” é uma provocação sobre a própria noção de exclusão que dele transparece – tema sobre o qual pretendemos travar o debate, em especial, pela violação de Direitos Humanos dessas pessoas quando encarceradas” (ROBLES, 2020, p. 22).

A tabela 11 trará os dados dos PPG específicos em direitos humanos.

Essa análise a ser apresentada, considerou a produção das instituições com vinculação direta das duas temáticas a saber: LGBT e direitos humanos.

Val ressaltar que a produção conjunta de dissertações dessas instituições de ensino superior nos PPG em direitos humanos foram produzidas no período de 2010 a 2021.

TABELA 11 – PRODUÇÃO DAS UNIVERSIDADES E DOS PPG EM DIREITOS HUMANOS

INSTITUIÇÃO	PPG	QUANT.
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	Direitos humanos, cidadania e políticas públicas	6
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Direitos Humanos	5
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	Direitos Humanos e Cidadania	5
UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO EST. RIO GRANDE DO SUL	Direitos Humanos	3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Direitos Humanos	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Políticas Públicas em Direitos Humanos	2
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	Direitos Humanos e desenvolvimento da Justiça	2
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania	1
CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO	Direitos Humanos, Cidadania e Violência	1
TOTAL		27

Fonte: VIANA, 2023.

A tabela 11 apresenta a produção das principais instituições e dos principais programas de pós-graduação em direitos humanos no país.

Por se constituir numa das análises principais do presente estudo, optou-se por analisar separadamente as instituições de ensino na compreensão de apresentar elementos capazes de responder ao problema de pesquisa e posteriormente seus respectivos programas de pós-graduação.

Chama a atenção que das quatro instituições de ensino superior com mais documentos relativos aos direitos humanos, as três primeiras são instituições públicas.

Outro dado importante se refere a localização geográfica das duas principais instituições estão localizadas na região nordeste do país nos estados da Paraíba e Pernambuco.

As três juntas são responsáveis por 58% do total de documentos recuperados.

Outro elemento que merece destaque é que do total de nove instituições com PPG em direitos humanos apenas duas são privadas.

Esses dados iniciais relativos às instituições completam os dados relativos aos PPG que serão analisados na sequência.

No intuito de fornecer resposta ao fenômeno descrito foi realizada uma análise da constituição desses programas como mecanismo de compreensão da realidade tanto territorial quanto institucional.

Iniciou com a análise do PPG da Universidade Federal da Paraíba, programa que conta com a maior produção dentre todas as instituições apresentadas com seis dissertações, considerando aquelas com programas específicos em direitos humanos.

Produção consistente, uma das razões explicativas para essa realidade pode estar associada ao período no qual o programa de pós-graduação foi criado, pois o Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (PPGDH)²⁷ foi instituído em 1998. Desde seu início tem se dedicado à produção para a área dos direitos humanos, ou seja, tem contribuído para a discussão relativa aos direitos humanos há 25 anos, numa demonstração da consolidação da temática e, ao mesmo tempo, a garantia de produção permanente, o que explica a quantidade de documentos recuperados.

Outra instituição de ensino que merece referência é a Universidade Federal de Pernambuco com cinco dissertações no PPG em Direitos Humanos.

Uma peculiaridade da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) pois o PPG tem sua formalização a partir da Comissão de Direitos Dom Hélder Câmara reconhecida no âmbito da UFPE pelo Conselho Universitário, através da Resolução

27 “O PPGDH é resultado de um longo acúmulo de experiências anteriores no ensino, na pesquisa e na extensão universitária em direitos humanos realizadas na UFPB nos últimos 25 anos. Está estruturado segundo dois pilares indissociáveis: o caráter interdisciplinar da formação e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Reúne professores que compartilham da mesma visão da relevância teórica e prática dos direitos humanos, no respeito da pluralidade de opiniões, permitindo e fomentando o debate livre e crítico entre os seus membros” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, ONLINE).

1/2000, como órgão de relevante utilidade pública em Defesa dos Direitos Humanos²⁸. Assim como a UFPB a UFPE tem seu PPG aprovado em 2008, sete após a constituição de sua Comissão de Direitos.

Uma consideração importante é que instituição do PPG está ligado diretamente à Comissão de Direitos, demonstrando a importância da atuação do corpo docente da universidade na construção e fortalecimento de ações propositivas.

Desse modo, o corpo docente tem sua origem ou na participação na Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara, ou na união advinda do desenvolvimento conjunto de projetos temáticos de pesquisa e de extensão sobre o campo em tela.

A vinculação do PPG da UFPE ao Centro de Artes e Comunicação (CAC) e, na CAPES, ao Comitê de Área Interdisciplinar, possibilitou a oferta de curso de Mestrado Acadêmico.

Diante dessa constatação, a pós-graduação possui caráter interdisciplinar contado com pesquisadores e pesquisadoras de diferentes áreas do conhecimento, uma forma de estabelecer diálogo permanente entre as diversas disciplinas e áreas do saber.

Estrutura-se em uma área de concentração em Direitos Humanos e sociedade contando com duas linhas de pesquisa uma em Educação em Direitos Humanos, Justiça e Cultura de Paz e a outra Cidadania, Movimentos Sociais e Diversidades.

A comprovação do afirmado anteriormente pode ser explicitado nas palavras de apresentação da página oficial do programa “os professores fundadores, bem como os que se uniram posteriormente à Comissão, formam o núcleo fundante da proposta de criação do Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos (PPGDH) da UFPE” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, ONLINE).

O programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania (PPGDH) é constituído por mestrado acadêmico de natureza interdisciplinar, vinculado ao Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares da Universidade de Brasília – CEAM/UnB.

Area de concentração do PPG está alicerçada na concepção de Direitos Humanos enquanto construção histórica que se realiza por meio de ações coletivas

28 “A criação da Comissão de Direitos Humanos Dom Hélder Câmara foi resultado do plano de ação do CAC (1997/2000), inserida no projeto 1 ‘Gerenciamento Administrativo e Comunicação Eficaz, aprovada pelo Conselho Departamental em 03/12/98, que a vincula à diretoria do CAC, formalizada pela Portaria nº 15/98, subscrita pela sua então diretora. Em novembro de 2008, um grupo integrado por pessoas da Fundação Joaquim Nabuco e da Associação dos Juizes para a Democracia foi recebido pela Comissão para tratar de uma proposta de oferta de curso de Especialização em Direitos Humanos, ainda não concretizada. Deste então, a Comissão começou a estudar o atendimento às demandas sociais de qualificação profissional e intelectual neste campo temático” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, ONLINE).

voltadas para a conquista da dignidade humana através da luta cotidiana para garantir e criar novos direitos.

Assim foi estabelecida a premissa do PPGDH da UnB.

Outro aspecto relevante e destacado pela universidade se refere à importância do diálogo entre saberes de diferentes culturas, respeitando os universos específicos com multiplicidade de sentidos.

Conforme descrito em sua página oficial o PPG está vinculado ao Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

O CEAM possui trajetória de mais de 28 anos de constituição e assim como as instituições de ensino superior descritas anteriormente sua existência comprova a força de sua produção e do comprometimento de seus pesquisadores.

Essa realidade foi apontada nas páginas oficiais dos três PPG.

Além de espaços físicos adequados, o corpo docente é outro patrimônio das instituições que reconhecem o dinamismo das mudanças sociais, culturais pelas quais as sociedades passam nos ciclos do desenvolvimento.

Esse arcabouço permite a realização de pesquisas diversas a partir do olhar observador daqueles que se inserem nos programas de pós-graduação.

A realidade vivenciada pelos estudantes é um elemento presente em todos os trabalhos analisados.

Pode-se argumentar que a realidade social dos estudantes interfere diretamente em sua concepção de mundo e, ao mesmo tempo, molda seus interesses pois os relatos apresentados descrevem o processo de busca de respostas para as necessidades percebidas nos locais de trabalho ou ainda inquietações interiores.

Outros aspectos e dimensões poderiam ser analisadas e descritas, pois os conteúdos das pesquisas possibilitariam investigações outras, para além daquelas apresentadas no presente estudo.

Optou-se por manter o escopo inicial a partir do caminho metodológico proposto com vistas a garantir as respostas ao problema de pesquisa.

Esse foi o itinerário perseguido e as análises foram fruto do momento presente com sua dinamicidade e movimento, premissa evolutiva da humanidade.

A última tabela traz o comparativo do recorte temporal dos documentos analisados com base nas seis palavras-chave.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que os instrumentos utilizados para a coleta e análise dos dados atenderam aos objetivos propostos pela pesquisa. A abordagem utilizada reuniu os aspectos quantitativos e os qualitativos, que propiciaram os elementos para a análise dos dados através da técnica bibliométrica associada à metodologia convergente.

A metodologia foi adequada para a investigação porque forneceu mecanismos para o levantamento da produção científica nas teses e dissertações recuperadas.

O presente estudo buscou uma base alicerçada na produção científica dos PPG com ligação direta entre Direitos Humanos e temática LGBT nas instituições de ensino superior em todo o território nacional.

Um elemento importante que merece destaque foi a multiplicidade de áreas do conhecimento que produziram teses e dissertações vinculadas às duas temáticas estudadas a partir dos programas de pós-graduação em diferentes regiões do país.

Este estudo realizado foi acolhido no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG) por enquadrar-se naquilo que Capurro (2003), e Saracevic (1995, 1996) afirmaram ser uma das características constitutivas da CI que é sua dimensão social e humana.

Salienta-se a importância do desenvolvimento de pesquisas/investigações plurais no PPGCI porque possibilitam a ampliação do próprio campo rumo a consolidação como área do conhecimento científico.

Ao se firmar no pilar social, o estudo realizado amplia as outras características apresentadas desse campo do conhecimento por utilizar-se da tecnologia como instrumento de pesquisa e o relacionamento com outras áreas ou campos investigativos como a filosofia, a história e, em alguma medida, a estatística.

O que reforça a constituição interdisciplinar da CI.

O campo investigativo da CI forneceu as condições metodológicas, e científicas para as pesquisas.

Em relação a parte teórica, essa foi realizada com o auxílio da filosofia na presente investigação.

Iniciar a investigação com a reflexão relativa à conceituação do termo informação, suas propriedades, aplicabilidade, uso e disseminação de conteúdos temáticos vinculados às questões da população LGBT e dos Direitos Humanos, evidenciou a importância dos estudos da Ciência da Informação para a sociedade.

O objetivo geral de mapear as dissertações e teses defendidas nas diferentes instituições de ensino superior em todas as regiões do país para verificar aquelas que tratam das temáticas em Direitos Humanos e população LGBT evidenciou um expressivo número de documentos, concentrado no período de 2010 a 2021, após a 1ª Conferência Nacional GLBT²⁹ realizada em 2008.

Infere-se que a partir da realização da 1ª conferência Nacional a atuação organizada do segmento incidiu com intensidade nas discussões e estudos de maneira mais efetiva nos diferentes espaços institucionais, inclusive nas universidades, o que contribuiu para o aumento de pesquisas e investigações relativas à temática dos direitos das pessoas LGBT.

Esta afirmação pode ser comprovada pelo índice de aumento verificado em relação ao primeiro período de 1999 para a segunda, com aumento médio de 61%, do total geral de teses e de dissertações acerca das duas temáticas pesquisadas.

Vale considerar que a palavra-chave homossexual foi a única que teve decréscimo do primeiro período em relação ao segundo.

Diante dessa constatação pode-se concluir, em conformidade com o apresentado por Almeida (2009) a partir da constituição do movimento social organizado que à época o termo Homossexual era utilizado para se referir ao conjunto tanto de identidades de gênero quanto das orientações sexuais.

À medida que as pessoas LGBT passaram a apresentar suas demandas específicas, observa-se o aumento de pesquisas e investigações voltadas para as especificidades das identidades de gênero e orientações sexuais.

Verificação inicial a partir dos estudos do autor sugerem uma ampliação das temáticas desenvolvidas pelas instituições de ensino superior em múltiplas áreas do conhecimento descrevendo o movimento de aumento da associação de termos como lésbicas, transexuais, travestis, LGBT, bissexuais e gay nos trabalhos.

Na direção oposta percebe a diminuição de trabalhos a partir do termo homossexuais em razão dessa ampliação.

O termo mais amplo e utilizado no início de surgimento do movimento social organizado dá lugar aqueles que expressam as identidades de gênero e orientações sexuais.

29 Até a realização da 1ª Conferência Nacional a sigla utilizada era GLBT, a mudança para LGBT somente aconteceu na 2ª Conferência Nacional de Políticas Públicas e Direitos humanos de LGBT realizada em Brasília em 2011.

Pode-se dizer que houve ganho substancial com essa mudança pois conforme apresentado pela recuperação e análise dos documentos temas como violência, preconceito e discriminação ainda estão muito presentes na sociedade.

Merece menção as categorias de análise do presente estudo que associadas à Taxonomia de Bloom exibiu contribuições no aspecto epistemológico ao propiciar a constituição de trabalhos e pesquisas como por exemplo na área de segurança pública na qual se insere a produção da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O Programa de Pós-graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará (PPGSP-UFPA)³⁰ foi instituído em 30 de setembro de 2010, após aprovação junto à CAPES. Inicialmente denominado de Programa de Pós-Graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos (PPGDSCMC) estava inserido na área de Sociologia.

Em 2014, com a ampliação da formação do corpo docente do programa, passou a integrar a área de avaliação Interdisciplinar realiza a mudança de nome passando a se denominar Programa de Pós-graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará (PPGSP-UFPA).

Pode-se perguntar qual a importância de PPG em Segurança Pública e qual sua conexão com o presente estudo?

No intuito de uma explicação a mesma pode ser demonstrada tomando como referência a linha de pesquisa do referido PPG pois está alicerçada em Políticas, Gestão, Direitos Humanos, Criminalidade e Tecnologia da Informação (TI).

Observa-se diretamente a incidência dos direitos humanos com sua inclusão como uma das áreas da linha de pesquisa em tela, associada ainda à interação com a Ciência da Informação a partir da utilização da TI.

Necessário destacar que apesar de ser um programa recente possui contribuições expressivas, pois os trabalhos da área multidisciplinar analisados nesta pesquisa foram produzidos pelo PPGSP-UFPA no combate à violência de gênero e, ao mesmo tempo, na afirmação de direitos.

Um indicativo do exposto acima pode ser verificado na Tabela seis (Lésbicas) na qual o único trabalho multidisciplinar da área de segurança pública trata da questão da violência doméstica experimentada por mulheres lésbicas.

30 Na seção dos Apêndices encontra-se breve apresentação, bem como o objetivo, a área de concentração e a linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública da UFPA. Para mais informações conferir página 151.

Sob o título: **Violência doméstica na relação homoafetiva de mulheres lésbicas**, de autoria de Renata dos Santos Alencar, defendida em 2017 esse é o trabalho desenvolvido no PPGSP da UFPA.

Na direção oposta, a tabela sete (Travestis) também único trabalho multidisciplinar da área de segurança pública trata da questão da afirmação de direitos com estudo sobre a garantia e reconhecimento da identidade de gênero a partir da utilização do nome social por travestis.

Dissertação de Vicente de Paulo da Conceição Costa; título: **Avanço dos direitos sociais de uma população ainda invisível: carteira de identidade social para travestis e transsexuais**, defendida em 2015 é o exemplo.

Essa é a relevância das contribuições do PPGSP da UFPA ao reunir as duas temáticas nos trabalhos dos orientados do programa, à medida que possibilita movimentações diversas sob a égide dos direitos humanos em suas perspectivas de violação ou afirmação de direitos.

Seguindo esse itinerário é necessário desvelar alguns dos principais temas de pesquisa analisados, mesmo que essa questão não tenha sido objeto de investigação.

Violência, saúde, afirmação de direitos, combate ao preconceito, educação além de cidadania foram os principais temas tratados em diferentes trabalhos.

Iniciemos pela questão de saúde, pois conforme atestam Conde (2004); Facchini (2002) e Franco (2009), desde o advento do HIV/AIDS, a população LGBT foi estigmatizada como causadores e propagadores da infecção, e portanto, mereceram dos pesquisadores atenção para combater o preconceito, a intolerância e a ignorância em relação ao HIV/AIDS.

O combate ao preconceito está intimamente ligado à garantia de direitos pois à medida que os direitos são garantidos torna-se anacrônico a manifestação de preconceitos.

Novamente, as contribuições de Conde (2004), Facchini (2002) e Mott (2006) corroboram o reconhecimento da garantia de direitos, em alguma medida, pela atuação do movimento LGBT organizado que favoreceu a produção de novos estudos.

Esses mesmos estudos, inclusive com construção de novas semânticas com vistas a estabelecer uma relação entre o população LGBT e a sociedade a partir das discussões relativas aos direitos humanos.

Muitos outros aspectos podem ser evidenciados, contudo a relação territorial e geográfica no qual os PPG estão inseridos permite demarcar o recorte da violência como elemento essencial.

A partir do exposto, o ponto de partida foram as universidades possuidoras de programas de pós-graduação em direitos humanos.

Localizadas na Região Nordeste as duas instituições com a maior quantidade de dissertações nas temáticas pesquisadas revelam uma realidade de violência e desrespeito aos Direitos Humanos, ao mesmo tempo que demonstra a força da organização social de diferentes movimentos.

Interessante observar que os PPG em Direitos Humanos das duas universidades federais da região Nordeste, guardadas as devidas proporções, possuem uma orientação para o combate à violência, pois mencionam em suas páginas oficiais a constituição e consolidação de uma cultura de paz como princípio fundador dos referidos PPG.

Mola-mestra tanto das áreas de concentração quanto das linhas de pesquisas percebe-se desde a constituição da cultura de paz como elemento fundamental e antagônico à violência praticada em suas diferentes acepções.

Violência foi uma das principais palavras recuperadas nos documentos, o que denota haver uma recorrência das situações de violência experimentadas pelas pessoas LGBT.

Uma reincidência constante em relação às identidades de gênero e orientações sexuais, anunciando ser um problema grave e um flagelo social cada vez mais evidente e naturalizado como algo corriqueiro ou mesmo banal.

Esse aspecto particular da banalização da violência pode estar associado ao que Hannah Arendt denominou de banalidade do mal.

Experiência limítrofe entre o mundo da barbárie e o processo civilizatório a expansão da violência em confronto direto com a defesa dos Direitos Humanos indica o nível civilizatório das sociedades modernas.

Outro prisma a ser apreciado em relação aos direitos humanos e população LGBT está vinculado às áreas e subáreas do conhecimento, pois apresentam quais são os problemas e necessidades dessa população diretamente ligadas aos aspectos fundamentais da vida humana seja em nível individual ou coletivo.

Considera-se haver a existência de um diálogo entre movimento social e comunidade científica a partir das duas temáticas pesquisadas, nas quais os

pesquisadores são o elo na cadeia organizacional por estarem no centro da interação por meio da relação dialógica entre o movimento, a sociedade com base nas duas temáticas estudadas.

Esta constatação propaga os limites da atuação e interferência da produção científica no cotidiano das pessoas de determinada sociedade.

O aspecto regional evidencia essas peculiaridades à medida que as universidades se inserem nos territórios impactando a vida e a percepção das pessoas em relação a temas sensíveis como a violência e a garantia de direitos.

É possível validar as afirmações anteriores?

A resposta à pergunta pode ser descrita pela comprovação dos trabalhos e pesquisas analisadas que apresentaram os assuntos relacionados à cidadania, através de estudos desenvolvidos na identificação dessa temática em relação à constituição de família, entendendo que a união civil entre pessoas do mesmo sexo é a sua expressão, assim como, a adoção homoafetiva presentes em muitas das teses e dissertações analisadas.

Parte-se agora para a reflexão relativa a consolidação dos resultados obtidos, com base no estudo da relação entre o que foi produzido sobre as temáticas de direitos humanos e a população LGBT na produção científica das instituições de ensino superior.

Não seria temerário considerar a ligação direta da atuação do movimento social organizado por meio do protagonismo social não centrado em pessoas e sim em entidades e organizações como elemento novo e atual, numa representação da realidade social numa convivência salutar.

Nessa perspectiva, a investigação realizada pode contribuir para o aprendizado das gerações futuras por constatar que a produção científica associada às temáticas de Direitos Humanos e a população LGBT constitui-se em instrumento para empoderamento³¹ dos sujeitos integrantes dos segmentos vulneráveis.

O percurso a partir da aplicabilidade social das informações produzidas nos programas de pós-graduação, estarão disponíveis para acesso, uso e disseminação e para avanços futuros a partir deste estudo.

31 É a ação social coletiva de participar de debates que visam potencializar a conscientização civil sobre os direitos sociais e civis. Esta consciência possibilita a aquisição da emancipação individual e da consciência coletiva necessária para a superação da dependência social e dominação política.

7.1 Sugestões para estudos futuros

Por fim, registra-se, como sugestão de pesquisas futuras, o estudo dos principais assuntos referentes às temáticas LGBT que perpassam pela identidade de gênero e orientação sexual, pois evidenciam os mecanismos e processos de participação coletiva.

Nessa direção, estudos e investigações da CI no campo dos direitos humanos a partir dos programas de pós-graduação específicos poderá contribuir para a identificação de novas áreas em desenvolvimento ao considerar os poucos trabalhos dessa natureza realizado na Ciência da Informação, não obstante a constatação que muitos estudos podem ser desenvolvidos ampliando e fortalecendo as discussões acerca de novos temas.

Por isso, recomenda-se o desenvolvimento de estudos bibliométricos ou métricos nas temáticas de violência doméstica e institucional, equidade de gênero, enfrentamento ao preconceito, emancipação social com base nos direitos civis e coletivos.

Mais uma vez será preciso, sob o prisma da contribuição de Saracevic (1995; 1996) reforçar a importância de a CI ocupar-se de seu aspecto social, como contribuição para a consolidação do campo do conhecimento como disciplina de fronteira.

Em conformidade com o exposto acima, a proposição de estudos futuros a partir do levantamento de dados desta pesquisa sugere-se temas correlatos e pertinentes ao escopo da investigação o que permitirá o desdobramento de investigações similares, como desafio para os tempos pós-modernos numa tentativa de fortalecer e tornar acessível a compreensão acerca dos direitos humanos.

A partir dessa afirmação indaga-se se é possível construir novas pesquisas que evidenciem as mudanças sociais implementadas pelos segmentos vulneráveis impulsionadas pelas novas tecnologias no exercício do protagonismo social a partir de suas diversas formas de organização coletiva conforme descrito em alguns dos trabalhos analisados.

Esta pesquisa percebeu que, por meio da organização e uso da informação, a necessidade de construção de instrumentais capazes de agrupar as informações e dados sobre violências sofridas pelos LGBT nos diferentes espaços de convivência social.

O que organizaria e poderia estabelecer hierarquias com base nas informações disponíveis acerca da situação de vulnerabilidade vivenciada pelo segmento LGBT, do descumprimento de normas e tratados internacionais de proteção dos direitos humanos.

Essa sugestão anterior poderá subsidiar pesquisas ou investigações nas quais os apontamentos aqui descritos possam ser verificados, analisados e confirmados ou refutados, na dinâmica de mobilidade da Ciência.

Sob a reflexão das considerações finais importa destacar que os PPG são instrumentos responsáveis pelo desenvolvimento da ciência e sua atualização.

Pesquisas e investigações que possam contribuir com um arcabouço teórico a partir dos dados e informações coletados e analisados constituem-se em matéria prima para a elaboração ou construção de ferramentas acessórias para a organização e classificação desse conhecimento.

Uma sugestão pode ser a elaboração de uma taxonomia voltada para as especificidades desse segmento o que contribuiria para o desenvolvimento e ampliação de assuntos e conteúdos pertinentes à temática LGBT e os direitos humanos.

Outro exemplo poderia ser a construção de um thesaurus das áreas de direitos humanos e temática LGBT.

Possibilidades são as mais diversas, se materializadas em estudos futuros podem oferecer perspectivas de avanço e desenvolvimento tanto para o campo da Ciência da Informação quanto para a consolidação e fortalecimento da própria Ciência.

A pesquisa propiciou a elaboração de uma metodologia própria que poderá subsidiar novas investigações e pesquisas das áreas de direitos humanos e população LGBT com base no modelo epistemológico teórico de Hegel em pesquisas futuras, quando poderá verificar sua aplicabilidade prática.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Renata dos Santos. **Violência doméstica na relação homoafetiva de mulheres lésbicas**. 2017. 94 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública), Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

ALMEIDA, Neil Franco Pereira de. **A diversidade entra na escola: história de professores e professoras que transitam pelas fronteiras das sexualidades e do gênero**. 2009. 239 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015, p.9-32.

ALMEIDA NETO, Luiz Mello de. **Família no Brasil dos Anos 90: um estudo sobre a construção social da conjugalidade homossexual**. 1999. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 1999.

ALVARENGA, Lúcia. Bibliometria e arqueologia do saber de Michel Foucault: traços de identidade teórico metodológica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 253-261, maio/ago. 1998.

AZEVEDO JUNIOR, José Hermes de. **Travesti: o homem borboleta – uma compreensão fenomenológica sobre o transvestitismo**. Porto Alegre. 2002. Dissertação. (Mestrado em Psicologia), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

BARRETO JUNIOR, Irineu. Francisco; MARGATO, Luís Roberto Soares; QUEIROZ, Maurício Veloso. Eficácia dos direitos humanos na sociedade da informação. **Revista Digital Constituição e Garantia de Direitos**, v. 7, n. 01, 15 set. 2014. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/constituicaoegarantiadedireitos/article/view/5806>. Acesso em: 21 mar. 2021.

BEAVERS, Anthony. Floridi historizado: la cuestión del método, el estado de la profesión y la oportunidad de la filosofía de la información de Luciano Floridi. **Escritos**, v. 21, n. 46, ene./jun. 2013.

BELKIN, Nicholas. Anomalous states of knowledge as a basis for information retrieval. **The Canadian Journal of Information Science**, v.5, p.133-143, 1980.

BERNAL, John. **The social function of science**. London: George Routledge e Sons, 1946, 482 p.

BOSI, Alfredo. **Dialética da Colonização**. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American society for Information Science (JASIS)**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

CAPURRO, R. Epistemologia e ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5, 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2003.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses de dissertações. In: _____.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. p. 121-128.

CARVALHO, Larissa Akabochi de; CRIPPA, Giulia. Ciência da informação: histórico, delimitação do campo e a sua perspectiva sobre a área da comunicação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 4, p. 241-251, out./dez. 2013.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, v. 3, 1999, p. 411-439.

CASTELLS, Manuel. A revolução da tecnologia da informação. In: **A sociedade em rede**. 17. ed. rev. ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2016, p.87- 133.

CASTRO, Júlio Vitor Rodrigues de. **Análise da produção científica dos pesquisadores em Ciência da Informação nos periódicos brasileiros**. 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CHRISTOVÃO, Heloisa Tardin. Da comunicação informal a comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3-36, 1979.

CONDE, Michele. Cunha. Franco. **O movimento homossexual brasileiro, sua trajetória e seu papel na ampliação do exercício da cidadania**. 2004. 350 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2004.

CÓRDOVA, Luiz Fernando Neves. **“Amor sem vergonha” – trajetórias pessoas e vida conjugal entre gays e lésbicas na comunidade de Ratoes, Ilha de Santa Catarina (um estudo de caso)**. 2000. 214 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

COSTA, Gustavo de Sousa Cardozo. **Cultura e resistência: a luta de artistas LGBT's em João Pessoa**. 2020. 156 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

COSTA, Vicente de Paulo da Conceição. **Avanço dos direitos sociais de uma população ainda invisível: carteira de identidade social para travestis e transsexuais**. 2015. 78 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.

CUNHA, Murilo Bastos de; CAVALCANTI, Cordelia Robalinho de. Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Brinquet de Lemos, 2008, p. 230.

FACCHINI, Regina. **“Sopa de letrinhas”? – movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90: um estudo a partir da cidade de São Paulo**. 2002. 241 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/282012>. Acesso em: 1 ago. 2018.

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom : revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, v. 17, n. 2, p. 421-431, abr./jun. 2010.

FERREIRA, Lucienne da Costa. **Literatura estrangeira: o uso em teses de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação**. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

FERREIRA, Rubens da Silva. **As “bonecas” da pista no horizonte da cidadania: uma jornada no cotidiano travesti em Belém (PA)**. 2003. 151 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2003.

FERREIRA, Silvania Alves. **Ações e instrumentos de políticas públicas para divulgação científica em Minas Gerais**. 2021. 261 f. Tese (Doutorado em Gestão e Organização do Conhecimento) - Universidade federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

FLORIDI, Luciano. **Research**. The tetralogy Project. 2023. Disponível em: <http://www.philosophyofinformation.net/research/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

FONSECA, Maria Odila. Informação e direitos humanos: acesso às informações arquivísticas. **Ciência da Informação**, v. 28, n. 2, 1999. DOI: 10.18225/ci.inf.v28i2.845. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/845>. Acesso em: 21 mar. 2021.

FROHMANN, Bernd. O caráter social, material e público da informação. In: FUJITA, M.; MARTELETO, R.; LARA, M. (org.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008, p. 19-34.

FROTA, Maira Guiomar da Cunha. Memória e produção social da informação em direitos humanos: uma perspectiva latino-americana. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 24, número especial, p. 162-175. Jan./Mar. 2019. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/3900/2234>. Acesso em: 05 maio 2021.

FUNARO, Vania Martins Bueno de Oliveira; NORONHA, Daisy Pires. literatura cinzenta: canais de distribuição e incidência nas bases de dados. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (org.) **Comunicação e Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 217-234.

FURTADO, Renata Lira, SILVA, Victor Martins da. O papel do arquivista na defesa dos direitos humanos: em busca de elementos da competência em informação. **Convergências em Ciência da Informação**, v. 2, n. 2, p. 23 a 43. maio/ago.2019. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/11782>. Acesso em: 21 mar. 2021.

GARVEY, William. D. **Communication, the essence of Science**: facilitating information exchange among librarians, scientists, engineers and students. England: Pergamon Press, 1979.

GINGRAS, Yves. **Os desafios da avaliação da pesquisa: o bom uso da bibliometria**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2016.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jurgen Habermas. In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.) **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017, p. 27-44.

GOMES, José Cleudo. **Direitos humanos, educação e cidadania LGBT**: uma análise das ações do programa Brasil sem homofobia em João Pessoa/PB. João Pessoa. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

GOMES, Maria Yêda Falcão Soares de Filgueiras. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. **DataGamaZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 1-15, jun./2006. Disponível em: http://www.dgz.org.br/jun06/Art_htm. Acesso em: 15 ago. 2019.

GOMES, S. L. R.; MENDONÇA, M. A. R.; SOUZA, C. M. de. Literatura Cinzenta. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007, p. 97-103.

GONÇALVES, Alexandre Oviedo. **Religião, política e direitos sexuais**: controvérsias públicas em torno da "cura gay". Campinas. 2020. 219 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

GRISSAULT, Katy. **50 autores-chave de filosofia...e seus textos incontornáveis**. trad. João Batista Kreuch. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

HARVEY, David. Passagem da modernidade à pós-modernidade na cultura contemporânea. In: **Condição Pós-Moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2017, p. 13-113.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito; introdução à história da filosofia**. Trad. Henrique Cláudio de Lima Vaz, Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

ISHAY, Micheline R. **Direitos humanos: uma antologia** – principais escritos políticos, ensaios e documentos desde a bíblia até o presente. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências Humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LOPES, Maria Immacolata. Vassallo de; ROMANCINI, Richard. Teses e dissertações: estudo bibliométricos na área de comunicação. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (org.) **Comunicação e Produção Científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 137-162.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2018.

MACIAS– CHAPULA, C A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ci Inf**. Brasília: v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998. Disponível em: <http://www.tce.sc.gov.br/files/file/biblioteca/o_papel_da_infometria.pdf >. Acesso em: 19 ago. 2020.

MACULAN, B. C. M. dos S. **Taxonomia facetada navegacional: construção a partir de uma matriz categorial para trabalhos acadêmicos**. 2011. 191 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MARQUES, Louise Hermania de Oliveira. **Mulheres que amam mulheres: Direitos Humanos, Territórios e Visibilidade**. 2021. 151 f. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MENDES, Irlana.; PINTO, Virgínia Bentes. Taxonomia nas áreas da biblioteconomia e da ciência da informação: uma revisão sistemática. **Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)**, n. 12, p. 36-47, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/127650>. Acesso em: 05 abr. 2023.

MOLINA, Luana Pagano Peres. Pluralizando a arte de amar: a homossexualidade e a historiografia e trajetória do movimento homossexual. **Antíteses**. Londrina: v. 4, n. 8, p. 949-962, jul./dez. 2011.

MOTT, Luiz. Homo afetividade e direitos humanos. **Estudos Feministas**. Florianópolis: v. 14, n. 2, p. 509-521, maio/ago. 2006.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. 2ª reimpressão. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2007, p. 21-34.

_____, Suzana Pinheiro Machado. Literatura científica, comunicação científica e ciência da informação. In: TOUTAIN, L. M. B. B. (org.) **Para entender a Ciência da informação**. 1ª reimpressão. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 125-144.

OLIVEIRA, Cleide Estes de. **Discursos, homofobia e políticas de direitos humanos**. João Pessoa. 2014. 166 f. Tese (doutorado em Psicologia Social) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

OLIVEIRA, Marlene de. **A investigação científica na ciência da informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq**. 1998. 207 f. Tese (Doutorado em Ciência da informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

ONU. Violência homofóbica e transfóbica. **Livres e Iguais**. Disponível em: https://www.ohchr.org/Documents/Issues/Discrimination/LGBT/FactSheets/UNFEFactSheet_Homophobic_and_transphobic_violence_PT.pdf. Acesso em: 17 maio 2021.

ONU. Secretário-geral da ONU faz apelo contra discriminação LGBTQI+. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/126984-secretario-geral-da-onu-faz-apelo-contradiscriminacao-lgbtqi>. Acesso em: 17 maio 2021.

PACKER, Abel Laerte; MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da produção científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (org.). **Comunicação e Produção Científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 235-259.

PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. A ciência da Informação e a comunicação científica. In: CASTRO, C. A. **Ciência da informação e biblioteconomia: múltiplos discursos**. São Luís: EDFAMA, 2002, p. 94-107.

PEREIRA, Francineide Pires. **"Seja homem"**: produção de masculinidades em contexto patriarcal. 2005. 276 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

PEREIRA, Reinaldo Alves. **Exercício do direito humano à liberdade sexual**: a situação dos adolescentes homossexuais privados de liberdade na FUNASE em GARANHUNS/PE. Recife. 2020. 142 f. Dissertação (Doutorado em Direitos Humanos) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.

PIOVESAN, Flavia. Ações afirmativas da perspectiva dos direitos humanos. **Cadernos de Pesquisa**: São Paulo, v. 35, n. 124, p. 43-55, Jan./Abr. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742005000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 jul. 2019.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. **Pós-graduação**. Disponível em: <https://www.puc-rio.br/ensinopesq/ccpg/progsoc.html>. Acesso em: 18 jan. 2023.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. **Pós-Graduação**. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/ahndle/handle/3577>. Acesso em: 17 abr. 2023.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**: do Humanismo a Kant. 8ª ed. São Paulo: Edições Paulinas, v. 2, 1990.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. **História da filosofia**: do Humanismo a Kant. 12ª ed. São Paulo: Edições Paulinas, v. 1, 2014.

RENDÓN ROJAS, Miguel. Relación entre los conceptos: información, conocimiento y valor. Semejanzas y diferencias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 52-61, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28555.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2015.

RIBEIRO, Ana. FROTA, Maria Guiomar da Cunha. A produção científica em direitos humanos nos países do Sul global: análise bibliométrica e cientométrica da Sur Revista Internacional de Direitos Humanos. In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. **Anais eletrônico** ... Marília: UNESP, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/222/1128>. Acesso em 10 fev. 2019.

RIBEIRO, Krukemberghe Divino Kirk da Fonseca. **Simbiose**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilestola.uol.com.br/biologia/simbiose.htm>. Acesso em 26 de julho de 2021.

RIBEIRO, Igor Veloso. **Política para pombos**: o (in)acesso das travestis, de transgêneros e de transexuais ao Sistema Único de Saúde em Rondônia. Porto Velho. 2020. Dissertação. 240 f. (Mestrado em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça), Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2020.

RIBEIRO, Raimundo Siqueira. **O direito dos transexuais ao nome e ao sexo psíquico**. Florianópolis. 2001. 119 f. Dissertação (Mestrado em direito), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

ROBLES, José Antônio. **A omissão do estado de Rondônia em relação à vida de homossexuais, bissexuais e demais pessoas exclusionárias que assim se declarem, durante o cumprimento da pena**. Porto Velho. 2020. Dissertação. 173 f. (Mestrado em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça), Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2020.

ROBREDO, Jaime. Filosofia da Ciência da Informação ou Ciência da Informação e filosofia? In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão. (org.) **Para entender a Ciência da informação**. 1ª reimpressão. Salvador: EDUFBA, 2012, p. 35-74.

RODRIGUES, Débora Gomes de Araújo. **Elementos de ciclos de vida dos dados no percurso metodológico das teses brasileiras da área de ciência da informação**: um estudo diagnóstico. João Pessoa. 2021 183 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SÁ, Geysa Elane Rodrigues de. **O mercado rosa de Teresina**: identidades homossexuais, políticas públicas e economia. 2005. 93 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. **DHNet – Direitos humanos na internet**. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/boaventura/boaventura_dh.htm. Acesso em 17 maio 2021.

SANTOS, Leonardo Fernandes dos. Quarta Geração/dimensão dos direitos fundamentais: pluralismo, democracia e o direito de ser diferente. **Revista Direito Público**: Maringá, v. 8, n. 35, p. 66-83, set./out. 2010. Disponível em <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/1826/1009>. Acesso em 22 jul. 2019.

SANTOS, Robson Silva. **Vivências escolares e identidade de gênero**: trajetórias de pessoas travestis e transexuais. São Bernardo do Campo. 2021. 190 f Tese (doutorado) - Universidade Federal do ABC, Programa de Pós-graduação em Ciências Humanas e Sociais. São Bernardo do Campo, 2021. Disponível em: http://biblioteca.ufabc.edu.br/index.php?codigo_sophia=123312. Acesso em: 12 abr. 2023.

SARACEVIC, Tefko. Interdisciplinarity nature of Information Science. **Ciência da Informação**: Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte: v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 20 ago. 2016.

SARLO, B. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras, Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

SERRANO, Fabiano Sérgio de Araújo. **Desenhos Metodológicos**: os métodos, técnicas e os instrumentos utilizados nas dissertações do PPGCI/UFPB. João Pessoa. 2017 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SEVERINO, Antônio. Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Armando Malheiro da; RIBEIRO, Fernanda. **Das ciências documentais à ciência da informação**. Porto: edições Afrontamento, 2002.

SILVA, Michel Batista. **Arquitetura da informação pervasiva no contexto do centro estadual de referência dos direitos de LGBT e enfrentamento à lgbtobia na Paraíba.** João Pessoa. 2019. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

SILVA, Tiago José da; FREIRE, Isa Maria. **Epistemologia e historiografia na Ciência da Informação.** João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

SILVA, Vera Lúcia Marques da. **Da espetacularização à agenda política: uma leitura política do movimento LGBT.** Rio de Janeiro. 2008. 126 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Política) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SIMÕES, Júlio. Assis.; FACCHINI, Regina. **Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2009.

SIQUEIRA, Jessica Câmara. A noção do termo “informação”: revisão de Literatura. **BJIS**, Marília (SP), v. 5, n. 1, p. 73-96, jan./jun. 2011. Disponível em: file:///D:/Downloads/1264-Texto%20do%20artigo-6141-2-10-20200601.pdf. Acesso em 19 maio 2021.

SIQUEIRA, Dirceu. Pereira; MACHADO, Robson. Aparecido. A proteção dos direitos humanos LGBT e os princípios consagrados contra a discriminação atentatória. **Revista Direitos Humanos e democracia.** Ijuí: ano 6, n. 11, p. 167-201, jan./jun. 2018.

SOUZA, Edivanio Duarte de; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. A análise documentária no Grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. **Ci Inf.** Brasília, v. 36, n. 2, p. 74-84, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000200008. Acesso em: 22 out. 2020.

_____. **A ciência da informação: fundamentos epistemológico-discursivos do campo científico e do objeto de estudo.** Maceió: EDUFAL, 2015.

SOUZA JUNIOR, Samuel Luiz de. **Direitos sexuais e políticas públicas: o combate à discriminação para a concretização dos direitos humanos de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT) no estado do Pará.** 2011. 157 f. Dissertação (Mestrado em direito) - Instituto de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011.

SMIT, Johanna W.; TÁLAMO, Maria de Fátima G. Moreira. Ciência da Informação: uma ciência moderna ou pós-moderna? LARA, Marilda Lopes Ginez de; FUJINO, Asa; NORONHA, Daisy Pires. **Informação e contemporaneidade: perspectiva.** Recife: Néctar, 2007, p. 27-45.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno Falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TARGINO, Maria. das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade**, v. 10, n. 2, p. 1-27, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Pós-Graduação.** Disponível em: https://www.ufmg.br/prpg/categoria_mestrado_doutorado/ciencias-agrarias/ . Acesso em: 10 jan. 2017.

Universidade de Brasília. **Pós-graduação.** Disponível em: <https://ppgsol.unb.br/apresentacao-do-ppgsol/>. Acesso em: 16 jan. 2023.

Universidade Federal da Paraíba. **Pós-Graduação**. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=1931. Acesso em: 18 jan. 2023.

_____. **Pós-graduação**. Disponível em: <https://www.prpg.ufpb.br/prpg/contents/paginas/programas-de-pos-graduacao/programas-de-pos-graduacao-por-areas-de-conhecimento>. Acesso em 19 jan. 2023.

Universidade Federal do ABC. **Pós-Graduação**. Disponível em: <https://pchs.ufabc.edu.br/o-programa/>. Acesso em: 16 jan. 2023.

Universidade Federal do Pará. **Pós-Graduação**. Disponível em: <https://ppgdstu.propesp.ufpa.br/index.php/br/#>. Acesso em: 20 jan. 2023.

_____. **Pós-Graduação**. Disponível em: <https://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/index.php/br/programa/apresentacao>. Acesso em 25 jan. 2023.

Universidade Federal de Pernambuco. **Pós-Graduação**. Disponível em: <https://www.ufpe.br/ppgdh/o-programa>. Acesso: 16 jan. 2023.

Universidade Federal de Rondônia. **Pós-Graduação**. Disponível em:

Universidade Federal de Santa Catarina. **Pós-Graduação**. Disponível em: <https://ppgd.ufsc.br/historico/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ci Inf**. Brasília: v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12918.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2018.

VIEIRA, Rodrigo. **Produção científica brasileira sobre terceiro setor: uma análise bibliométrica e cienciométrica baseada no Banco de Teses da CAPES**. 2011. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

ZIMAN, John. **Conhecimento público**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979.

APÊNDICE A

INSTITUIÇÃO	TIPOLOGIA	TÍTULO	ANO DEFESA
CENTRO UNIVERSITÁRIO EURO-AMERICANO	DISSERTAÇÃO	A Sociedade Civil Fora do Armário: conflitos e conquistas no campo dos Direitos Humanos LGBT no Brasil	2010
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	DISSERTAÇÃO	Nacionalidades e sexualidades na instagram: geopolítica das identidades online na fronteira imperial do caribe entre cuba, puerto rico e flórida	2018
UNIVERSIDADE TIRADENTES	DISSERTAÇÃO	Direitos lgbt e os discursos dos tribunais de justiça brasileiros: possibilidades a partir dos estudos transviados	2020
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	DISSERTAÇÃO	DIREITOS HUMANOS DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS EM PERNAMBUCO: O caso do Centro Estadual de Combate à Homofobia	2016
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DISSERTAÇÃO	Vozes lésbicas no brasil - a busca e os sentidos da cidadania lgbt	2016
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DISSERTAÇÃO	A lucidez e o absurdo: conflitos entre o teológico-político e os direitos humanos das minorias sexuais no brasil contemporâneo	2015
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	DISSERTAÇÃO	Os embates legislativos em torno da igualdade de gênero e orientação sexual no plano nacional de educação (2014-2024)	2020
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	DISSERTAÇÃO	Os sentidos dos discursos sobre gênero e sexualidade no facebook: a desigualdade social "curtida" e "compartilhada"	2017
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	DISSERTAÇÃO	“Uma travesti pode ser advogada?”: o sistema educacional e o desafio da permanência na escola de travestis e transexuais jovens moradoras da rocinha, rj	2019
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	DISSERTAÇÃO	Política para pombos: o [in]acesso das travestis, de transgêneros e de transexuais ao sistema único de saúde em rondônia	2020
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	DISSERTAÇÃO	Avanço dos direitos sociais de uma população ainda invisível: carteira de identidade social para travestis e transsexuais	2015
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	DISSERTAÇÃO	Do “papai e mamae” a família homoafetiva: experiencias de maes e pais lesbicas, gays e transexuais	2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	DISSERTAÇÃO	Mulheres que amam mulheres: direitos humanos, territórios e visibilidade	2021
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	DISSERTAÇÃO	OS SENTIDOS DOS DISCURSOS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NO FACEBOOK: a desigualdade social "curtida" e "compartilhada"	2017
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DISSERTAÇÃO	Se a esfera pública fosse um quadro, nós pintamos fora das margens: a parada lgbt de são luís do maranhão como esfera pública de luta por direitos	2018
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	DISSERTAÇÃO	OPRESSÃO, ATIVISMO E CIDADANIA LGBT+: Análise do processo de institucionalização e implementação da Lei Estadual nº 10.895/2017 – PB	2020
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	DISSERTAÇÃO	Ficção da diversidade : representações lgbs nas telenovelas da globo.	2017
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	DISSERTAÇÃO	MOVIMENTOS SOCIAIS E O PROGRAMA RIO SEM HOMOFOBIA: uma trajetória de luta por políticas públicas e o reconhecimento da cidadania LGBT no Rio de Janeiro	2018
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	DISSERTAÇÃO	Os retrocessos promovidos pela atuação da “bancada bbb” aos direitos da população lgbt no brasil	2017
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	DISSERTAÇÃO	Aproximações entre o discurso de pastores midiáticos no combate aos direitos humanos lgbt e as estratégias de funcionamento das políticas fascistas	2020
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	DISSERTAÇÃO	Cultura e resistência: a luta de artistas lgbt's em João Pessoa	2020
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	DISSERTAÇÃO	A omissão do estado de Rondônia em relação à vida de homossexuais, bissexuais e demais pessoas exclusionárias que assim se declaram, durante o cumprimento da pena	2020
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DISSERTAÇÃO	Como se controla a desinformação nas eleições? O caso do “kit gay”	2021
UNIV. REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	DISSERTAÇÃO	Sapatão é resistência! (in)visibilidade lésbica, identidade... E os direitos humanos?	2017
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	DISSERTAÇÃO	Preconceitos e desafios: o uso do nome social como instrumento de cidadania para travestis e transexuais	2020
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	DISSERTAÇÃO	Falar do ódio fora do ódio: testemunho de ativistas lésbicas sobre o discurso de ódio nas redes sociais	2018

APÊNDICE B

QUADRO 1 – Histórico sintético do Movimento Homossexual Brasileiro

Descrição resumida do Movimento Homossexual Brasileiro	
1960	Organização entre homossexuais masculinos para socialização
1970	Primeiras formas de organização política entre homossexuais masculinos - Criação do Movimento Homossexual Brasileiro (MHB)
1979	Grupo Somos anuncia sua existência em debate da USP.
1980	Criação do Grupo Ação Lésbico-Feminista
1980-1992	Realização de seis edições do Encontro Brasileiro de Homossexuais (EBHO)
1993	Realização do VII Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas e Homossexuais. Realização do I Encontro Nacional de Travestis. Criação do Festival de Cinema GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes)
1995	Realização do VIII Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas - Realização do I Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas que trabalham com AIDS. O movimento torna-se Movimento de Gays e Lésbicas (MGL)
1997	Realização do IX Encontro Brasileiro de Gays, Lésbicas e Travestis. Realização do II Encontro Brasileiro de Gays e Lésbicas que trabalham com AIDS.
1998	Adequando-se ao movimento internacional, adota-se a sigla GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transgêneros - Travestis e Transexuais)
2008	Realização da I Conferência Nacional de Políticas Públicas para GLBT. Mudança da sigla para LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais).

Fonte: Almeida (2009, p. 67).

APÊNDICE C

Histórico

O Programa de Pós-graduação em Segurança Pública da Universidade Federal do Pará (PPGSP-UFGPA) surgiu a partir da demanda oriunda de onze (11) Cursos Lato Sensu (Especialização), inicialmente, em 2002, coordenado por um grupo de professores da UFGPA, que desenvolviam, suas pesquisas sobre a temática “Violência e Não-Violência” nos Processos Sociais em parceria com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado Pará e posteriormente com o Ministério da Justiça por meio da Rede Nacional de Altos Estudos em Segurança Pública (SENASP/RENAESP), voltados especialmente (mas não exclusivamente) para qualificação de agentes de segurança pública do Estado, que ao longo destes anos, já haviam produzido um volume razoável de monografias centradas no tema da violência, conflitos e segurança pública, tendo, portanto nesta época, já formado mais de quinhentos (500) especialistas, que precisavam avançar nas suas pesquisas e clamavam por um curso que conseguisse reunir a teoria com a prática desses profissionais.

Este clamor, inicialmente local, foi exposto pelos professores/coordenadores dos cursos de Especialização RENAESP de quase todo Brasil aos Gestores da SENASP e da CAPES em um Workshop Nacional realizado nos dias 19 e 20 de abril de 2010, em Brasília. Desta mobilização surgem as primeiras orientações para elaboração de projetos de novos programas de Mestrado, definido como Mestrado Profissional em Segurança Pública, Justiça Criminal e áreas afins. A partir de então, o grupo de professores da UFGPA intensificaram o trabalho objetivando a elaboração de uma Proposta de Mestrado Profissional na temática de Segurança Pública, denominado inicialmente de Programa de Pós-Graduação em Defesa Social e Mediação de Conflitos (PPGDSMC). A proposta (APCN) foi, então, encaminhada e avaliada pela CAPES na área de Sociologia, recebendo sua aprovação em 30 de setembro de 2010 e por isso é considerado o primeiro Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Brasil voltado à formação exclusiva de profissionais na área de Segurança Pública. Contudo, em 03 de Dezembro de 2014, devido ao caráter variado da formação dos docentes deste programa estar totalmente em consonância com área Interdisciplinar, o mesmo, passa a pertencer à área de avaliação Interdisciplinar e muda de nome, passando a ser chamado de Programa de Pós-graduação em Segurança Pública (PPGSP).

O PPGSP-UFGPA destina-se, principalmente, ao aperfeiçoamento de profissionais que atuam na área da Segurança Pública, Justiça Criminal e pesquisadores desta temática, prioritariamente, no Estado do Pará e de outros Estados da Federação. Contudo, o PPGSP-UFGPA, mesmo estando localizado na região norte do país, tem recebido e qualificado, além dos paraenses, pessoas de outras regiões do Brasil, como por exemplo, do Estado do Rio de Janeiro e São Paulo (Região Sudeste), Amapá e Roraima (Região Norte), Mato grosso (Região Centro Oeste), Rio Grande do Sul (Região Sul) e também dos Estados do Maranhão e do Piauí (Região Nordeste). Ao longo de dez processos seletivos, realizados pelo PPGSP-UFGPA, tem-se observado grande procura de candidatos oriundos dos órgãos do sistema de segurança pública, além da sociedade civil.

Hoje o Programa apresenta-se com um conteúdo programático moderno e atualizado frente aos estudos em Segurança Pública e Violência, com aplicações voltadas à modelagem estatística, formação de banco de dados e análises balizadas às ciências sociais, geográficas e na psicologia, cujos trabalhos desenvolvidos estão pouco a pouco consolidados como parte de um mesmo processo de investigação e construção de conhecimento. Os produtos, frutos dessa conjunção de interesses, podem ser visualizados nos resultados já alcançados, tais como, nas 107 dissertações de mestrado defendidas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, ONLINE).

Objetivo

O principal objetivo do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública (PPGSP-UFPA) é atender à crescente demanda para o desenvolvimento de pesquisa básica e aplicada em Segurança Pública. O PPGSP-UFPA capacita profissional para atuação em instituições governamentais e não governamentais do Brasil e exterior, com o objetivo de fomentar a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos em Segurança Pública, fomentando a criatividade nas áreas científica e tecnológica e, ainda, gerando novos conhecimentos em Segurança Pública, para atender principalmente as demandas regionais e nacionais de ensino, pesquisa científica, extensão e atuação profissional em espaços chave para a melhoria da segurança pública, proposta que está em consonância com as diretrizes da Área Interdisciplinar da CAPES.

Além disso, o programa objetiva: (i) Preparar recursos humanos qualificados para exercer atividades de Segurança Pública; (ii) Melhorar a qualificação profissional dos agentes de segurança pública em exercício na atividade policial e defesa social; (iii) Desenvolver atividades de pesquisa e de reflexões em torno de temas como: conflitos sociais, direitos humanos, cidadania aplicados à segurança pública, bem como ferramentas informacionais aplicadas à atividade policial e (iv) Incentivar a produção de conhecimentos sobre segurança pública, criminalidade e conflitos sociais apoiados por métodos e tecnologias informacionais, com relação ao Brasil, especialmente na região amazônica, e no mundo.

..1 *Área de Concentração: Segurança Pública, Justiça, Conflitos e Cidadania*

Concentra estudos, que visem oferecer ferramentas teóricas e metodológicas disponíveis em novas tecnologias informacionais para auxiliar na formulação de diagnósticos de conflitos sociais e da criminalidade. Além disso, os direitos humanos, a ética e a cidadania comporão as preocupações de investigação social, associada à análise crítica das configurações contemporâneas da sociedade brasileira e nossas experiências históricas. A Segurança Pública será estudada em todas as suas dimensões e, suas implicações para a democracia, a cidadania. Também, concentrará a investigação do ethos das instituições de Segurança Pública, do trato com a dignidade humana, do valor da vida e das possibilidades de promoção de solidariedade são objetos de estudo desta área de concentração.

..2 *Linha de Pesquisa: Políticas, Gestão, Direitos Humanos, Criminalidade e Tecnologia da Informação*

Estuda a prevenção às instâncias da reação social formal e informal, o Sistema Prisional, suas configurações, organização e administração, dinâmica e custeio. Os conhecimentos dessa linha de pesquisa envolvem a prevenção social da violência em relação a drogas e juventude, a prevenção comunitária do delito e da violência, a experiência da polícia comunitária, mortes violentas, violências baseadas no gênero, violência escola. A leitura da prevenção da violência terá enfoque multi e interdisciplinar com base teórica na criminologia, na sociologia, na geografia, na estatística, na psicologia e na educação. Visa, também, ampliar e fortalecer as atividades de estudos, pesquisas e formação dos profissionais que atuam nas organizações dos sistemas governamentais de segurança pública e justiça criminal, a produção e difusão do conhecimento na área, a modernização

de atividades e processos de segurança e de justiça criminal (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, ONLINE).